

Paulo Marcos Ferreira Andrade
(Organizador)

**PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
DA ESCOLA
SOS
CRIANÇA:
OS DESAFIOS DE ENSINAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Paulo Marcos Ferreira Andrade

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

P9125 Práticas pedagógicas da escola SOS criança: os desafios de ensinar em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. / Paulo Marcos Ferreira Andrade (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 110 p. – ISBN 978-65-88580-68-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.43

1. Prática de ensino. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Ensino à distância. 4. Educação infantil. 5. WhatsApp (Aplicativo de mensagens) I. Andrade, Paulo Marcos Ferreira. II. Título

CDD: 370.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 7

01

Cinco competências necessárias ao gestor escolar do século XXI 8

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Loides Braz de Assis Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.1

02

Jogos pedagógicos na educação infantil: uma possibilidade para o ensino à distância 18

Alline Cristina Moraes da Silva

Ana Paula de Oliveira

Edinei Ferreira da Silva Andrade

Priscilla Alves de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.2

03

É possível envolver a família na aprendizagem dos alunos? O dilema da educação em tempos de pandemia 29

Elaine Tavares de Souza Macedo

Joyce Cristyane Pereira

Kátia Gomes de Oliveira Silva

Mayara da Silva Lopes

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.3

04

O uso do Whatsapp como recurso para o ensino e aprendizagem 40

Lucinéia de Souza Gomes

Adélia Pereira dos Santos Modesto
Carla da Silva Venancio Gomes
Juliana Batistin Fernandes Borges da Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.4

05

O uso das formas geométricas na construção dos conhecimentos básicos: a perspectiva do modelo geométrico de Van Hiele em atividades da educação infantil na escola SOS Criança em período de pandemia . 49

Eneidina Aparecida da Silva
Grleide de Luna Martins Cândido
Maria Aparecida de Oliveira Pereira
Thayne Kelly Pereira dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.5

06

Importância da afetividade na educação infantil 58

Carla da Silva Venancio Gomes
Juscelaine Cristina da Silva Ribeiro Vieira
Maria do Carmo Romão
Irene Leci Marçal

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.6

07

Sequência didática: uma abordagem eficaz para o processo educativo 67

Lucinéia de Souza Gomes
Carla da Silva Venancio Gomes
Edinei Ferreira da Silva Andrade
Juscelaine Cristina da Silva Ribeiro Vieira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.7

08

Direcionamento pedagógico presente no ensino de ciências e matemática na pandemia de covid-19 75

Mayara da Silva Lopes

Joyce Cristyane Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.8

09

A relação da família e da escola em tempos de pandemia: uma dinâmica possível e necessária 85

Lucinéia de Souza Gomes

Jusceldaine Cristiane da Silva Ribeiro Vieira

Paulo Marcos Ferreira Andrade

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.9

10

As dificuldades impostas pela pandemia às famílias quanto ao acompanhamento e desenvolvimento da aprendizagem da criança 94

Felícia Conceição Freitas da Silva

Patrícia Loura Mourão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.10

Índice Remissivo 104

Organizador 109

Apresentação

Professores e professoras...

É com grande alegria que apresentamos esta coletânea de práticas pedagógicas dos profissionais da educação que atuam na Extensão Municipal SOS Criança. A Organização Não Governamental SOS Criança, que tem desde de 1991 ganhado a confiança da comunidade barabugrensse e atuado no ensino de crianças.

Atualmente a instituição atende mais de 500 crianças, entre: maternal, PRÉ I, PRÉ II, e 1ª, 2ª e 3ª anos do ensino fundamental. A SOS funciona como uma extensão da CMEI Carlos Alberto Cruz e da Escola Municipal Guiomar de Campos Miranda.

A Extensão Municipal SOS Criança tem dado a comunidade aquilo que tem de melhor, a oportunidade de ver nossos filhos e filhas com acesso à educação de qualidade. Em tempos de atendimento presencial além das atividades de sala de aula as crianças podem participar de vários projetos ao longo do ano letivo como: computação, música, reforço escolar, teatro, atividades físicas, e línguas (Inglês e Espanhol) entre outros propostos pelos corpo docente. O principal foco é de fato o aprendizado das crianças de forma sólida e significativa.

Nestes tempos de pandemia temos sido constantemente desafiados a refazer os percursos, e a reinventar nos saberes e fazeres. Nesta perspectiva, os professores e professoras da SOS Criança aceitaram o desafio de compartilhar as experiências do desafio de ensinar em tempos de pandemia. Cada capítulo foi escrito com intuito de mostrar que mesmo em tempos de isolamento social a educação não para.

Os professores e professoras estiveram e estarão sempre empenhados em oferecer o melhor de si, desempenhado com maestria e responsabilidades a missão de ensinar. Educar em tempos de isolamento social tem sido para nós um grande desafio. Tivemos que reinventar nossa práxis pedagógica a fim de lidar com o contraditório. Todavia, somos uma categoria que não deixa vencer, pois contraditório não nos intimida, pelo contrário apresenta setas no caminho.

Compartilhamos aqui, as diferentes metodologias adotadas pela coordenação pedagógica e pelos professores na instituição para superar as dificuldades destes tempos escuros que estamos vivenciando.

As temáticas abordada pelos autores vão desde as competências necessárias ao gestos escolar, uso de tecnologias no ensino remoto, jogos como ferramenta de ensino e aprendizagem, até a importante parceria que se estabelece com família. Não se trata de uma receita pronta de como ensinar crianças, mas de experiências que tem mostrado resultados significativos e que podem ser adequadas a diferentes cenários.

Agradecemos a cada professor e professora que se empenhou para que este trabalho se torna-se realidade e colocou nestas páginas um de si, para o mundo. Educar é uma prática de liberdade, e como homens e mulheres livres sigamos fazendo nossa história e construído nossos próprios caminhos.

Abraços fraternos... E boa Leitura!

01

Cinco competências necessárias ao gestor escolar do século XXI

Five skills needed to the 21st century school manager

Paulo Marcos Ferreira Andrade

(SEDUC- MT)

Lattes <http://lattes.cnpq.br/4660668956528111>

Loides Braz de Assis Silva

(SMEC – MT)

Lattes <http://lattes.cnpq.br/8314013849446782>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.1

Resumo

A pesquisa que ora se pretendeu neste artigo está na gestão escolar por meio da temática: “Cinco Competências Necessárias ao Gestor Escolar Do Século XXI”. Neste sentido busca-se elucidar por meio da pesquisa bibliográfica e dos conhecimentos obtidos durante o percurso no cargo de gestor em escolas públicas do Município de Barra do Bugres – MT. A Extensão municipal SOS Criança tem sido um destes espaços públicos onde temos exercitado a prática docente e participado de forma efetiva da gestão. São vários os pensadores que tem se empenhado em estudar este tema em busca de apontar as setas no caminho de uma gestão escolar que seja movida por competências e habilidades capazes de conduzir de forma profícua a administração escolar. O presente século tem sido marcado pela inovação tecnológica o que faz com a educação pública viva um dos seus maiores desafios, a saber o de fazer da escola um centro de democratização da tecnologia. Todavia se faz necessário que o gestor escolar da atualidade, evidencie em sua práxis competência fundamentais como: o planejamento estratégico e o aprimoramento da escola; o processo pedagógico e a qualidade do ensino; o desenvolvimento da equipe e o fortalecimento da autonomia; a administração da escola e a gestão participativa; o fortalecimento e a ampliação das relações da escola com a comunidade. Estas são competências básicas que colocadas em prática no seio da escola podem dinamizar de forma mais otimista os processos cognitivos. Gestão escolar competente é, pois sinônimo da capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, saberes empíricos, capacidades, informações, instrumentos tecnológicos, dinâmicas e pessoas para liderar uma série de cenários que se instalam em favor do desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: gestor escolar. educação. competências.

Abstract

The research that is intended in this article is in school management through the theme: “Five Skills Necessary for the School Manager of the 21st Century”. In this sense, we seek to elucidate through bibliographical research and the knowledge obtained during the course of the position of manager in public schools in the Municipality of Barra do Bugres - MT. The SOS Criança municipal extension has been one of these public spaces where we have exercised teaching practice and participated effectively in management. There are several thinkers who have been engaged in studying this topic in order to point out the arrows on the path of a school management that is driven by skills and abilities capable of successfully conducting school administration. The present century has been marked by technological innovation, which makes living public education one of its greatest challenges, namely that of making the school a center for the democratization of technology. However, it is necessary that today's school administrators demonstrate fundamental competences in their praxis such as: strategic planning and school improvement; the pedagogical process and the quality of teaching; team development and strengthening of autonomy; school administration and participatory management; the strengthening and expansion of the school's relations with the community. These are basic skills that, put into practice within the school, can boost cognitive processes in a more optimistic way. Competent school management is therefore synonymous with the ability to mobilize a set of cognitive resources, empirical knowledge, skills, information, technological instruments, dynamics and people to lead a series of scenarios that are installed in favor of cognitive development.

Keywords: school manager. education. skills.

INTRODUÇÃO

A questão da gestão tem se tornado no presente século ponto de discussão e estudo de muitos teóricos, isto dado ao fato de que esta tem assumido diferentes concepções conforme a intencionalidade em relação às finalidades sociais e políticas. Ao que se percebe, a gestão não é uma especificidade dos processos educacionais, pois está presente em várias dimensões as sociedades, sendo por sua vez algo essencialmente voltado a ação humana. Todavia seja em qual a dimensão em que se aplica a ação gestora ou a concepção que permeia o processo é possível apontar algumas competências básicas para que esta seja de fato profícua. Deste modo o que se pretende neste artigo é elucidar mediante os estudos realizados nas salas ambiente do curso de especialização *latu sensu* em Gestão Escolar, pelo cinco competências necessária ao gestor educacional do século XXI. Neste sentido trabalhar-se-á no decorrer desta reflexão com um conceito simples que mostre voltado para esfera educacional

O talento ou capacidade de mobilizar componentes que favoreça a prática gestora devem estar presente na ação do gestor educacional, todavia é importante se saiba que esta capacidade não é um atributo intrínseco ou algo hereditário e sim competências que podem ser construídas a partir de estudos e muita dedicação.

Desta forma o que pode imaginar é que existam competências básicas que funcionam como pilares das ações daquele que se permite explorar a jornada de gestão escolar. O objetivo que nos impulsiona a perscrutar o universo cognitivo e teorizar sobre “Cinco Competências necessária ao Gestor Escolar do século XXI”, acreditando que essas possam ser manifestas na práxis gestora.

Mediante este contexto refletir questões importantes que podem se colocar como marco crucial da ação do gestor constitui uma travessia relevante entre teoria e prática. São várias as competências que poderíamos colocar no foco de discussão, porém queremos nos ater a cinco que acredito que serem os pilares norteadores e que muito terão a contribuir com a eficácia da pesquisa os quais disponho em cinco eixos norteadores:

- O planejamento estratégico e o aprimoramento da escola;
- O processo pedagógico e a qualidade do ensino;
- O desenvolvimento da equipe e o fortalecimento da autonomia;
- A administração da escola e a gestão participativa;
- O fortalecimento e a ampliação das relações da escola com a comunidade.

E com estes cinco eixos temáticos pretendo efetuar um estudo bibliográfico que possa ajudar a mostrar a importância destas competências na práxis do gestor escolar do século XXI. Neste sentido a pesquisa será norteada pelas teorias de autores como LIBÂNEO, José Carlos. (2004), Lück (2005 e 2006), RIBEIRO, (2005), e outros que possam contribuir com o processo de discussão e teorização do assunto em foco.

Um Breve Histórico da Gestão Escolar no Brasil

A primeira experiência educacional organizada que se deu em solo brasileiro foi com os Padres jesuítas que tinha um objetivo muito claro, o de catequizar e dar rudimentos da escrita e da leitura. Todavia com a reforma do Marquês de Pombal os jesuítas foram expulsos sob a alegação de efetivarem um ensino que atendiam a demanda do governo.

Com o crescimento econômico do país eram necessárias mudanças, pois as escolas ainda eram poucas e, diga-se de passagem, os salários dos docentes eram muito baixos. Em 1808 o Brasil se torna sede da coroa e a chegada da família imperial marca o início de um novo modelo de organização administrativa dos ministérios o que resultou em uma nova realidade na área educacional. Em 1850 a forte economia cafeeira já tinha possibilitado consideráveis mudanças no campo educacional. Todavia a educação ainda era restrita para corte, tornando-se um privilégio da nobreza. E é neste contexto que é criado o cargo de Instrução Primária e Secundária, destinada a orientar e fiscalizar o ensino público e particular, fazendo crescer a economia e a conciliação dos partidos, resultado da atuação de homens considerados notáveis pelo grau de instrução.

[...] tais criações se revestiram de um aspecto positivo: o de terem surgido de necessidades reais do Brasil, coisa que pela primeira vez ocorria, embora essas necessidades ainda tenham sido em função de ser o Brasil sede do reino (RIBEIRO, 2005, p. 42)

Não obstante haverem acontecido mudanças a educação continuava elitizada o “diretor escolar” era apenas um fiscalizador cuja principal função era a de fazer cumprir os objetivos da coroa. Ribeiro (2005, p.55) enfatiza que “numa organização econômica, política e social como a do Brasil - Império, as medidas especialmente relacionadas à escola acabavam por depender marcadamente de boa vontade das pessoas”.

No início do século XIX, as províncias passam a exercer responsabilidades sob as escolas, todavia pela omissão de tarefas e recursos insuficiente o governo central acaba. O início ao movimento Republicano possibilitou mais um período de mudança, em virtude de atividades industriais protagonizadas pela classe dominante do Brasil e pelo processo de modernização.

Segundo Sander, (2007, p. 21) o Brasil república forneceu apenas “memórias, relatórios e descrições de caráter subjetivo, normativo, assistemático e legalista”. Na década de 1930 apesar do contexto de turbulências “começamos a escrever um novo capítulo no campo da administração da educação” (ibid.). O “conflito” entre ideias progressistas e tradicionais estava talhado pelo pano de fundo da industrialização do país e o norte-americano John Dewey influenciava o mundo com o do movimento pedagógico da Nova Escola. Todavia é neste mesmo período que temos a principal leitura do Manifesto dos Pioneiros da educação nova. E por isso a falta de espírito filosófico e científico na resolução dos problemas da administração escolar como principal responsável pela desorganização do aparelho escolar.

Sander (2007), ao realizar uma análise dos modelos que orientaram a produção do conhecimento da área da Administração Escolar como fazendo parte do “enfoque tecnocrático” de administração, a exemplo da administração pública do período.

Partindo deste campo de análise surge então a questão do ponto de vista da escrita e da teorização do assunto em foco, a saber, a administração escolar e daí criam-se uma “arena de lutas, de conflitos nos quais os agentes almejam impor, como legítimos, os arbitrários culturais

mais compatíveis com os seus capitais” (PEREIRA e ANDRADE, 2007, p.139).

Sabendo que os pontos de vistas em torno da questão podem ser variados foca-se então nas ideias de Paro (2000.p. 18) que em linha gerais procura mostrar que a administração pode ser vista como a “utilização racional de recursos para a realização de fins determinados”, podendo ser empregada em processos de diferentes naturezas. Vemos então na década de 80 a luta pela democratização da escola pública culminar com a Gestão Democrática do Ensino Público.

Com base nestes apontamentos históricos é que surgem os estudos atuais em torno da gestão escolar sob uma nova perspectiva, como orientação e liderança competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e como referencial teórico para a organização e orientação do trabalho em educação, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação das políticas educacionais e o Projeto Político Pedagógico das escolas. Para mediar à reflexão usa-se desta vez o conceito estabelecido por Lück (2005, p.17) que enfoca que:

O conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva.

A gestão que se pretende agora é a que dá conta de envolver toda a comunidade escolar em torno das construções significativas na escola.

Segundo Libâneo (2004) a intencionalidade projeta-se nos objetivos que dão o rumo, a direção da ação. Na escola, isso leva à busca deliberada, consciente, planejada de integração e unidade de objetivos e ação, em torno de normas e atitudes comuns. Para que gestor escolar da atualidade possa fazer gestão comprometida e racional faz-se necessário um conjunto de competências que se manifestam favoráveis em sua prática.

Conceito de competência

É o teórico Perrenoud (2000) que nos oferece o conceito mais eficaz de competência quando a define como a “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades e informação, etc.) para solucionar uma série de situações”. Mediante esta definição podemos estreitar também a diferença entre conhecimento e habilidade.

Pode-se dizer então que o conhecimento é um conjunto de saberes acumulados por uma pessoa durante sua trajetória e busca pessoal, seja de forma acadêmica ou empírica. E isso resulta obviamente no domínio técnico de conteúdo. E a habilidade está relacionada à capacidade que tem o indivíduo em alçar mão desses conhecimentos no intuito de resolver ou encaminhar situações em sua vida pessoal ou profissional. Todavia preciso enfatizar que o fato de o indivíduo possuir habilidades não significa que este seja competente.

[...] parece necessária a existência de massa crítica suficiente de pessoas que se percebam como dirigentes públicos, construindo essa percepção a partir de modelo comum de funções de direção e de acordo com os traços básicos descritos, bem como a partir de um conjunto de competências profissionais distintas, coerentes com aquele modelo (LONGO, 2003, p. 28).

Com base nesta breve reflexão percebemos que existem características essenciais que devem estar evidenciadas na práxis do gestor escolar. Assim, a partir de agora esboçamos Cinco Competências Necessária ao Gestor Escolar do Século XXI. Assim se dispõe:

1ª Competência: o planejamento estratégico e o aprimoramento da escola

O que se espera é que toda e qualquer ação voltada para organização escolar seja de fato planejada de forma estratégica. Num aspecto um tanto trivial, qualquer indivíduo razoavelmente equilibrado é um planejador.

[...] Não há uma ciência do planejamento, nem mesmo há métodos de planejamento gerais e abstratos que possam ser aplicados à variedade de situações sociais independentemente de considerações de natureza política, histórica, cultural, econômica etc. (AZANHA, 1993 p.70-78).

A partir desta visão de planejamento incorporamos aqui elementos que o gestor deve valorizar no planejamento escolar.

Não basta querer ser estratégico é necessário conhecer estratégias para o diagnóstico da escola. Pois é necessário dominar o conhecimento do contexto da escola para depois lançar um plano de metas.

Avaliar na maioria das vezes tem sido uma ação muito mais voltada ao alunado, todavia é necessário que o gestor devolva a competência de avaliar todo o processo da escola, inclusive suas próprias ações. É importante que todo plano de ação esteja pautado em dados reais da escola. Para isso é necessário que o gestor domine a prática de identificar e propor a utilização de indicadores quantitativos e qualitativos da escola e da aprendizagem. É preciso conhecer estes dados e fazer com que eles sejam de fato referenciais o sistema educacional e sobre a escola.

Uma vez que a avaliação fornece este diagnóstico é hora de articulá-lo, de fazer com que ele tome forma e se transforme em ações coletivas no âmbito escolar. Todavia isto é possível se o gestor juntamente com os atores sociais da escola, através do projeto político pedagógico transformar este diagnóstico em políticas de superação. Como se pode perceber a 1ª Competência faz referência a questão planejamento estratégico e o aprimoramento da escola que por sua vez se desdobra em habilidades que devem ser evidenciadas na práxis gestora de um gestor competente.

2ª Competência: o processo pedagógico e a qualidade do ensino

Outra habilidade importante é a disposição para entender e acompanhar o desenvolvimento pedagógico e saber agir na superação coletiva das dificuldades, construindo uma comunidade de aprendizagem que favoreça o sucesso escolar de todos os envolvidos. Para isso faz-se necessário estar instrumentalizado, se conhecedor das legislações que embasam o ensino público.

Assim o gestor deve liderar a construção e implementação do Projeto Pedagógico e a disseminação de práticas eficientes e eficazes no âmbito da escola. A liderança é sempre um ponto de reflexão no campo da educação. É importante saber que um bom líder é aquele que sabe ouvir e lidera por objetivos e reconhece nas pessoas suas capacidades e as valoriza. Neste sentido, liderar a equipe docente na concretização do currículo básico comum é o desafio que coloca para gestor escolar.

Essa é sem dúvida a habilidade de mobilizar o coletivo escolar entorno de um objetivo claro e necessário que sem dúvida inferi na qualidade do ensino. Desta forma é possível discutir

e sugerir estratégias para a aprendizagem num contexto político sólido que se embasa em documentos do âmbito federal, estadual e municipal e não somente em ideias vazias. Sempre Alinhando os documentos da escola às diretrizes curriculares nacionais. Como disse Sêneca “não há ventos favoráveis para quem não sabe aonde quer chegar.”

3ª competência: o desenvolvimento da equipe e o fortalecimento da autonomia

Ao promover o desenvolvimento contínuo dos diversos membros da equipe escolar e a sua contribuição à gestão da escola, o Gestor Escolar estimula a cultura da participação, fomenta a responsabilidade coletiva pelo sucesso da escola e reduz o potencial de conflito. Isto o leva a aplicar recursos na prática da gestão democrática. O que se traduz no aprimoramento das instâncias da gestão colegiada, sobretudo o Colegiado Escolar.

O grande desafio aqui é de conhecer o papel de cada colegiado dando-lhe fortalecimento e autonomia na promoção da gestão participativa. Isso significa em linhas gerais envolver os membros do colegiado escolar nos processos decisórios. E fomenta o trabalho coletivo e compartilhado para fortalecer a organização da escola.

O objetivo maior nesta competência é de fazer uma gestão de pessoas que valorize a escola como comunidade de aprendizagem e se comprometa com a superação contínua. Neste contexto o gesto que valoriza as relações interpessoais na consolidação da equipe é aquele que: integra profissionais da escola; delega, orienta e monitora atividades; promove um clima organizacional ético e produtivo; adéqua a gestão de pessoal aos recursos disponíveis equitativamente e por fim sabe ouvir e utilizar as opiniões dos outros.

4ª competência: a administração da escola e a gestão participativa

O Gestor Escolar é responsável por construir uma gestão eficaz e melhorar os procedimentos e institucionais da organização escolar com base num processo interno de avaliação. Esta avaliação obriga a análise das responsabilidades e atividades daqueles que trabalham na escola, bem como o uso das suas instalações, para assegurar que os recursos humanos e materiais da escola estejam organizados de modo a criar um ambiente de aprendizagem eficiente, seguro e eficaz.

É urgente que o gestor coloque a administração da escola a serviço da aprendizagem dos alunos. Responsabilizando-se pela administração eficiente e eficaz da escola no dia-a-dia o que requer o gerenciamento do funcionamento adequado das instalações disponíveis na escola; tomar decisões profissionais, gerenciais e organizacionais. Gerir os recursos financeiros de forma eficaz e assegurar o funcionamento eficiente da Secretaria Escolar.

5ª competência: o fortalecimento e a ampliação das relações da escola com a comunidade

O Gestor Escolar deve estabelecer relações de parceria com os pais, com as organizações da comunidade e outras instituições escolares, no intuito construir parcerias com base em valores e responsabilidades compartilhadas.

Consciente da relação de interdependência entre a melhoria da escola e o desenvolvimento da comunidade, o Diretor exerce sua liderança educacional promovendo a participação da comunidade na escola e da escola na comunidade. O que se prima aqui é pelo reconhecer e

valorizar a riqueza e a diversidade da comunidade local. Partimos do pressuposto de que a interação entre escola e comunidade ajuda na potencialização da aprendizagem dos alunos. Para que isso de fato aconteça é necessário que o Gestor desenvolva a competência de identificar os recursos humanos e culturais da comunidade e as oportunidades para o enriquecimento do currículo.

A Extensão municipal SOS criança e a gestão democrática

A Extensão Municipal SOS Criança é um ong e hospeda 09 turmas de educação infantil da CMEI Carlos Alberto Cruz e 10 turmas de Ensino fundamental (1º ao 3º ano) da Escola Municipal Guiomar de Campos Miranda. Diante disto a equipe gestora da Extensão SOS Criança está composta por dois coordenadores pedagógicos do município e um por parte da ong.

O trabalho desta equipe, presa por cumprir as competências necessárias ao gesto da contemporaneidade. Um dos pontos culminantes de nossa prática é o planejamento estratégico. A equipe está sempre em constante planejamento e reordenamento das ações sejam elas administrativas ou pedagógicas (AZANHA, 1993).

O entendimento principal entre os membros da equipe gestora da SOS Criança, é que o planejamento seja indispensável para o êxito de execução de quaisquer práticas dentro da escola. Sua máxima está em gerir o tempo, as pessoas, materiais e espaços, no intuito de garantir o sucesso de toda situação de ensino e aprendizagem nas diferentes turmas.

O planejamento permite saber tudo que será colocado em execução e como, ao longo de todo o ano letivo. É a partir dele que conseguimos levar a cabo as diferentes propostas e projetos pedagógicos. Deste modo é possível afirmar que sem o planejamento seria impossível alcançar o êxito.

Depois de planejar, a equipe se empenha em dar o acompanhamento aos professores durante o processo pedagógico. Logo percebe-se o resultado do acompanhamento com a qualidade de ensino e aprendizagem. A gestão atua no sentido de possibilitar aos professores os recursos necessários a suas práticas e dar as devidas orientações quando necessário.

De fato, a maior preocupação é com a qualidade o ensino. Logo acompanhar o processo pedagógica se faz uma exigência ao gestor escolar. Assim procuramos ouvir as propostas, avaliar com coletivo e reconhecendo os sujeitos e valorizando-os. Neste caminho é importante destacar que temos nos propostos a sempre motivar o professor na execução do plano de ensino (LONGO, 2003).

Quando falamos de acompanhar o trabalho pedagógico, não nos referimos a fiscalizar, pelo contrário, falamos em estar junto motivando a autonomia do professor e respondendo as suas necessidades imediatas. O diálogo tem sido sempre o elo de fortalecimento da equipe. As decisões são discutidas de forma a propiciar um ambiente democrático e de valorização profissional.

Como já mencionado anteriormente, o desafio é de fato é de conhecer o papel de cada colegiado dando-lhe fortalecimento e autonomia na promoção da gestão participativa. Assim o envolvimento de todos os atores da escola nas atividades e nas discussões tem sido nossa bandeira e fortalecimento (LÜCK, 2006). A nossa tarefa diária tem sido envolver estes atores nos

processos decisórios tornando o trabalho cada vez mais coletivo o que só fortalece a organização da escola. Neste caminho a Extensão municipal SOS Criança tem buscado o Fortalecimento e a Ampliação Das Relações da Escola com a Comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa bibliográfica e dos estudos realizados ficam claras as competências que devem o Gestor Escolar desenvolver em sua práxis. É importante ressaltar que nesse artigo fizemos menção a apenas “Cinco Competências” que julgamos a partir das reflexões efetuadas sobre a prática da Extensão SOS Criança, serem indispensáveis ao Gestor Escolar. Todavia, cabe ao Gestor Escolar do presente século o desafio de compreender que Competências podem ser desenvolvidas à medida que nos dispomos a tal e que em cada situação ou realidade lhe serão exigidas competências diferentes.

A equipe Gestora da Extensão municipal SOS Criança entende que ser competente é conseguir expressar-se através de uma cultura organizacional, da distribuição de poder e na identificação dos papéis da liderança de lideranças dentro de uma determinada instituição escolar. Assim podemos dizer que o gestor Escolar competente é aquele que na sua práxis busca e detém o conhecimento das muitas alternativas de estruturação e dinâmica da organização; que coloca em foco o relacionamento interpessoal; que consegue equacionar promover resultados de avaliações na solução de conflitos. Para concluir, assevera-se que competência não é algo inato do indivíduo, mas pelo contrário totalmente possível de ser construído ao longo de uma trajetória de estudos e busca pessoal.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Administração da educação, poder e participação. Educação e Sociedade. Ano I, n. 2, jan./1979. Campinas: CEDES, 1979.

AZANHA, José Mário. Política e Planos de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. Cadernos de Pesquisa, n.85. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1993 a. pp. 70-78.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases para Educação Nacional.

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LONGO, Francisco. A consolidação institucional do cargo de dirigente público. Revista do Serviço Público, Ano 54, n.2, abr-jun, 2003, p.7-33.

LÜCK, H. A gestão participativa na escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PARO, V. H. Administração escolar: Introdução crítica. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LÜCK, H. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. 3ª Ed. São Paulo: Vozes, 2007. (Série Cadernos de Gestão, v. I).

PEREIRA, G. R. de M.; ANDRADE, M. da C. L. de. A construção da Administração da Educação na RBAE (1983-1996). Revista Brasileira de Política e Administração e Educação, v. 23, n. 1, p. 137-151, jan./abr., 2007.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para uma nova profissão In Pátio. Revista pedagógica (Porto Alegre, Brasil), nº 17, Maio-Julho- 2000.

RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira: A Organização Escolar. 19. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SANDER, Benno. Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber livro, 2007.

Jogos pedagógicos na educação infantil: uma possibilidade para o ensino à distância

Pedagogical games in early childhood education: a possibility for distance learning

Aline Cristina Moraes da Silva
(SMEC- BBU- MT).

<https://orcid.org/0000-0002-4343-8366>

Ana Paula de Oliveira

(SMEC- BBU- MT).

<http://lattes.cnpq.br/7448192181180161>

Edinei Ferreira da Silva Andrade

(SMEC- BBU- MT).

Lattes <http://lattes.cnpq.br/5118160548725032>

Priscilla Alves de Oliveira

(SMEC- BBU- MT).

<https://orcid.org/0000-0003-3332-8558>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.2

Resumo

O processo de ensinar e aprender em tempos de pandemia tem colocado em choque muitas práticas pedagógicas e com isto levado os professores e a família a reinventar a forma de ensinar crianças pequenas. Diante disto, este artigo tem o objetivo de trazer para o diálogo elementos da prática de ensino na educação infantil em tempos de pandemia, com ênfase no jogo como recurso pedagógico. O processo metodológico é a revisão de literatura e o relato de experiências pedagógicas realizadas na escola SOS Criança localizada no município de Barra do Bugres, Mato Grosso. O processo pedagógico da educação infantil na escola, se baseou em orientações e formações feitas pela coordenação pedagógica abordando documentos que regem a educação no Brasil. As reflexões serviram para o melhoramento das práticas pedagógicas dos professores em tempos de pandemia e em consequência disso estimulou um cenário favorável à aprendizagem infantil. Concluiu-se, que os professores precisam reinventar suas práticas pedagógicas e estimular as crianças a partir de cenários constituídos do lúdico. A motivação à família também constitui um processo de suma importância para aprendizagem em tempos de pandemia.

Palavras-chave: jogos. educação infantil. ensino à distância.

Abstract

The process of teaching and learning in times of pandemic has challenged many pedagogical practices and with this led teachers and families to reinvent the way to teach young children. Given this, this article aims to bring to the dialogue elements of teaching practice in early childhood education in times of pandemic, with emphasis on the game as a pedagogical resource. The methodological process is a literature review and the report of pedagogical experiences carried out at the SOS Criança school located in the municipality of Barra do Bugres, Mato Grosso. The pedagogical process of early childhood education at school was based on guidelines and training provided by the pedagogical coordination, covering documents that govern education in Brazil. The reflections served to improve the pedagogical practices of teachers in times of pandemic and, as a result, stimulated a favorable scenario for childhood learning. It was concluded that teachers need to reinvent their pedagogical practices and encourage children to start from playful scenarios. Motivation to the family is also a process of paramount importance and is important for learning in times of pandemic.

Keywords: games. early childhood education. distance learning.

INTRODUÇÃO

A humanidade tem passado por tempos difíceis com a pandemia do novo Coronavírus que tem afetado a sociedade em diversos aspectos. Setores econômicos, empresariais, cultura, religião e principalmente na educação têm sofrido o impacto das mudanças provocadas pela Covid-19.

O cotidiano escolar se transformou da noite para o dia sem os devidos planejamentos e formações tão necessárias. Os professores tiveram que se reinventar, adaptando-se a novas formas de ensinar e as crianças se adequam às novas formas de aprender. A pandemia serviu para transformação das mentes e das atitudes das pessoas, mas também para acentuar diferenças sociais entre o povo brasileiro.

Neste processo de reinvenção do ato de ensinar a Escola SOS criança, localizada no município de Barra do Bugres, Mato Grosso, também se adaptou para atender aos desafios da educação em tempos de pandemia. Diante disto, este tem o objetivo de trazer para o diálogo elementos da prática de ensino na educação infantil em tempos de pandemia, com ênfase no jogo como recurso pedagógico.

O processo pedagógico da educação infantil na escola, se baseou em orientações e formações feita pela coordenação pedagógica da escola a partir da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, que trouxe reflexões para o melhoramento das práticas pedagógicas dos professores em tempos de pandemia. O isolamento social tem de fato levado professores, alunos e família a construir novos caminhos para ensinar e aprender. Estes caminhos perpassam as compreensões de escola, de educação infantil e do próprio ato de ensinar nos diferentes contextos.

Como já é sabido, a educação infantil é considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança, devendo oferecer momentos prazerosos que venham satisfazer as necessidades básicas. Assim seu grande desafio é de fato, proporcionar atividades com diferentes recursos, para que o público descubra suas habilidades e em um processo cognitivo com base no lúdico.

Compreendemos que, por meio do contato da criança com os jogos e brincadeiras, seja possível a construção de um novo contexto de aprendizagem, de uma realidade rica de significados alinhados àqueles aspectos inerentes à própria infância. A partir do cenário instalado pelo isolamento, a escola SOS Criança desenvolve estratégias de ensino que envolvem habilidades lúdicas como recurso, principalmente com uso dos jogos para em contexto extraclasse.

A Base Nacional Comum Curricular diz que “a educação infantil deve ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (BRASIL, 2017, p.45). A mesma complementa, dizendo que cabe ao educador a seleção e planejamentos de estratégias que se adequem aos diferentes contextos e responder aos desafios de ensinar e aprender.

Diante disto este diálogo, se trava no sentido de evidenciar a grande importância que os jogos e as brincadeiras têm na aprendizagem das crianças na educação infantil. É preciso mostrar de forma clara e concisa que a utilização de jogos lúdicos e brincadeiras pelas escolas contribui para desenvolvimento pleno da criança. Isto pelo fato de que a educação infantil é a

primeira etapa da educação básica presente na educação brasileira pois é nesse momento que a criança começa a interagir e fazer leitura de mundo.

A EDUCAÇÃO INFANTIL: CENÁRIO HISTÓRICO

A visão panorâmica que temos da educação infantil nos dias atuais é bem diferente daquela que consta nos autos da história da humanidade. Entre o descarte humano deficiente e a chegada das crianças na escola há uma linha tênue e obscura. Todavia vamos aqui nos ater ao segundo aspecto, posto que este corresponde mais ao objetivo de nosso trabalho.

O pós segunda Guerra Mundial foi o pano de fundo para o surgimento das primeiras instituições de educação infantil, todavia neste período crítico poucos estudiosos da área educacional se interessaram pela reflexão da educação de crianças pequenas. Talvez pelo fato de que esta estava destinada ao cuidado dos órfãos e desamparada da guerra.

Entre os poucos médicos que se interessaram pela temática se destacou a médica psiquiatra Maria Montessori entre os anos de 1879 – 1952. Segundo Oliveira (2002) Montessori fazia parte do grupo de médicos que construíram e sistematizaram a primeira proposta para educação infantil. Em uma clínica em Roma a médica era encarregada de avaliar crianças com deficiências mentais, e desta forma elaborou o método de ensino com base no uso de recursos concretos.

Com o aumento da demanda da educação infantil também na Europa e Estados Unidos novas frentes de estudos foram surgindo. Entre outras pode se ver o aparecimento do método de estimulação ao desenvolvimento. Com as crises espaciais e econômicas do século XX, essas teorias ganharam chão e se desenvolveram fortemente por colocarem no foco das discussões os valores sociais e as disputas políticas destacaram-se nesta época os estudos de Piaget, Vygotsky, Wallon, cujos pensamentos dos três últimos estão mais focalizados neste trabalho.

No Brasil a educação infantil não se deu de forma diferente de outros países diferentes, de acordo com os cenários políticos vigentes. Na metade do século XIX o fluxo populacional concentrava-se na área rural, onde, por conseguinte a família obedece a uma hierarquia patriarcal, ou seja, o homem provê o necessário à sobrevivência e a mulher cuida da prole.

Neste contexto sórdido a educação formal para clientela de 0 a 06 anos era em suma insistente. Já no final do século sob a influência de concepções europeias e que se originaram os jardins de infância em apoio aos desprovidos financeiramente, e este ideário permaneceu até 1922 quando surge o movimento da renovação pedagógica ou escolanovismo.

O escolanovismo foi um movimento pedagógico que discutiu a pré-escola, sobretudo para atendimento aos mais favorecidos e mais tarde na década de 40 surge também o atendimento cujo foco estava ligado à saúde e filantropia. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da educação em 1961 (Lei 4024/61), aumenta-se o fluxo de atendimento em creches, escolas, primárias e jardins de infância, o que durou até início do século XX. Posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), vem estabelecer a educação infantil como etapa da educação básica, regulamentando-a e tornando obrigatória a oferta para clientela de 0 a 06 anos.

Atualmente a educação infantil é dever dos municípios e possui diretrizes nacionais pró-

prias que definem desde suas normas mais elementares até aos currículos, noções pedagógicas de cuidado e ensino. O aumento acelerado do atendimento tem trazido para o foco dos diálogos, na perspectiva de ampliar o atendimento integral, pois na sociedade atual cada vez mais a mulher ocupa espaços no mundo do trabalho.

O JOGO EM PIAGET, WALLON E VYGOTSKY

Podemos dizer que o jogo tem sua origem pedagógica na teoria de Froebel e se constitui como ferramenta de auxílio e material educativo nas ações pedagógicas da educação infantil. Neste sentido torna-se um forte elemento no desenvolvimento e potencialização de habilidades, estratégias, raciocínio e confiança.

Piaget traz uma discussão que nos leva a conceber o jogo como atividade intelectual da criança, e que possibilita a consolidação da inteligência durante o desenvolvimento infantil. Neste sentido ele afirma que:

Cada ato de inteligência é definido pelo desequilíbrio entre duas tendências: acomodação e assimilação. Na assimilação, a criança incorpora eventos, objetos ou situações dentro de formas e pensamentos, que constituem as estruturas mentais organizadas. Na acomodação, as estruturas mentais existentes reorganizam-se para incorporar novos aspectos do ambiente externo. Durante o ato de inteligência, o sujeito adapta-se às exigências do ambiente externo, enquanto, ao mesmo tempo, mantém sua estrutura mental intacta. O brincar neste caso é identificado pela primazia da assimilação sobre a acomodação. Ou seja, a criança assimila eventos e objetos a suas estruturas mentais (PIAGET, 1998, p.139).

Para Piaget (1978) assevera que o desenvolvimento infantil é acompanhado das manifestações lúdicas, onde o jogo está inserido. Neste desenvolvimento ele demarca três estruturas de Jogo decorrentes da convivência com as regras, a saber:

- a) **O jogo de exercício, caracterizado** pela repetição dos movimentos, representa a forma inicial do 0 a 2 anos, porém acompanha o indivíduo por toda a sua vida. (Sensório-motor) (PIAGET 1975).
- b) **O jogo simbólico surge** junto com função simbólica no intuito de estabelecer a diferença do significado e do símbolo. (Pré-operatório) (PIAGET 1975).
- c) **O jogo de regras** - Se manifesta logo aos 04 anos com o declínio do simbólico, se desenvolvem por volta dos 7/11 anos, sua evidência é o interesse da criança pelas regras. (Operatório-concreto) (PIAGET 1975).

Já em Wallon, o jogo é importante para desenvolvimento da personalidade humana e está fortemente ligado à motricidade na ação pedagógica. Assim ele acredita que jogo é uma atividade livre que potencializa o desenvolvimento, assim o classifica em:

- a) **Jogos funcionais** - consiste na exploração do corpo através dos sentidos. Possibilita a evolução da motricidade (WALLON 1981, 2007).
- b) **Jogos de ficção** - configura-se pelo faz-de-conta, e as situações imaginárias, é neste momento que surgem as imitações de personagens de sua interação social (WALLON 1981, 2007).

c) Jogos de aquisição - acontece desde de muito cedo, é como a criança vai aprendendo e adquirindo conhecimento, noção da vida a partir do que vê e ouve (WALLON 1981, 2007).

d) Jogos de fabricação - Marcados por atividade manual de entretenimento e improvisado a partir de uma ideia pré-existente (WALLON 1981, 2007).

A ideia de jogo em Vygotsky está meio fundida com a noção geral de brinquedo. O autor acredita que o jogo é uma eficaz ferramenta que age no psicológico das crianças e ajuda no desenvolvimento de estratégias para vida. Vygotsky elege a situação imaginária como um dos elementos fundamentais dos jogos.

O mais simples jogo com regras transforma-se imediatamente numa situação imaginária, no sentido de que, assim que o jogo é regulamentado por certas regras, várias possibilidades de ação são eliminadas. Assim como fomos capazes de mostrar (...) que toda situação imaginária contém regras de uma forma oculta, também, demonstramos o contrário – que todo jogo com regras contém, de forma oculta, uma situação imaginária (VYGOTSKY, 1990, p. 126).

Vygotsky defende a ideia de que o brinquedo pode ser um objeto concreto ou imaginário que comporta uma regra real de interação. A criança estabelece essas regras enquanto brinca ou representa, num relacionamento real da situação. Este instrumentaliza a situação que se instala a favor do desenvolvimento infantil.

O JOGO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA ESCOLA SOS CRIANÇA

Com o método do ensino remoto, especialmente na educação infantil, os professores tiveram que reinventar a sua prática pedagógica. Deste modo, a partir das reuniões e formações realizadas pela coordenação pedagógica da Escola SOS, os professores da educação infantil sempre ao planejar as atividades mensais para enviar as crianças em casa tiveram o desafio de produzir um jogo como recurso adicional.

Trabalhar com crianças pequenas, principalmente quando estão privados do seu convívio escolar constitui um grande desafio não somente para os professores, mas para a família. Assim, as orientações pedagógicas da escola nos levaram a produzir jogos que dinamizaram o contexto de aprendizagem em família, fazendo deste um momento também de prazer e interação.

Diante disto foi elaborado um jogo pedagógico envolvendo números de 1 a 30, cores e formas geométricas, respondendo ao campo de experiências 3 da BNCC que alude: **Traços, sons, cores e formas**. O jogo consiste em um tabuleiro numerado com numerais até 30 seguido das seguintes formas geométricas conforme a imagem 01:

Imagem 1 - Cores e formas



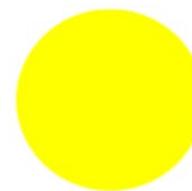
Retângulo



Quadrado



Triângulo



Círculo

Fonte: Autoria própria (2021)

As formas geométricas foram recortadas em EVA e enviada para cada criança juntamente com o material elaborado. O quadro de números de formas foi construído pelos professores a partir do levantamento das dificuldades que tinha os alunos em reconhecer números com dois algarismos. As figuras geométricas já haviam sido exploradas em outras atividades, assim como as cores azul, vermelho, verde e amarelo. A ideia foi fazer um reforço com as crianças para reconhecimento das cores e das formas atrelado ao reconhecimento dos numerais. Assim o quadro ficou da seguinte forma:

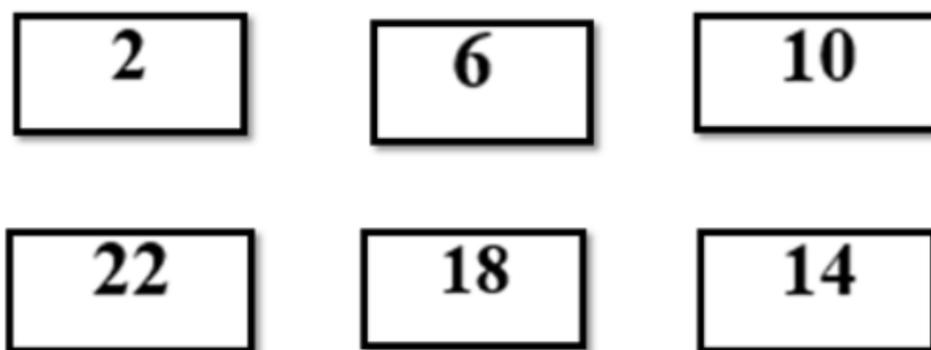
Imagem 2 - Quadro de cores e formas e números

| | | | |
|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | | |
| | | | |
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | | 30 | |

Fonte: Autoria própria (2021)

Além da cartela com as formas e numerais de 1 a 30, faz parte do jogo os números móveis até 30, se observa na imagem 03:

Imagem 3 - Números Móveis



Fonte: Autoria própria (2021)

Os números móveis são utilizados de forma aleatória, colocado na cartela logo acima das formas geométricas. Assim, o aluno vai identificar com as formas geométricas móveis o número correspondente na cartela numérica. Esta atividade além de reforçar o reconhecimento dos numerais de 1 a 30 aborda ainda as cores e formas geométricas.

De acordo com Groenwald e Timm (2007, p.01), a aprendizagem através de jogos, (...) permite que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e até divertido. Para isso, eles devem ser utilizados ocasionalmente para sanar as lacunas que se produzem na atividade escolar diária. Entendemos o jogo como recurso facilitador da aprendizagem em tempos de pandemia. Dentre os benefícios que os jogos matemáticos trazem para este contexto de isolamento social, podemos citar: a possibilidade de detectar os alunos que estão com dificuldades reais na aprendizagem e a reação positiva por parte de muitos alunos que acabam tornando-se mais críticos, alertas e participativos nas atividades propostas.

Neste caminho, Rezende (2006, p.37) argumenta que:

Cabe ao professor criar um ambiente que reúna os elementos de movimentação para as crianças, criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para leitura, os números, de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros. Motivar alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas aprendendo assim a expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

Pensando neste desafio que cabe ao professor, estabelecemos em nossa prática a elaboração e utilização dos jogos. Ao inserirmos esta prática foi possível a percepção de como alunos se envolveram mais na resolução das atividades propostas nas apostilas ao passo que respondiam de forma satisfatória no reconhecimento dos números e cores.

De acordo com o depoimento de algumas mães, o jogo permitiu maior concentração e interesse por parte das crianças na hora de fazer as tarefas, possibilitando ainda a quebra daquele rigor de aula formal. A concentração referida nos mostrou resultados nas atividades abordadas, no material elaborado para atividades domésticas, junto a família.

Outro fator importante, com o uso dos jogos, foi o feedback das atividades apostiladas. Antes do uso do jogo como recurso para introdução dos conceitos trabalhados a partir dos campos de experiências da BNCC para educação infantil, as atividades apostiladas não tinham um retorno tão positivo quanto se demonstrou após o uso dos recursos elaborados pelos professores.

Na imagem 04, é possível observar crianças da educação infantil da escola SOS Criança realizando atividades com usos do jogo, sob a orientação da mãe. Após a avaliação das atividades propostas foi possível a percepção de que o jogo como recurso facilitador, colaborador para trabalhar os bloqueios que os alunos apresentam em relação a alguns conteúdos matemáticos.

Imagem 4 - Criança Utilizando o Jogo no ambiente familiar



Fonte: Autoria própria (2021)

Diante do exposto o entendimento é que, o jogo tem duas funções importantes: a função lúdica, que propicia a diversão, o prazer através da brincadeira com o jogo, e a função educativa, que proporciona algo que completa o saber de crianças pequenas. O jogo tem a capacidade de fazer a criança articular e mobilizar seus conhecimentos, sua compreensão de mundo, possibilitando o maior entendimento sobre o assunto exposto (KISHIMOTO 2003).

Além, destes aspectos já mencionados anteriormente é possível ainda dizer que jogo atua na liberação do imaginário infantil. Para Kishimoto (2001, p.83):

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, à função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo.

Percebe-se, por meio desta prática pedagógica, que a função lúdica do jogo associado à função educativa contribui de forma efetiva para uma aprendizagem significativa das crianças pequenas. Os benefícios do uso do jogo como recurso pedagógico, podem ser sentidos durante toda sua vida. A inobservância das contribuições dos jogos matemáticos pelo professor põe em risco todo um processo de aprendizagem e socialização, a qual as crianças são os protagonistas desse processo.

A educação infantil é um espaço privilegiado para noções básicas de conteúdos matemáticos. O ensino deve ter a finalidade de construir um saber que capacite as crianças a pensar e a refletir sobre o seu cotidiano, sua realidade social.

O jogo permite ao professor e a família que está atuando nas atividades domiciliares explorar a personalidade infantil e adaptar estratégias de ensino. Logo, a utilização do jogo no ensino de matemática deveria ser constante. Com a utilização de jogos, a criança desenvolve e

adquire habilidades por meio da função lúdica a partir de um atributo típico da infância: a capacidade de brincar e entreter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica realizada pelos professores da educação infantil da Escola SOS Criança, demonstra que mesmo em tempos difíceis como o que estamos passando é possível ensinar de forma compromissada e significativa. As orientações pedagógicas articuladas aos objetivos de aprendizagens e aos campos de experiências da BNCC, tem permitido um cenário profícuo para o desenvolvimento infantil nestes tempos de isolamento social.

As possibilidades de reinventar a práxis pedagógica têm sido as setas no caminho da construção cognitiva. Neste artigo trabalhamos numa reflexão cujo objeto foi o de a eficácia do jogo como recurso na educação infantil.

Conclui-se que a utilização de jogos para o ensino na A educação infantil, além de aguçar a curiosidade e o raciocínio lógico, incentiva as crianças na mobilização de estratégias para e soluções de problemas de forma lúdica.

Desse modo, fica a compreensão de que os jogos matemáticos possuem diversos benefícios para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Salientamos ainda que utilizar o jogo como recurso é, pois, a oportunidade para que o professor observe possíveis bloqueios em relação a determinado conteúdo trabalhado em sala de aula.

Para a maioria das crianças, a matemática é uma disciplina complicada e de difícil compreensão, todavia o uso dos jogos matemáticos como recursos metodológicos atuam no centro da quebra deste paradigma, evidenciando um contexto da matemática significativa e descomplicada. Neste caminho, está claro que os jogos matemáticos são de grande importância para desenvolver conteúdos na educação infantil. Trata-se, pois, de uma ferramenta que favorece o desempenho da aprendizagem da criança, pois o jogo reforça e estimula a capacidade física ou intelectual das crianças, em que, através do prazer e da obstinação, torna-se fácil o que inicialmente era difícil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; TIMM, Ursulla Tatiana. Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula. Disponível em <http://www.somatematica.com.br>. Acesso em 03 de setembro de 2021.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KISHIMOTO, M. T. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2003.

MACHADO, Nilce. A educação física e a recreação para o pré-escolar. Porto Alegre: Prodil, 1986.

NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: PRODIL, 1994, vol. I.

OLIVEIRA, Zilma R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. 255 p

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. e., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____ Concepção do jogo segundo Piaget disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/15660/concepcao-do-jogo-segundo-piaget#ixzz3JeQ3WsPe> Acesso em 03 de setembro de 2021.

_____ A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1998.

_____ A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1990.

REZENDE. M. A. C. R. A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. Disponível em: <http://karaja.fimes.edu.br>. Acesso em 03 de setembro de 2021.

VIGOTSKY, L. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

_____ Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998 a.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: Andes, 1981.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Coleção Psicologia e Pedagogia).

É possível envolver a família na aprendizagem dos alunos? O dilema da educação em tempos de pandemia

Is it possible to involve the family in student learning? The education dilemma in pandemic

Elaine Tavares de Souza Macedo

(SMEC – BBU- MT)

<http://lattes.cnpq.br/1617748817851095>

Joyce Cristyane Pereira

(SMEC – BBU- MT)

<https://orcid.org/0000-0001-8129-823X>

Kátia Gomes de Oliveira Silva

(SMEC – BBU- MT)

<http://lattes.cnpq.br/0534409147580987>

Mayara da Silva Lopes

(SMEC – BBU- MT)

<https://orcid.org/0000-0001-5410-7848>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.3

Resumo

A família é a base do desenvolvimento da criança tendo um papel fundamental no primeiro contexto com a socialização. Sendo assim, toda bagagem adquirida pela criança durante a vida reflete no desempenho escolar e a colaboração familiar é imprescindível no desenvolvimento das atividades. A tarefa de ensinar não deve ficar exclusivamente sobre responsabilidade da escola, sendo que o aluno aprende com a família, amigos e pessoas próximas. Dessa forma professores, família e comunidade precisam trabalhar em conjunto para uma formação de qualidade do aluno. Nesse contexto não é a comunidade que é da escola, é a escola que é parte da comunidade, ambas são partes de um complexo único. Quando a escola se abre para uma parceria com as famílias, o processo de aprendizagem torna-se mais empático, pois acontece uma troca real entre as partes.

Palavras-chave: família. escola. comunidade. pandemia.

Abstract

The family is the basis of the child's development, having a fundamental role in the first context with a socialization. Thus, all the baggage acquired by the child during life is reflected in school performance and an essential family collaboration in the development of activities. The task of using should not be solely the responsibility of the school, as the student learns from family, friends and close people. Thus, teachers, family and community need to work together for a quality education of the student. In this context, it is not the community that belongs to the school, it is the school that is part of the community, both are parts of a single complex. When a school opens up to a partnership with families, the learning process becomes more empathetic, as a real exchange takes place between the parties.

Keywords: family. School. Community. pandemic.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é mostrar que a contribuição da família é de suma importância no desenvolvimento do aluno em parceria com a escola durante a pandemia do covid-19 em 2020 e 2021, no contexto do ensino remoto emergencial. A participação dos pais/mães ou responsáveis aumenta a motivação com os estudos e é essencial para o aprendizado de valores sociais e o desenvolvimento de competências socioemocionais. A família tem papel fundamental no processo educativo das crianças.

No estudo desta temática fica evidente que escola e família são responsáveis pela construção do conhecimento, ambas são fundamentais para o processo de evolução do indivíduo e que conforme a sua atuação tanto podem impulsionar como inibir o crescimento emocional, físico, intelectual e social do sujeito. A escola assegura que os conteúdos curriculares venha desenvolver o conhecimento do aluno e na família a educação é alicerçada nos princípios e regras de convivência e juntas desenvolvem papéis relevantes e que se complementam na formação da criança. As perguntas que nortearam essa pesquisa foram, como a família pode contribuir no processo do aluno em parceria com a escola? O que fazer para inspirar e subsidiar a comunidade escolar frente aos novos desafios impostos pela pandemia?

A metodologia utilizada neste artigo é uma pesquisa de campo escolar e bibliográfica resumindo os registros disponíveis em documentos impressos como livros, artigos, dissertações e teses.

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Vive-se numa época atualmente que a desintegração de valores é um dos maiores obstáculos para humanidade e muitas vezes tem sido deixado de lado da formação do indivíduo. Nesse contexto, instituições sociais como a escola e a família não devem deixar que isso continue acontecendo sem fazer nada para mudar a situação. Sendo assim é preciso se integrar com o objetivo de resgatar valores tão importantes na formação do caráter dos educandos.

A família desempenha papel decisivo na educação das crianças servindo de apoio na formação do caráter e consciência. Os laços familiares podem desencadear um desenvolvimento saudável das partes cognitivas e psíquicas dos seus membros.

A família tem papel fundamental no processo educativo das crianças, pelo Artigo 205 da Constituição Federal, que diz "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade". A participação de pais e mães ou responsáveis é essencial para o desenvolvimento das aprendizagens e serve de motivação para os estudos.

Gokhale (1980), defende que a família além de servir de base para a futura sociedade desempenha também papel fundamental na vida social do aluno. A educação familiar bem fundamentada possui papel importante no desenvolvimento do comportamento produtivo do discente.

É dentro do ambiente familiar que o indivíduo adquire responsabilidade e disciplina, aprende a respeitar regras de conduta e limites que serão de grande contribuição ao longo de sua vida. A existência de limites e regras é muito importante e os pais às vezes encontram difi-

culdade para educar seus filhos, dessa forma:

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou ausência de rendas ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, tem-se condições de não ceder diante da insistência infantil. (Vasconcelos 1989 p. 125).

O papel da escola e trabalhar conhecimentos, construir conceitos para o desenvolvimento de competências, mas a escola atualmente assume muito mais, afinal é neste ambiente escolar que o educando começa a se organizar e se estruturar individualmente no processo de aprendizagem. É na escola que o aluno faz passagem da vida privada para a coletiva, eles deixam de ocupar um lugar privilegiado na família e torna-se mais um entre os demais e as que experimentam a igualdade. Por isso é muito importante ter uma boa relação da família com a escola é preciso que professores, família e comunidade trabalhem juntas para uma boa formação do aluno. É preciso compreender que educação não é rescrita a escolar, a sociedade como um todo deve prestar contribuições no ambiente escolar, e a escola precisa possuir uma gestão democrática incentivando a participação da família dentro da escola. É fundamental que a família e escola sigam os mesmos critérios e princípios em relação aos objetivos que desejam atingir e cada um deve fazer a sua parte para se obter o sucesso na vida escolar e na comunidade.

A escola não pode mais ser pensada de forma unilateral e a participação da família não pode se restringir em casa, a parceria de ambas é imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem.

Quando falamos de vida escolar e sociedade não tem como não citar Freire. (1999, p. 18), quando se diz:

à educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não a sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que se escolheu. Encarná-la diminuindo assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.

Trazer as famílias para o convívio escolar é de suma importância e está prescrito no estatuto da criança e do adolescente, o que falta é a concretização, pôr em prática. No parágrafo único do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) encontramos o que "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais".

A família e a escola são o alicerce do ser humano, são as suas referências e quanto melhor for a parceria, mais significativos os resultados na vida do educando.

O PAPEL DA AÇÃO DOCENTE

E de repente as crianças e adolescentes estão em casa. Os pais precisam se desdobrar entre o home office, tarefas domésticas e auxiliar os filhos a acessar as lives para estudos. Uma nova realidade passa a existir desde o dia 11 de março de 2020.

Desde a educação fundamental até o ensino superior, o papel do professor é fundamen-

tal no desenvolvimento do estudante. A educação do século XXI deve ser direcionada a solidariedade e formação humana, onde os alunos e professores caminham rumo ao conhecimento, buscando então construir uma humanidade sólida, na qual o que domina é o respeito às habilidades e características individuais em uma convivência humana. Uma nova metodologia de ensino passa a ser exigida para acompanhar o momento atual.

Em tempos de pandemia, em decorrência da corona vírus, as instituições de ensino tiveram que se "reinventar" e inovar nos meios de compartilhamento do conhecimento. Em geral, as escolas particulares que possuem mais recursos começaram desde o início da "quarentena", março de 2020, a disponibilizarem aulas virtuais e materiais para seus alunos.

Nas escolas públicas várias medidas foram tomadas. Com uma realidade distinta dos particulares, algumas suspenderam as aulas desde a decretação da pandemia enquanto outras continuaram a passar conteúdo por meio dos grupos de WhatsApp ou outros meios de comunicação. Isso ocorreu de forma não equânime, dependendo muito de cada região e realidade local, até o momento em que alguns municípios e estados passaram a adotar a modalidade de aula online aos seus alunos.

No entanto, a realidade de um estudante de escola pública é diversa daquele que estuda em um particular, com isso as escolas de ensino público passaram a disponibilizar materiais físicos, que podem ser retirados com os devidos cuidados, para evitar a contaminação. Esse fato tanto ocorreu com os alunos do ensino superior que não detêm acesso à internet por algum motivo, seja pelo fato de não ter um meio eletrônico disponível ou não ter recursos para contratar internet em casa.

É necessário lembrar que os estudantes tinham uma rotina fixa de ir à escola todos os dias, além das atividades extraclases, isso desde o maternal até o ensino médio. E como agora parar com tudo isso? Não há como para, devemos buscar meios de continuar compartilhando conhecimento e manter a rotina daquele estudante, essa ideia é essencial para a saúde mental do mesmo.

Nessa mesma vertente, as universidades procuraram continuar suas atividades de maneira remota ou online, os professores continuam aplicando provas e atividades, além de disponibilizarem materiais e aplicarem suas aulas no mesmo horário em que as mesmas eram ministradas.

Essa adaptação que ocorreu, infelizmente por conta de uma pandemia mundial, é extremamente necessária para auxiliar na saúde mental de todos os estudantes que estão em casa isolados, vez que além de manterem sua rotina possuem outras tarefas para serem realizadas, não se trata apenas de uma valorização do âmbito profissional visando apenas à conclusão, seja de um ano de uma escola ou da graduação da faculdade, mas sim da relevância de uma saúde mental. Portanto, ter o contato com os professores é essencial para os estudantes, principalmente em tempos de pandemia.

Todos os desafios que eram grandes antes da corona vírus ganharam proporções imensuráveis durante a pandemia e tudo que se está refletindo no campo da educação hoje precisa ser entendido como um esforço imprescindível para a educação do amanhã.

O PAPEL DOS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEL NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Na atual conjuntura imposta, a necessidade do isolamento social, se fez necessária tornando processo educacional mais dependente da presença dos familiares. Assim os processos de ensino-aprendizagem se modificam ganham extensão, precisando que a família, cada vez mais, se conectar com a escola. Posto que as aulas presenciais foram suspensas totalmente durante um período, e com a concepção de que a pandemia pudesse permanecer por um período indeterminado, veio a orientação do Ministério da Educação - MEC autorizando as instituições de ensino a substituir as atividades escolares presenciais pela forma remota aos alunos, durante o período em que permanece a situação de pandemia. Em consequência disto a secretaria de educação de Barra dos Bugres MT, juntamente com diretores, professores optaram pelas aulas remotas através do apostilado. Ressaltando que este ensino (remoto), não seria um sinônimo de homeschooling e nem de EAD (educação a distância). Mas sim um ensino que foi criado em caráter emergencial para que as crianças consigam continuar seus estudos durante a pandemia. E com esta parceria cada aluno poderá ser acompanhado de forma intelectual e efetiva. E para que esta parceria ter certo é fundamental a pluralidade dos canais de comunicação entre a escola e os pais ou responsáveis. Esta parceria entre a família e a escola precisa ser rápida e incansável, entretanto é preciso assegurar as dimensões do público e do privado. Por isso, e relevante que a família e escola ter resplandecência dos seus campos de atuação.

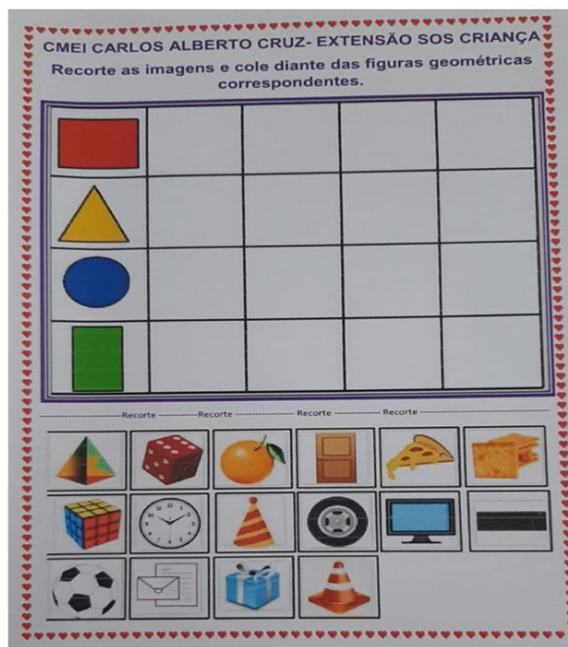
O trabalho em parceria pressupõe conhecer e respeitar as especificidades do papel desempenhado por cada um no contexto de educar. “Muitos ruídos na comunicação residem no fato de os pais não conhecerem a rotina e a organização dos tempos e espaços da educação. E a escola, por sua vez, precisa propiciar maneiras de esses pais serem mais ativos e conhecerem tal organização”, revela o pedagogo. “A família precisa confiar nos profissionais que atuam na escola e estar disponível para os momentos em que seja acionada. Pais e escola têm sempre um objetivo em comum: a educação, que só ocorrerá com efetividade se ambos estiverem em sinergia e integração” (FILHOS, 2020, p.14).

Para Dessen (2007) a família é considerada como a “primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança”. Dessa forma, é através do convívio familiar que as crianças têm o seu primeiro contato com o mundo onde aprendem e experimentam as diferentes formas de existir na sociedade através da construção das relações sociais. Portanto essa relação afetiva com a família tem um grande impacto na vida e formação do indivíduo. A família, como responsáveis diretos pela criança, desempenha papel decisivo em sua educação servindo de apoio na formação do seu caráter e consciência. Os laços afetivos formados no âmbito familiar podem desencadear um desenvolvimento saudável e padrões de interação positivos, o que possibilita ao ser o seu enquadramento nos diferentes ambientes que estiver inserido. A formação do sujeito está correlacionada com o meio social em que ele está inserido, e a família se apresenta como o meio de maior influência no desenvolvimento cognitivo e psíquico dos seus membros. Ou seja, o desenvolvimento integral do indivíduo pode ser potencializado a partir da inserção do mesmo em um ambiente familiar saudável e com experiências diversificadas. Da mesma forma que um ambiente desestruturado pode causar prejuízos irreparáveis no desenvolvimento humano, psíquico e social da criança.

Sendo assim a escola SOS criança que funciona como uma ONG tendo a parceria com

a secretaria de educação de Barra do Bugres-MT sendo extensão da escola Carlos Alberto Cruz, mas tendo autonomia para realizar sua atividade educacional, se adequou conteúdo que antes seria ministrado presencial em sala de aula, para nova realidade que está sendo vivenciada no momento. De maneira que o(a) aluno(a) consiga continuar realizando suas atividades pedagógicas de casa. Para que isso tornasse possível, foram utilizados alguns recursos tecnológicos como computador e celular. Professores então buscaram fazer apostila atrativas de fácil manipulação para os pais e como também suporte de vídeos referentes a atividade.

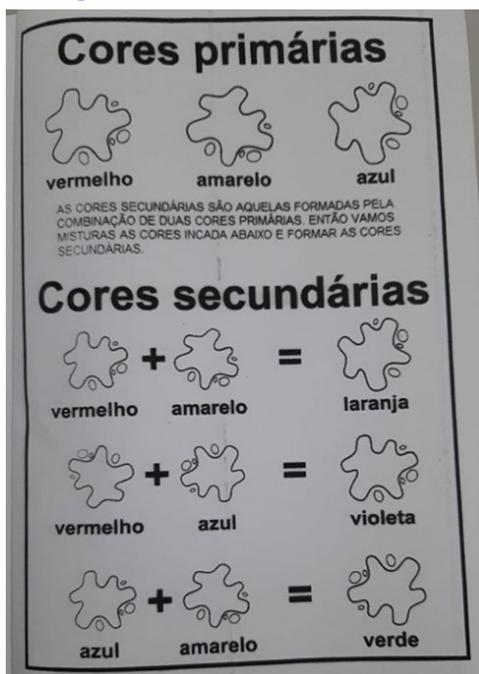
Figura 1 - Formas Geométricas - Educação Infantil



Fonte: Os Autores (2021)

Reconhecer a existência de diferentes formas que existem ao nosso redor.

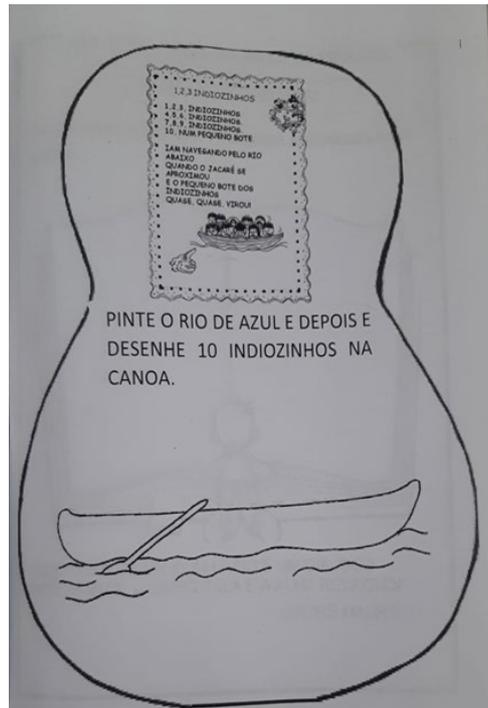
Figura 2 - Misturando as Cores



Fonte: Os Autores

Esta atividade foi desenvolvida para proporcionar a experiência da mistura das cores como também o desenvolvimento do aprendizado das cores.

Figura 3 - Parlenda



Fonte: Os Autores (2021)

A parlenda, como proposta de atividade desenvolve a linguagem oral e escrita de maneira lúdica.

Catanante, Et. al (2020) colocam que em meio ao cenário de pandemia que estamos vivendo alguns fatores de dificuldade ao processo de ensino aprendizagem se apresentam tais como a inexistência de um ambiente escolar configurado, uma vez que as aulas presenciais passaram a ser remotas, com ensino individualizado sendo que antes acontecia de forma comum ao grupo de alunos e a substituição de equipamentos escolares por equipamentos domésticos. O ambiente doméstico por mais adequado que esteja, está longe de ser um ambiente educativo e isso implica diretamente na aprendizagem. A mediação que antes era feita com a presença do professor, agora acontece mediante uma tela, ou dependendo do público de alunos ou da disponibilidade de recursos, pode vir a ser inexistente, tendo nesse caso a família do aluno o papel primordial de contribuir e incentivar a aprendizagem. No entanto, se não houver a devida valorização a educação dos alunos no ambiente residencial, os mesmos podem se sentir abandonados e apresentarem maiores dificuldades nos estudos. Para as famílias nesse momento em que precisam permanecer em suas residências por proteção mas trabalhar por subsistência, se preocupando com a manutenção da rotina da casa, a segurança dos seus componentes, o sustento da família, além de lhe dar com a ansiedade decorrente do cenário incerto, cuidar da vida estudantil dos filhos tem se tornado cada dia mais um entrave para as classes menos favorecidas que ainda alegam fatores como a falta de tempo, equipamentos adequados, internet e conhecimento suficientes para auxiliar os filhos com as tarefas. Mesmo com a opção por distribuir material impresso com as atividades diárias para aqueles que não possuem recursos tecnológicos, essa opção também é vista com dificuldade devido ao volume de tarefas e ao suporte do professor no momento de dúvidas.

TECNOLOGIAS ADOTADAS PARA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A mediação pedagógica é um processo de interação, dialógico, no qual tanto professor quanto aluno aprendem e ensinam juntos, em co-construção, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1997, p. 25).

Expressão que se refere, em geral, ao relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho.

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (LORENZATO, 1991, p.16)

O conhecimento e diferenciação dos formatos de mediação pedagógica que têm em comum a não presencialidade física é importante na defesa de processos educativos qualitativos que cumpram basicamente princípios básicos de acesso ao saber social e historicamente acumulado pela sociedade e a condições reais de exercício da cidadania. Obviamente que se deve considerar que a escola convencional nunca deve ter pensado na possibilidade de seus alunos e professores não poder frequentar as salas de aula. Porém, apenas essa condição, como já foi dito, não insere as práticas pedagógicas no campo da EAD.

Ao se referir às aulas expositivas, Libâneo (1994), afirma que, os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas, explicadas ou demonstradas pelo professor e a atividade dos alunos é receptiva, embora não necessariamente passiva. Diz também, que o método expositivo é bastante utilizado nas escolas, apesar das críticas, principalmente por não levar em conta o princípio da atividade do aluno e que apesar desta limitação, é um importante meio de obter conhecimentos. Entre as formas de exposição, menciona a exposição verbal, a demonstração, a ilustração e a exemplificação. Essas formas, segundo o autor, em geral, podem ser conjugadas possibilitando o enriquecimento da aula expositiva.

Considerando que as soluções são pensadas a partir da realidade que se vive, por exemplo, apresentar uma alternativa pedagógica rápida e, provavelmente, uma das mais abrangentes de todo Brasil, foi uma adaptação de um programa (EAD) já existente para fazer chegar educação nos lugares de mais difícil acesso para estudantes da Educação Infantil até Ensino Médio e foi ampliado para os demais estudantes das redes públicas e particulares durante a pandemia de COVID-19.

É uma solução multiplataforma que disponibiliza aulas não presenciais para os estudantes do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, bem como, atividades orientadas diversificadas para a Educação Infantil. As atividades são transmitidas diariamente e os professores podem ser consultados via aplicativo específico, para o esclarecimento de dúvidas durante as aulas.

Os conteúdos audiovisuais são ainda disponibilizados em canal do YouTube e no referido aplicativo. Para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, os conteúdos audiovisuais têm formato diversificado e lúdico, para os demais, o formato é de aula convencional com a divisão da programação, inclusive, como a grade de horários diário escolar.

O Regime de Estudo Não Presencial conta com diversos suportes técnicos e tecnológi-

cos como o aplicativo que possui vídeo aulas, planos de estudo tutorado e recursos didáticos de apoio. Os estudantes podem retirar os materiais impressos na escola caso não tenha internet. Além do aplicativo, com conteúdo selecionados a partir do mapeamento da dificuldade dos estudantes.

Essas atividades são produzidas na maioria das vezes pela secretaria de educação e por docentes que atuam unidades escolares. Porém, no documento disponibilizado, há a indicação de escolas que produzem conteúdo audiovisual e disponibilizam em plataformas digitais.

Percebe-se pela descrição que as atividades são resultado de iniciativas de gestores escolares e docentes e há obrigatoriedade para o seu desenvolvimento. Percebe-se que, mesmo diante das iniciativas dos estados, a preocupação é garantir a transmissão de conteúdo no formato equivalente ao que se faz nas salas de aulas presenciais. Reconhece-se, portanto, que os sistemas de ensino, estão desenvolvendo experimentalmente ações pedagógicas adaptadas e, paradoxalmente.

DEMO (2008), sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, aponta:

“Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição sócrática.”

Em um contexto de cyber cultura como a que o mundo vive, as redes sociais digitais, as plataformas de conteúdos estão abarrotadas de informação, de recursos audiovisuais produzidos, de livros digitais e espaços de ensino informal e não formal. A escola precisa apresentar o diferencial nesses processos de ensino que são remotos e emergenciais. Esse diferencial, certamente, é a prática docente que deveria acumular conhecimento específico e didático para apresentar ao estudante em isolamento o que ele efetivamente precisa num cenário de incertezas que uma pandemia carrega.

LIBÂNEO (2007, p.309) afirma que: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Estatuto da criança e do adolescente – ECA. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

CATANANTE, Flávia; CAMPOS, Rogério Cláudio de; LOIOLA, I. Aulas Online Durante a Pandemia: Condições de Acesso Asseguram a Participação do Aluno? Revista Educação Científica, v. 4, n. 8, p. 977-988, 22 ago. 2021. Disponível em <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122> Acesso em 15 de agosto de 2021.

DEMO, P. Fundamento sem fundo – Ensaio sociológico/metodológico sobre a relatividade das coisas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de

desenvolvimento humano. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Acesso em: 22 ago. 2021. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2007000100003&script=sci_arttext. Acesso em 15 de agosto de 2021.

FILHOS em casa: como pais devem participar da vida escolar das crianças. SINEPE/RS, Porto Alegre, 20 abr. 2020. Acesso em: 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/filhos-em-casa-como-pais-devem-participar-da-vida-escolar-das-criancas> Acesso em 15 de agosto de 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? In: *Revista Debates Sociais*. Nº30, Ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

LIBÂNEO. J. C, *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *Didática*. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LORENZATO, S. O uso de materiais concretos. In: *Encontro de Pesquisa em Educação Matemática, (II Epem)*, Anais. DEME - FE - Unicamp, 1991.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. 7. Ed. São Paulo: Libertad, 1989

O uso do Whatsapp como recurso para o ensino e aprendizagem

The use of Whatsapp as a resource for teaching and learning

Lucinéia de Souza Gomes

SEDUC-MT

<https://orcid.org/0000-0002-6625-0024>

Adélia Pereira dos Santos Modesto

SMEC-MT

<http://lattes.cnpq.br/9346587879525930>

Carla da Silva Venancio Gomes

SMEC-MT

<https://orcid.org/0000-0001-5035-5094>

Juliana Batistin Fernandes Borges da Silva

SEDUC-MT

<https://orcid.org/0000-0002-5461-5794>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.4

Resumo

O respectivo artigo, de cunho bibliográfico, tem como objetivo apresentar como foi nossa prática docente, tendo o aplicativo whatsapp como uma possibilidade pedagógica em nossas aulas durante a pandemia do Covid-19, com as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola S.O.S Criança, extensão da Escola Municipal Guiomar de Campos Miranda, em Barra do Bugres, MT. Durante esse momento atípico optamos pelo sistema apostilado, mas com orientações em um grupo de whatsapp formado pelos pais e responsáveis dos alunos. A metodologia dialógica utilizada proporcionou momentos de conversas, de exposição de argumentos e de trocas de experiências constantemente, favorecendo assim, o desempenho dos alunos nas atividades propostas. Através deste grupo proporcionamos diversas formas para contribuir com o ensino, como trilha de aprendizagem, explicando como fazer as atividades, vídeos sobre os conteúdos propostos na apostila, além de informações e comunicados. Foram grandes os desafios, porque além de ser algo novo em nossa prática também contamos com uma clientela que não tem acesso de forma satisfatória com internet ou recursos tecnológicos. Para a escrita deste artigo lemos alguns teóricos que defendem essa abordagem. Através da revisão bibliográfica pretendemos mostrar a importância desse aplicativo e também o quanto deixamos nossas aulas mais atrativas e prazerosas com o seu uso durante a pandemia. Acreditamos que o conteúdo deste artigo é de suma importância para toda a comunidade escolar, pois além de todos saberem como foi desenvolvido nosso trabalho perceberão também que o uso do aplicativo whatsapp, quando bem orientado, pode contribuir com o processo educativo.

Palavras-chave: pandemia. Whatsapp. ensino. metodologia dialógica. desafios.

Abstract

The respective article, which is bibliographical research, aims to present our teaching practice, with the whatsapp app as a pedagogical possibility in our classes during the Covid-19 pandemic, with the 2nd year classes of Elementary School at Escola SOS Criança, extension of the Guiomar de Campos Miranda Municipal School, in Barra do Bugres, MT. During this atypical moment, we opted for the handout system, but with guidance in a whatsapp group formed by the students' parents and guardians. The dialogical methodology used provided moments of conversations, presentation of arguments and exchanges of experiences constantly, thus favoring the performance of students in the proposed activities. Through this group, we provide several ways to contribute to teaching, such as a learning trail, explaining how to do the activities, videos about the contents proposed in the textbook, as well as information and announcements. The challenges were big, because besides to being something new in our practicing, we also have students that do not have satisfactory access to the internet or technological resources. For the writing of this article we read some theorists who defend this approach. Through the literature review we intend to show the importance of this app and also how much we make our classes more attractive and pleasurable with its use during the pandemic. We believe that the content of this article has a great importance for the entire school community, because besides everyone knowing how our work was developed, they will also realize that the use of the whatsapp app, when properly guided, can contribute to the educational process.

Keywords: pandemic. Whatsapp. Teaching. dialogic methodology. challenges.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração o cenário mundial/nacional em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus e as medidas do governo para conter a disseminação da doença COVID-19, o decreto nº407, de 16 de março de 2020, determinou a suspensão das aulas presenciais. Diante da progressão da doença, novas medidas governamentais foram tomadas, mantendo o isolamento social da população.

O período da pandemia trouxe muitas mudanças para o contexto educacional, fazendo todos refletirem sobre o processo de ensino e aprendizagem em meio a essa situação inusitada. As escolas, ao serem fechadas devido à situação de emergência, buscaram rapidamente alternativas para continuar com suas atividades pedagógicas. Então, nossa escola adotou o trabalho com apostilas e orientações/comunicações aos alunos e pais através de grupos de whatsapp, já que nossa clientela não possui condições de acesso à internet de forma satisfatória para terem aulas on-line.

Sabemos que as novas tecnologias fazem parte da vida dos estudantes e que o aplicativo whatsapp é mais popular entre eles e seus familiares. Partindo desse pressuposto é que resolvemos criar um grupo de whatsapp com os pais e responsáveis (já que trabalhamos com crianças em que a maioria não possui celular), para que todos conseguissem ter acesso às explicações e contribuições para continuar seus estudos durante a pandemia.

Existe toda uma discussão sobre o uso de recursos tecnológicos de aprendizagem, quais as vantagens e desvantagens de usar estes recursos como um auxiliar na aprendizagem do aluno, tanto neste momento de pandemia como em situações cotidianas que envolvem a aprendizagem em sala de aula. A tecnologia faz parte da vida de crianças e adolescentes por todo mundo, desde cedo as crianças já estão inseridas neste meio tecnológico, por isso devemos aproveitar essa ferramenta e usá-la ao nosso favor.

Existem inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas e agregadas em sala de aula, o whatsapp é um desses recursos que pode ser muito útil como auxiliar da aprendizagem à distância. Podemos usá-lo de várias formas, tanto como uma ferramenta de comunicação, como também uma sala de aula digital, onde podemos transmitir conhecimentos e interagir com os estudantes. No cenário que nos encontramos é necessário repensar as formas de ensinar, inovando assim as práticas educacionais que utilizamos. Portanto, procuramos criar um ambiente virtual de aprendizagem durante esse período tão difícil e, percebemos que a interação ocorreu de forma bastante significativa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O uso do aplicativo Whatsapp como estratégia de aprendizagem

É notório que as novas tecnologias fazem parte da vida dos alunos, então é importante aproveitarmos esses recursos como forma de abrir novos caminhos para um ensino eficaz.

Ao acessar o whatsapp o indivíduo lida com uma relação de tempo real, compartilha vídeo, áudio, textos, imagens em que pode ser respondido, interagido instantaneamente. Sendo assim, atividades complementares, a exemplo de continuação de um debate ocorrido em

sala de aula, em atividades extraclasse proporcionando a construção de conhecimentos escolares fora do ambiente da sala de aula. (ALMEIDA, 2018, p. 01).

Sabemos que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), trazem para o contexto educacional alguns desafios, mas ao mesmo tempo nos oferecem muitas maneiras de proporcionarmos a busca pelo conhecimento. Com o celular e o tablet, por exemplo, podemos incentivar nossos alunos a pesquisar em diferentes espaços. Isso com certeza irá contribuir para novas maneiras de aprender e o aluno terá autonomia ao participar da construção de seu aprendizado.

A intenção é apresentar situações utilizando os novos recursos tecnológicos para o ensino e a aprendizagem, sendo que um deles é o aplicativo de comunicação WhatsApp, que permite troca de mensagens de texto, imagens, sons e vídeos. Este aplicativo é muito utilizado no contexto social, no entanto como estratégia educativa, são raros os trabalhos desenvolvidos. (ALMEIDA, 2018, p. 02).

Diante desta citação é possível perceber que o autor fala que o professor deve aproveitar as potencialidades do celular, como um importante recurso pedagógico, tendo em vista que essa tecnologia móvel está presente na vida da maioria dos educandos. Portanto é preciso utilizar essas tecnologias disponíveis para motivar os alunos a aprenderem de forma atuante e independente. Sobre as inovações tecnológicas e os processos educacionais Belloni (2002) nos dá a seguinte contribuição:

Pedagogia e tecnologia (entendidas como processos sociais) sempre andaram de mãos dadas: o processo de socialização das novas gerações inclui necessária e logicamente a preparação dos jovens indivíduos para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, seja o arado seja o computador. O que diferencia uma sociedade de outra e diferentes momentos históricos são as finalidades, as formas e as instituições sociais envolvidas nessa preparação, que a sociologia chama “processo de socialização”. (BELLONI, 2002, p.02).

Durante essa pandemia ficamos muito preocupados quanto à aprendizagem dos nossos alunos, por eles não estarem recebendo atendimento de forma presencial, mas quando descobrimos que através do whatsapp poderíamos contribuir ficamos bem aliviadas e felizes com os resultados.

A tecnologia móvel permite que o “aprender” se torne mais atraente e prazeroso, porque cria novas possibilidades e não se limita apenas a sala de aula, independente do espaço que estiver, seja junto ou separado, on-line ou off-line, os conteúdos podem ser acessados e também compartilhados. (FELICIANO, 2016, p. 03).

É fundamental acrescentar que mesmo diante desta abordagem tão interessante a figura do professor é de extrema importância para mediar o conhecimento, pois mesmo distante ele será o facilitador do processo, dando orientações e fazendo possíveis intervenções. Então, o professor deve incentivar o uso dessa tecnologia móvel, para que o aluno aprimore a pesquisa e busque conhecimento de forma autônoma e prazerosa. Além disso, com essa abordagem, o professor estará cada vez mais inovando suas aulas, deixando-as mais dinâmicas e significativas.

Partindo do pressuposto da importância do celular e seus aplicativos nas relações sociais e no cotidiano da sociedade contemporânea, achei fundamental aliar o aplicativo whatsapp ao processo ensino aprendizagem na disciplina de geografia na Escola Municipal Professor João Bernardino da Silveira na cidade de Joinville- SC. (FELICIANO, 2016, p.04).

Além disso a autora acrescenta que o aplicativo whatsapp é uma ferramenta pedagógica interessante pela facilidade de aquisição, porque pode ser baixado em todos os celulares com sistema android, Windows phone, IOS, e também por ser um aplicativo popular entre os adoles-

centes. Vale ressaltar que também escolhemos esse aplicativo porque nossa clientela usa mais o celular como forma de comunicação e a formação do grupo de pais favoreceu e muito o nosso trabalho.

Assim, é importante que todos os envolvidos no processo educativo, professores, alunos, pais e gestores valorizem e explorem todas as potencialidades das TICs. A educação do futuro exige que os modelos de ensino utilizados até então sejam aprimorados, e o primeiro passo pode ser dado com a incorporação das mídias nas práticas educativas. (SILVA, 2020, p. 04)

O aplicativo do whatsapp também permite que o aluno organize o próprio momento de estudar, inclusive para fazer pesquisas online no horário e no local que quiser. Devido à flexibilidade ele permite uma aproximação maior entre o professor e o aluno.

A interação dos pais no grupo de Whatsapp para acompanhar e contribuir com as atividades dos filhos

Ficamos satisfeitas com a participação dos pais no grupo de whatsapp das nossas turmas. A cada atividade postada, vídeos postados e sugestões de jogos percebíamos que a maioria dos pais incentivava os filhos diante da proposta apresentada. Descobrimos, através de depoimentos de muitos pais, que os vídeos e sugestões de jogos e leituras que postávamos nos grupos foram primordiais para o desenvolvimento dos alunos. Isso é muito gratificante para nossa profissão.

Durante a leitura do site Planetárias Informações para quem cria filhos, descobrimos que “a popularização do whatsapp não estreitou apenas as relações virtuais entre amigos e parentes. Nas escolas, os grupos formados por mães de determinadas turmas se formam a uma velocidade surpreendente”. (2016). Nesse site também tivemos acesso a algumas dicas interessantes a serem consideradas na formação de um grupo de whatsapp. “Nesse universo virtual é preciso seguir regras básicas de comportamento e etiqueta da mesma forma que acontece nas relações pessoais.” (2016).

Partindo dessa ideia, para evitar postagens que não dizem respeito a proposta da escola, fizemos uma pequena introdução falando do objetivo do grupo e o que deveria ser evitado: “Senhores Pais ou Responsáveis, o referido grupo tem o objetivo de orientar e compartilhar informações sobre assuntos escolares. Nesse momento atípico esta é uma maneira de contribuir para a aprendizagem de seus filhos (as). Desta forma pedimos encarecidamente que evitem postar mensagens que não dizem respeito ao assunto em foco.”

Ainda neste contexto é importante comentar que muitos pais preferiam entrar em contato pelo privado, mas cada um dando contribuições, falando do desenvolvimento dos filhos. Vez ou outra pedíamos que eles nos enviassem fotos dos filhos fazendo atividades, gravassem áudios ou pequenos vídeos de seus filhos lendo e, a maioria participava ativamente dessa dinâmica.

Sobre esse assunto, de interação de pais em grupos de whatsapp, destacamos o seguinte argumento:

Entendendo que este tipo de comunicação irá se popularizar cada vez mais, rompendo limites de comunicação e possibilitando novas formações e interações grupais, nos interessamos em relacionar as dinâmicas destes grupos com os referenciais teóricos que temos estudado em nosso curso de Pós-Graduação. Assim, temos a intenção de contribuir para estudos futuros, contextualizando os fenômenos dos grupos de WhatsApp formados por

pais, mães e responsáveis pelo acompanhamento de atividades escolares de crianças e jovens, e como suas interações são percebidas pelos membros. (MAGRISSE e PEREIRA, 2019, p. 02)

Diante desta citação podemos perceber que já existem alguns estudos falando sobre essa interação dos pais em grupo de whatsapp para contribuir com a aprendizagem dos filhos, e que isso tende a aumentar cada vez mais. Compreendemos que a tecnologia veio para complementar, não para substituir interações escolares e familiares, mas neste momento atípico, em que o distanciamento se faz necessário o aplicativo whatsapp pode proporcionar a troca de ideias e informações constantemente.

Acreditamos ser interessante comentar que tudo isso foi novidade para os pais, para os alunos e também para nós professores. Sabemos que a Educação, assim como todos os segmentos e o mundo, não estava preparada para essas alterações tão repentinas, mas o importante é que com união conseguimos superar muitas dificuldades.

Tivemos a colaboração dos pais acompanhando os filhos na realização das atividades, bem como os alunos aproveitando ao máximo o que postávamos no grupo. Por isso, sempre estávamos preocupados na escolha de vídeos interessantes e também em atividades desafiadoras para contribuir com os alunos. Os vídeos que disponibilizamos foram bem curtos e objetivos. As explicações e contribuições também foram concisas e claras.

A participação, a interação e a contribuição dos pais foram de extrema importância em todo o processo. Sabíamos dos avanços, do desempenho e das dificuldades dos alunos através de diálogos no grupo e também pelas mensagens que muitos pais nos enviavam pelo privado.

A interação dos estudantes no grupo de Whatsapp

A interação dos estudantes no grupo de whatsapp foi muito ativa, percebemos um enorme engajamento dos alunos ao executar as atividades propostas. Já que fizemos um material apostilado para continuarmos com as aulas, tivemos que orientá-los de como fazer os exercícios, por isso decidimos usar esse aplicativo para dar todo suporte, tirando dúvidas, dando sugestões, enfim, fazendo as intervenções necessárias e possíveis.

Explicávamos as atividades através de mensagens, de imagens, de áudios, por ligações e algumas vezes por vídeo chamada. Inclusive quando fazíamos vídeo chamada os alunos ficavam felizes em nos ver. Mesmo de forma virtual procuramos manter um vínculo afetivo, demonstrando constantemente carinho pelos nossos alunos, e com certeza, houve reciprocidade.

Os desafios infelizmente foram surgindo aos poucos, como falta de internet, poucos aparelhos de celular por família, pais que chegavam só à noite em casa para poder disponibilizar o aparelho para o filho, enfim. Mas, mesmo diante de todos esses desafios, ainda percebíamos a força de vontade das crianças, a participação e o interesse em continuar os estudos nos chamou a atenção. Portanto, através dessa nossa prática pedagógica podemos afirmar que realmente é possível sim aprender por meio do whatsapp.

Dentre as atividades que proporcionamos queremos destacar aqui uma sequência didática que elaboramos na apostila do mês de abril. Por ser o mês que se comemora o dia do livro infantil (18 de abril, dia nacional do livro infantil), resolvemos montar uma sequência didática com o livro O Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato. Através deste livro montamos uma

série de atividades para apresentar alguns conteúdos propostos no planejamento anual, inclusive as habilidades sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Elaboramos nossas apostilas de forma interdisciplinar e isso foi muito interessante, pois assim propiciamos aos alunos um ensino prazeroso e significativo, pensando em um desenvolvimento integral, evitando a fragmentação do ensino. As crianças estavam aprendendo determinados conteúdos sem perceber e o mais importante é que elas eram os principais responsáveis pela construção do próprio conhecimento.

Em Língua Portuguesa, por exemplo, além de proporcionarmos momentos de leitura com os textos disponibilizados na apostila sobre os personagens do livro, também procuramos trabalhar alguns aspectos ortográficos, gramaticais, promovemos pesquisas, elaboração de frases, interpretação de texto e também produção textual. Vale ressaltar que também aproveitamos para trabalhar o gênero textual Biografia, em que o aluno teve a oportunidade de conhecer mais sobre a vida de Monteiro Lobato.

Já em matemática, através do gênero textual receita, sugerimos que os alunos identificassem alguns conceitos matemáticos apresentados nesse texto, para isso usamos uma receita de bolo da Tia Nastácia, personagem muito querida desta obra de Monteiro Lobato. Também propomos para o aluno, juntamente com alguém da família, que fizesse o bolo com a receita disponível. Ficamos encantadas quando vimos as fotos e vídeos dos alunos fazendo essa receita. Eles realmente levaram a sério a proposta da aula.

Quando fomos estudar sobre a personagem Emília e Visconde de Sabugosa, por exemplo, aproveitamos para apresentar o gênero textual Poema e na disciplina de Arte falamos sobre brinquedos e brincadeiras, já que Emília é uma boneca de pano e Visconde um boneco feito de sabugo de milho. Neste momento aproveitamos para perguntar para as crianças se elas já tinham visto esses tipos de brinquedos, pedimos que conversassem com os pais sobre isso, e percebemos que nesta atividade houve um envolvimento muito satisfatório.

Com essa ideia de termos usado o whatsapp como um recurso pedagógico sentimos que as crianças ficaram curiosas e acharam interessante por estarmos usando algo inovador, que normalmente os pais e eles usam somente como entretenimento. Quando pedíamos para as crianças nos enviar fotos, áudios lendo, vídeos com elas fazendo as atividades, percebíamos que as mesmas ficavam bastante entusiasmadas com a dinâmica proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o whatsapp como um recurso pedagógico foi sem dúvida nenhuma muito importante durante as aulas remotas. Ao utilizá-lo como um espaço de compartilhamento de materiais, como vídeos explicativos, resumos dos conteúdos propostos, listas de atividades e orientações de estudo, os alunos tiveram a oportunidade de realizarem suas atividades em casa com mais facilidade.

A escola é o espaço privilegiado de compartilhamento de diferentes saberes, portanto precisamos nos atentar para algumas transformações, pela revolução científica, pelas inovações e demais descobertas. Nossos alunos são “nativos digitais”, por isso precisamos usar a tecnologia como uma grande aliada, buscando sempre novas possibilidades para contribuir na constru-

ção do conhecimento, mostrando ao nosso aluno que ele é o protagonista de todo o processo. Compreendemos também que passamos por alguns desafios, mas o empenho da maioria dos pais e dos alunos fez toda a diferença. O desenvolvimento das atividades e acompanhamento dos alunos só foi possível graças ao WhatsApp, pois foi a forma que encontramos para orientá-los.

A abordagem utilizada em nossas aulas acabou confirmando que realmente as práticas de ensino devem ir além dos muros da escola. No cenário que nos encontrávamos foi necessário repensar as formas de ensinar, inovando assim as práticas educacionais que utilizamos. Então criamos um ambiente virtual de aprendizagem durante esse período tão difícil e, percebemos que a interação ocorreu de forma bastante significativa.

Durante essa experiência notamos que realmente precisamos compreender que as tecnologias de comunicação estão presentes na vida de nossos alunos, por isso é primordial criar novos rumos no processo de ensinar e aprender, principalmente neste momento de pandemia. O referido aplicativo proporcionou discussões importantes sobre as temáticas das nossas apostilas. A abordagem que utilizamos permitiu mais autonomia, mais interatividade e dinamismo no processo de ensino. O constante diálogo virtual que promovemos foi essencial para o sucesso de nossas aulas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janilton de Lima. O aplicativo whatsapp como ferramenta didática na Educação Científica do Colégio Estadual Antônio Figueiredo em Ibiassucê – BA. Disponível em: <https://encuentros.virtualeduca.red/storage/ponencias/argentina2018/ZLefiidiDk2WA0nZHEEjJpaw4gHe7nRslfRj2JUu.pdf>. Acesso em: 06 de ago. 2021.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação à distância no Brasil. Educação e sociedade, ano XXIII, n° 78, abril de 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de ago. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO. Edição Extra. 16 de março de 2020. N° 27.711. Disponível em: <http://www.controladoria.mt.gov.br/documents/364510/13675871/ETO+N.+407%2C+DE+16+DE+MAR%C3%87O+DE+2020%2C+MEDIDAS+CORONAV%C3%8DRUS.pdf/f0c286e9-417e-5884-aab4-f168f037742e>. Acesso em: 05 de ago. 2021.

FELICIANO, Léia A. dos Santos. O uso do whatsapp como ferramenta pedagógica. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. 24 a 30 de julho de 2016. São Luís/MA. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467587766_ARQUIVO_ArtigoAGB.pdf. Acesso em: 06 de ago. 2021.

MAGRISSE, Larissa Langer; PEREIRA, Tiago Francisco. Emoção e tarefa: interações em grupos de pais e mães no whatsapp. Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos (SBDG). 2019, Revista 8, Artigo 6. Disponível em: <https://www.sbdg.org.br/site/emocao-e-tarefa-interacoes-em-grupos-de-pais-e-maes-no-whatsapp/>. Acesso em: 06 de ago. 2021.

SILVA, Leocides Gomes da. A utilização do whatsapp como uma ferramenta pedagógica para o ensino de matemática. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU. 15, 16 e 17 de outubro de 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA13_ID3713_07072020232837.pdf. Acesso em: 07 de ago. 2021.

SILTE PLANETÁRIAS INFORMAÇÕES PARA QUEM CRIA FILHOS. 7 Regras de etiqueta para seguir no grupo de whatsapp da escola. 2016. Disponível em: <https://www.planetarias.com.br/maternidade/2016/7-regras-de-etiqueta-para-seguir-no-grupo-de-whatsapp-da-escola>. Acesso em: 09 de ago. 2021.

O uso das formas geométricas na construção dos conhecimentos básicos: a perspectiva do modelo geométrico de Van Hiele em atividades da educação infantil na escola SOS Criança em período de pandemia

The use of geometric shapes in the construction of basic knowledge: the perspective of the Van Hiele geometric model in early childhood education activities at SOS Children's school in a pandemic period

Eneidina Aparecida da Silva

(SMEC-BBU-MT)

<https://orcid.org/0000-0002-4221-2875>

Girleide de Luna Martins Cândido

(SMEC-BBU-MT)

<https://orcid.org/0000-0002-6070-5331>

Maria Aparecida de Oliveira Pereira

(SMEC-BBU-MT)

<https://orcid.org/0000-0003-0305-1543>

Thayne Kelly Pereira dos Santos

(SMEC-BBU-MT)

<https://orcid.org/0000-0002-5156-0994>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.5

Resumo

O presente trabalho objetiva-se a abordagem da construção dos conhecimentos na educação infantil, levando em consideração a dificuldade do ensino em tempos de pandemia ao qual estamos passando (COVID-19), iremos focar no diferencial que oferecemos aos alunos através de jogos, aos quais buscamos como tema as formas geométricas, sendo assim, consideramos a multiplicidade do aprendizado obtido pela criança, verificado através do modelo do pensamento geométrico de Van Hiele (1986). Com isso, consideraremos a construção da geometria de forma lúdica e atraente, bem como a aplicação das teorias de visualização, análise, dedução formal e dedução informal, aplicados a atividades organizadas e planejadas na escola SOS Criança, com a turma do maternal e com o auxílio dos pais ou dos responsáveis. Ainda realizaremos um debate teórico fundamentado no ensino de geometria de acordo com Pavanello (2014), Vasconcelos e Teixeira (2006) entre outros.

Palavras-chave: formas geométricas. Van Hiele. educação infantil.

Abstract

This work aims to approach the construction of knowledge in early childhood education, taking into account the difficulty of teaching in times of pandemic we are experiencing (COVID-19), we will focus on the differential that we offer to students through games, which we seek as a theme the geometric shapes, therefore, we consider the multiplicity of learning obtained by the child, verified through the geometric thinking model of Van Hiele (1986). Thus, we will consider the construction of geometry in a playful and attractive way, as well as the application of theories of visualization, analysis, formal deduction and informal deduction, applied to organized and planned activities at the SOS Criança school, with the nursery class and with the help from parents or guardians. We will also carry out a theoretical debate based on the teaching of geometry according to Pavanello (2014), Vasconcelos and Teixeira (2006) among others.

Keywords: geometric forms. Van Hiele. early childhood education

INTRODUÇÃO

A construção do saber é algo crucial na vida do indivíduo, inclusive as primeiras construções educacionais realizadas enquanto ainda criança e no estágio da Educação Infantil. Nesse momento, portas se abrem e inicia-se organização e preparação para que possamos desenvolver habilidades que, quiçá só serão propiciadas no ambiente escolar, por isso buscamos ter o máximo de cuidado e atenção para que possamos atender e reproduzir o máximo possível dessas experiências.

Entre os diferenciais propostos pela nossa escola com o intuito de tornar o ensino agradável e interessante para os alunos, já que todas as atividades neste período de pandemia são reproduzidas em casa e com o auxílio dos pais, julgamos ser necessário introduzir atividades que despertem prazer e desejo em aprender, oferecemos aos alunos jogos com o tema das formas geométricas.

Com base neste contexto confeccionamos jogos na concepção da geometria, considerando as mais variadas construções do que poderão partir de uma simples atividade com formas geométricas. Serão apresentadas atividades de sucesso aplicadas na turma do maternal da Educação Infantil na Escola SOS Criança, na qual analisaremos dentro das atividades as concepções adquiridas pelos alunos considerando o modelo de concepção geométrica de Pierre van Hiele, na qual os alunos partem da observação de uma forma geométrica para a concepção de outros saberes através de análises e deduções. É importante ressaltar que a escola SOS criança estabelece e contribui para que as atividades sejam realizadas com êxito, o que é de grande valia, principalmente por tratarmos de alunos que estão iniciando a vida escolar.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOMETRICO

A geometria aparece em nosso dia a dia das mais diversas formas, por isso seu ensino é a base desde a educação infantil. Ao aprender geometria, começamos a construir relacionamentos entre conceitos que existem na vida diária. Além disso, por meio do conhecimento das formas geométricas, os alunos desenvolvem uma forma especial de pensar e que lhe permite compreender, descrever e expressar de forma organizada o mundo em que vive.

Porém, em várias escolas, na maioria dos casos, percebemos que o ensino dessa área, tão importante para a matemática foram sendo deixados de lado ou trabalhados de maneira superficial, seja por desconhecimento do conteúdo por parte de muitos professores ou a falta de tempo, pois na maioria das vezes esses conteúdos são mantidos até o final do ano letivo, mesmo sem as atividades que agreguem conhecimento amplo aos estudantes.

Com esse foco e considerando a importância do ensino de geometria na construção do saber matemático, resolvemos realizar a pesquisa. Assim, o foco no ensino da geometria no início da vida escolar, busca construir uma base de conhecimento geométrico que continue seu ensino nos anos posteriores.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa é encontrar alternativas para o uso precoce da geometria por meio do uso de atividades criativas, a fim de fornecer um caminho para o desenvolvimento de novas propostas neste campo, procurando com as atividades, desenvolver uma linguagem matemática com os alunos por meio da representação de objetos geométricos.

As recomendações feitas neste estudo são baseadas na teoria, na qual propomos cinco diferentes níveis de compreensão do pensamento geométrico, incluindo características gerais e especiais, bem como as etapas de aprendizagem que os alunos percorrem em diferentes níveis educacionais. No que diz respeito à organização e aplicação das sugestões pedagógicas, as atividades apresentadas aos alunos estão divididas em momentos distintos e refere-se à exploração de objetos geométricos, sua representação e assimilação, sempre com o objetivo de reproduzir os conhecimentos que foram explorados.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOMETRIA

Por muitos séculos, o ensino da geometria foi considerado essencial para a formação e desenvolvimento da habilidade de raciocínio pessoal. No entanto, nas últimas décadas, foi sendo ignorado pelos professores aos poucos. Vários estudos têm mostrado que, ao longo dos anos, ocorreu o abandono desse conteúdo tão importante no plano de ensino da matemática.

Como resultado, o ensino da geometria foi colocado de lado por diferentes razões. Essas razões incluem diferenças de opinião entre matemáticos e as considerações entre o papel da geometria no cotidiano, mesmo sendo perceptível que a geometria está presente diariamente na vida de todos nós.

Um estudo realizado por Guimarães, Vasconcellos e Teixeira (2006) aponta três fatores para o despreparo dos professores: professores não reconhecem a utilidade da geometria, a dificuldade de desenvolver o raciocínio hipotético dedutivo e o fracasso na formação de professores, este último inclui os outros dois.

Isso mostra que o ensino da geometria atingiu um impasse. Embora tenha sido excluído ou reduzido ao reconhecimento de figuras geométricas e o cálculo de perímetro e área, o que deve ser considerado inicialmente, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, para que posteriormente, as atividades voltadas a esse campo matemático possam se expandir academicamente.

Pavanello (1993) enfatizou que sobrepor o ensino de álgebra ao ensino de geometria, sobretudo nos anos iniciais prejudicaria seriamente o desenvolvimento geral do indivíduo. O uso da álgebra guiará os alunos a realizar operações mecanicamente sem ter que entendê-las, enquanto o uso da geometria é útil para analisar relacionamentos, estabelecer conexões entre eles e inferir novos relacionamentos a partir deles. Em outras palavras, embora o uso da álgebra possa acostumar o indivíduo às operações sem questionar seu trabalho, o uso da geometria pode cultivar o pensamento crítico e autônomo.

Deve-se enfatizar que não há discussão sobre a escolha entre usar álgebra ou geometria, mas sim estabelecer um equilíbrio entre as duas.

Além disso, Pavanello (1993, p.16) defendeu a necessidade de cultivar o pensamento visual que domina a geometria e o pensamento sequencial que domina a álgebra, porque ambos são essenciais. "Um verdadeiro problema de matemática".

Sobre a importância do ensino da geometria, Pavanello (1989, p. 4) também destacou que representa o desenvolvimento da "habilidade abstrata, generalizar, projetar e transcender as coisas sensíveis imediatas. "Portanto, um nível contínuo de abstração pode ser alcançado, o que

veremos mais tarde ao tratar da teoria do desenvolvimento do pensamento geométrico”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (BRASIL,1997) afirmam a importância do aprendizado de conceitos geométricos no ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais, pois por meio dele as crianças desenvolverão o pensamento para compreender o mundo em que vivem, descrevê-lo e expressá-lo. de forma organizada isso. Além disso, incentiva a observação, percepção e reconhecimento das leis e ajuda a aprender números e medidas.

O trabalho com noções geométricas contribui para a aprendizagem de números e medidas, pois estimula a criança a observar, perceber semelhanças e diferenças, identificar regularidades e vice-versa (BRASIL/PCN, 1997, p. 56).

Guimarães, Vasconcellos e Teixeira (2006) enfatizam que não adianta o aluno aprender por meio da memória e da repetição. Para crianças que acabaram de entrar na escola, esta afirmação é mais convincente. O trabalho nesta fase deve envolver a observação, manipulação e exploração de diferentes objetos.

Por se tratar de uma ciência lógica, é necessário desenvolver operações coordenadas, ou seja, atividades que estimulem o pensamento lógico e matemático, contribuindo para a formação ao longo prazo, de forma que as atividades de matemática, vão além do decorar realizado pelos alunos e encontre no contexto escolar, possibilidades de unir o ensino com o cotidiano.

A Educação Matemática de uma pessoa não acontece apenas no Contexto escolar; em muitos casos ela acontece mais fora do que dentro da escola, mas nem por isso é menos legítima. A partir desta mudança no olhar de ensino de Matemática para educação Matemática, a Matemática escolar passa a ser considerada como mais uma e não a única possibilidade de problematização nos currículos institucionalizados. As experiências fora da sala de aula também passam a ter importância no desenvolvimento dos currículos escolares. (LINS, 1999, p.18)

Portanto, é muito importante incentivar os alunos a formular hipóteses sobre objetos geométricos desde cedo e testá-los por meio de experimentos e observações. Usando as descobertas, os alunos devem apresentar os fatos que podem ou não verificar as premissas iniciais. Em todo o processo, o cadastro é muito importante, seja por escrito ou por sorteio. Em todas as atividades que envolvem conjecturas, experimentos, verificações e demonstrações está a comunicação, cujo objetivo é compartilhar ideias, conjecturas, procedimentos usados e registros feitos.

Para a construção das habilidades, consideraremos a proposta do desenvolvimento do pensamento geométrico, seguindo o modelo de Van Hiele. Esse modelo de pensamento geométrico atua como um guia para aprender e avaliar as habilidades geométricas dos alunos. Consiste em cinco níveis de compreensão, chamados de visualização, Análise, dedução informal, dedução formal e rigor ao descrevem as características do processo de pensamento. O modelo foi desenvolvido após Pierre Van Hiele perceber que as questões e tarefas apresentadas às crianças muitas vezes requerem conhecimento de vocabulário, conceitos ou atributos, além do nível de pensamento da criança, sendo os seguintes níveis:

VISUALIZAÇÃO: Os alunos identificam as figuras geométricas às quais foram expostos e as identificam por sua aparência física, e não por suas características. Os alunos neste nível podem desenvolver vocabulário geométrico básico, reconhecer formas específicas e copiá-las. Se um aluno neste nível vir uma figura retangular, ele dirá que é um retângulo porque se parece com um retângulo ou com uma porta, baseado em um modelo visual. Como afirmam Silva e Can-

dido (2014, p. 2), “A descrição dos gráficos é feita comparando objetos com formas geométricas”.

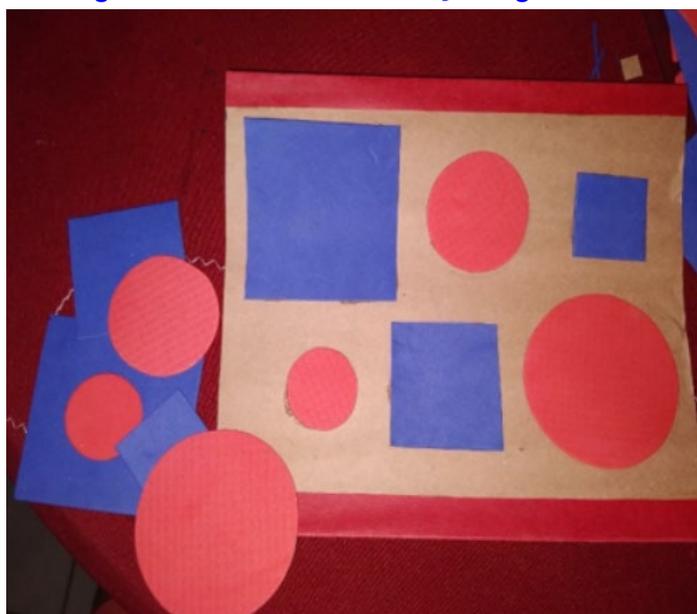
ANÁLISE: Por meio de experimentos, os alunos começam a observar as características das figuras geométricas e a conceituar classes de configuração por meio de seus atributos. Eles reconhecem que os gráficos têm partes e as reconhecem por meio delas. No entanto, eles ainda não estabeleceram a relação entre atributos ou entre diferentes figuras, e não observaram que algumas dessas características levarão inevitavelmente a outras características. Por exemplo, Nasser e Sant’Anna (1998) nos dizem que os alunos usam todas as propriedades para descrever um quadrado: 4 lados, 4 ângulos retos, lados iguais e lados opostos paralelos. Silva e Candido (2014) também acrescentam que os alunos passaram a usar atributos para resolver problemas.

DEDUÇÃO INFORMAL: Neste nível, os alunos foram capazes de estabelecer a relação entre os atributos (lados opostos paralelos são inferidos com diagonais iguais) e a relação entre as figuras (um quadrado é um retângulo porque tem tudo Os atributos dos retângulos), bem como a derivação dos atributos e a classe dos gráficos de reconhecimento, incluindo assim a inclusão da classe. Os alunos neste nível podem acompanhar a demonstração formal, mas não entendem que a demonstração pode ser realizada de diferentes maneiras. Por exemplo, Nasser e Sant’Anna (1998, p. 5) apontaram que os alunos “descrevem um quadrado com propriedades mínimas: 4 equiláteros e 4 ângulos retos”.

DEDUÇÃO FORMAL: Os alunos começam a raciocinar formalmente e a estabelecer teorias geométricas por meio da dedução. Crie suas próprias demonstrações e perceba que elas podem ser feitas de diferentes maneiras e use uma linguagem precisa. Os alunos neste nível podem desenvolver uma série de atributos derivando um ou mais atributos de outro, e também podem distinguir entre uma afirmação e sua recíproca. Nasser e Sant’Anna (1998) exemplificam que os alunos neste nível usam a congruência de triângulos para demonstrar as propriedades de triângulos e quadriláteros.

AMOSTRA DAS ATIVIDADES DE GEOMETRIA

Figura 1 – Atividade de iniciação à geometria

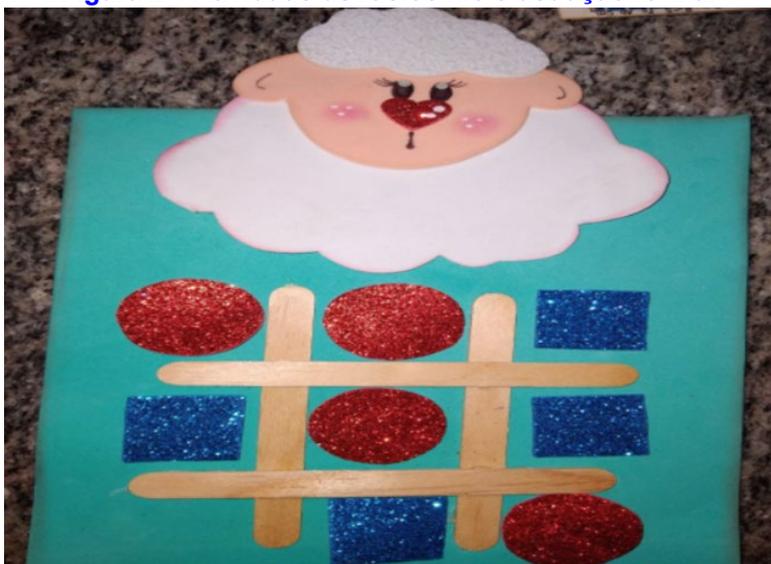


Fonte: Autoria própria (2021)

Com esta atividade, objetivamos que os alunos consigam desenvolver com clareza a habilidade de “Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.”

Desse modo, as crianças inicialmente fazem, segundo (HIELE,1986) a visualização. Ponto importante para o reconhecimento das formas em outros contextos, principalmente os ligados ao seu cotidiano, levando-os sempre que ver, por exemplo uma mesa em formato circular, analisar e criar deduções através do seu conhecimento geométrico.

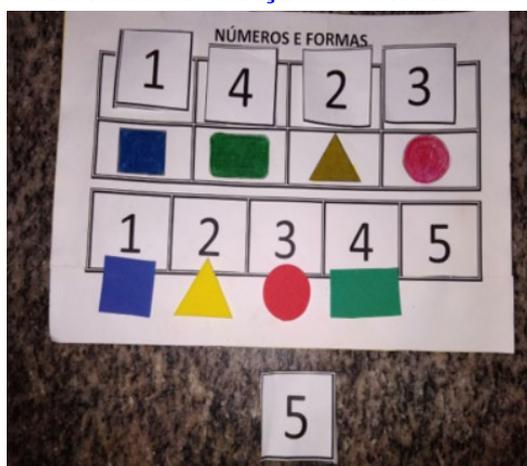
Figura 2 – Atividade de raciocínio e dedução formal



Fonte: Autoria própria (2021)

Com essa atividade, objetivamos a construção de um raciocínio através da visualização, para que, de acordo com o ordenamento das figuras geométricas, a criança consiga realizar deduções formais e análises sobre a ordem e organização de cada figura de acordo com sua cor. Desse modo, conseguimos incluir a habilidade da BNCC (EI03ET05) que consiste em “Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.” Além disso, contribuimos para que “os alunos sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético-dedutivo.” (BNCC, p. 272)

Figura 3 – Atividade de relação entre números e formas



Fonte: Autoria própria (2021)

Com essa atividade, construímos a relação entre a álgebra e a geometria, na qual concomitantemente os alunos fazem relações e estabelecem valores para a construção de uma lógica matemática. Além disso, conseguimos observar o que HIELE (1986) caracteriza como “Visualização e Análise”, visto que a criança deve conceber a imagem com a forma palpável e concebe-la como de igual valor. Desse modo, conseguimos que os alunos desenvolvam a habilidade (EI03ET01) “Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as análises e a importância do conhecimento de mundo, vemos como a concepção dos alunos pautadas entre atividades escolares, mesmo que, sendo não presenciais, percebemos que é possível sim introduzi-las de forma dinâmica e com a intenção de inseri-las no cotidiano, e assim, este processo ser utilizados para a construção do conhecimento, auxiliando a criança a estabelecer paralelos e com isso, ampliar seus conhecimentos.

Deste modo, as concepções criadas dentro das abordagens realizadas, mostra que, apenas com singelas ações podemos levantar uma completude de habilidades e auxiliar as crianças da construção do saber, contudo podemos compreender como o uso de simples formas geométricas fazem tamanho sentido na construção do conhecimento de mundo do educando.

Vale destacar também as concepções do modelo geométrico proposto por Pierre Van Hiele para que, as atividades pudessem ser observadas de maneira crítica, de forma que as atividades fossem desenvolvidas com parâmetros organizados, pela visualização, análise e posteriormente as deduções, assim estabelecendo ligações e construindo aos poucos a lógica matemática esperada para os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998. 148 p.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão final. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

GUIMARÃES Sheila Denise, VASCONCELLOS Monica, TEIXEIRA Leny R.M. O ensino de geometria nas séries iniciais do ensino fundamental: concepções dos acadêmicos do normal superior. In zetetike, Cempem-FE- Unicamp-v.14 –n 25-jan/jun-2006. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646998/13899>>. Acesso em: 13 ago. 2021

HOFFER, A. Van Hiele - Based Research. In Lesh, R.; Landau, M. (Eds.) Acquisition of Mathematical Concepts and Processes. Academic Press, USA. São Paulo: Ática, 1983.

LINS, Romulo C. Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

NASSER, L. e SANTANA, N. (Coords.) *et al.* (1998) Geometria segundo a Teoria de Van Hiele. Rio de Janeiro: Proj. Fundação-IM/UFRJ, 2ª ed.

PAVANELLO, Regina Maria. O abandono do ensino da Geometria: uma visão histórica. Campinas, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação – Metodologia de Ensino) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

PAVANELLO, Regina Maria. O abandono do ensino da Geometria no Brasil: causas e consequências. Revista Zetetiké. Campinas: UNICAMP, Ano 1, n. 1, 1993.

SILVA, Luciana; CANDIDO, Cláudia C. Modelo de aprendizagem de geometria do casal Van Hiele. 2014.

Importância da afetividade na educação infantil

Importance of affectiveness in early childhood education

Carla da Silva Venancio Gomes

Secretaria Municipal de Educação (SMEC)

<https://orcid.org/0000-0001-5035-5094>

Juscelaine Cristina da Silva Ribeiro Vieira

Secretaria Municipal de Educação (SMEC)

<https://orcid.org/0000-0001-8080-4532>

Maria do Carmo Romão

Secretaria Municipal de Educação (SMEC)

Irene Leci Marçal

Secretaria Municipal de Educação (SMEC)

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.6

Resumo

Esta pesquisa trata da contribuição das emoções para o desenvolvimento da criança como parte da educação infantil. Quando o processo educativo é realizado com emoções, pode proporcionar às crianças um maior desenvolvimento, para que se sintam seguras na procura da sua identidade. Com o objetivo de analisar a importância da emoção no desenvolvimento das crianças, foram desenvolvidas atividades por meio de um projeto que visa melhorar o relacionamento interpessoal em sala de aula. Nesse contexto, o método utilizado neste estudo baseia-se no relato empírico dos conceitos e hipóteses emocionais de Wallon. Como resultado desse trabalho, elencamos o aprimoramento das relações interativas por meio de um ensino de alta qualidade baseado nas emoções, que celebra as emoções e os valores sociais.

Palavras-chave: emoção. aprender. educação infantil. afetividade

Abstract

This research deals with the contribution of emotions to child development as part of early childhood education. When the educational process is carried out with emotions, it can provide children with greater development, so that they feel secure in the search for their identity. In order to analyze the importance of emotion in children's development, activities were developed through a project that aims to improve interpersonal relationships in the classroom. In this context, the method used in this study is based on the empirical account of Wallon's emotional concepts and hypotheses. As a result of this work, we envision the enhancement of interactive relationships through high-quality, emotion-based teaching that celebrates emotions and social values.

Keywords: emoção. aprender. educação infantil. desenvolve.

INTRODUÇÃO

As emoções acompanham os seres humanos ao longo de suas vidas e estão relacionadas ao desenvolvimento geral das crianças, incluindo o desenvolvimento da cognição, da sociedade, da inteligência e da natureza humana. Quando existe um vínculo entre o professor e a criança, principalmente em jardins de infância, existe uma grande possibilidade de um processo de ensino e aprendizagem agradável e eficaz. Recomenda-se que a relação entre professores e crianças compreenda o significado da escuta, pois ambos participam do processo de ensino e aprendizagem, consolidando assim o vínculo entre professores e escolares.

No ambiente escolar SOS Criança, a existência de emoção é gerada por meio da relação interpessoal entre professores, crianças e colegas. Muitas vezes, a escola é o primeiro local onde as crianças interagem com outras pessoas que não os seus familiares e, em muitos casos, é também o primeiro local onde têm o contato mais frequente com outras crianças da mesma idade. O tempo que as crianças da pré-escola passam no ambiente escolar é um fator importante, pois a relação afetiva pode ser percebida por meio das atividades e brincadeiras propostas pelas educadoras, enfatizando a necessidade de passar a confiança nas crianças para elas em um local seguro. No professor para que ele tenha mais liberdade e disposição para participar das tarefas e aprender.

As crianças nascem para serem amadas, acolhidas, acolhidas e ouvidas, por isso é tão importante, e as emoções entre educadores e crianças podem ser tão diferentes. Nesse sentido, é muito importante que os pais participem de todo o processo de crescimento dos filhos, pois agora os pais deixam seus filhos mais confiantes diante dos desafios. Considerando que a emoção promove o desenvolvimento infantil de forma prazerosa na educação infantil, é necessário explorar sua existência e situações inexistentes no ambiente escolar e refletir sobre essas consequências no processo de ensino.

CONTEXTO E MÉTODO DA PESQUISA

A escola SOS Criança Educação Infantil - Pré-escola/ Ensino Fundamental, está localizada em Rua Martinho Lino da Silva, Jardim 13 de maio na cidade de Barra do Bugres – MT. A escola possui 10 salas de aula, todas funcionando nos períodos matutino e vespertino. Há uma sala para a coordenação e para os professores, possui também uma sala para a direção e para secretária, uma sala de vídeo, apresenta um refeitório, uma cozinha (com duas geladeiras, um freezer, um fogão), na sala da coordenação possui um banheiro para o uso dos professores, coordenadora e diretora, tem um bebedouro perto da cantina da escola, possui dois banheiros destinados para os alunos, possui um parque .A instituição funciona em dois períodos: matutino e vespertino com horários de 07:00h a 11:00h e das 13:00h as 17:00h, com turmas de 1º e 2º períodos e média de 20 crianças por sala de aula. A instituição também conta com os seguintes materiais para prática de educação física: corda , bambolê e obstáculos. E para a prática de educação artística : tinta guache, pincel, massa para modelar, giz cera e lápis de cor.

O PPP da escola é orientado para o atendimento das necessidades básicas da educação infantil, as atividades são programadas por meios de planos de aulas diárias de acordo com a temática dos projetos semanais. Tem como metas a inicialização, a alfabetização o desenvolvi-

mento das habilidades cognitivas e motoras das crianças e a finalidade de proporcionar aos alunos liberdade de expressão e criatividade, buscando a autonomia de cada criança. Os projetos são planejados de acordo com acontecimentos atuais, como também por meio de situações de dificuldade e anseios das crianças, professores e família. Como também datas festivos culturais e históricos.

Considerando que a instituição escolar é um espaço formativo, bem como um espaço de construção de cultura e de relações humanas, o coordenador pedagógico estará envolvendo em sua prática atitudes e conceitos de compromisso, democracia e gestão de conflitos. Para isso, ele deve conhecer e reconhecer inteiramente o seu espaço de trabalho, compartilhar ideias e conhecimentos, construir o seu papel na escola, tornando-se assim, a ligação fundamental, delineando o seu caminho como transformador, formador e articulador.

O objetivo desse capítulo é discutir a importância da questão afetiva no processo de ensino e aprendizagem, e suas implicações no desenvolvimento infantil. Elencando os objetivos específicos que são: contextualizar as mudanças de postura em relação ao educador e ao educando a respeito da afetividade; refletir sobre o seu papel de mediador nesse processo de construção da afetividade no ambiente escolar; analisar a influência da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem de crianças na educação infantil. Na escola não é diferente, mas para que isso aconteça é necessário que haja interação entre professor e aluno. Tendo como questão norteadora: Qual a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil?

A escolha deste tema afetividade se deu pela observação do âmbito escolar cotidiano, onde percebe-se que os alunos vivenciam uma rotina de vida onde há uma gama de conflitos familiares, morais, que influenciam de forma severa a construção dos valores humanos dos alunos, sendo que os mesmos se encontram em fase de consolidação do seu caráter humano. A escola, os professores conseguem enxergar o retrato dessa influência em sala de aula, se deparando com alunos desanimados com os estudos, agressivos, sem perspectiva de futuro, com traumas sentimentais que vem deixando a aprendizagem deste aluno comprometida.

O trabalho se justifica - se que a criança precisa de afeto, precisa se sentir amada, numa relação de pertencimento ela se sentirá segura na realização de suas ações.

Para isso realizou-se pesquisa bibliográfica por meio de estudos de vários autores que consideram a afetividade fator importante no desenvolvimento infantil, além de uma pesquisa de campo, realizada através visita ao um centro de educação infantil, com questões voltadas a afetividade e sua importância para o aprendizado da criança.

A AFETIVIDADE NA ESCOLA

Na escola SOS Criança, principalmente com a educação infantil, deve estabelecer um vínculo afetivo, para se tornar um local prazeroso, onde a criança se sinta segura, acolhida e protegida por todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, já que não é somente um lugar de aprendizado, mas um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva.

Segundo Hillal (1985) não há aprendizagem sem que dela também participe a afetividade, a inteligência pode até ser bloqueada por motivos afetivos, a afetividade é a base para as

reações da pessoa diante dos acontecimentos.

A interação entre professor e aluno é constituída de várias formas, como a mediação do professor, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos. O modo como se comporta em sala, suas crenças, valores, sentimentos podem influenciar muito o aluno.

A afetividade é um importante auxílio para a aprendizagem, e a relação professor/família/aluno é fundamental para que isso aconteça. O professor deve sim ensinar conteúdos aos alunos, mas deve ensiná-los a buscar respostas para suas indagações, e ter com eles uma relação afetiva, e para isso tem que conhecê-lo. Tradicionalmente, a família tem sido distinguida como parte essencial do sucesso ou fracasso escolar e assim verificam-se em várias pesquisas acadêmicas que deve haver o consenso entre família e escola deve fazer parte de qualquer prática educativa focando a formação de um indivíduo autônomo.

O desenvolvimento infantil é um processo que depende de cada criança, de suas experiências anteriores, do ambiente em que vive e de suas relações com seu meio. Todos esses fatores estão interligados e o papel do adulto é o de ajudar a criança a atingir o seu desenvolvimento integral. O conhecimento se dá num processo dinâmico, a partir das interações indissociáveis da criança com o meio físico e social. O meio é muito importante, mas a construção do conhecimento é um processo de interiorização e exteriorização da ação da criança sobre o meio, os objetos, o mundo. A afetividade é um fator de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, tanto na sua aprendizagem como nas suas relações com os outros.

Freire (2004) mostra a importância dessa troca, de ser educado enquanto se educa professor e aluno como sujeitos desse processo, sem argumentos de autoridade, crescendo juntos.

Dessa forma a relação professor e aluno, deve estar baseada, sobretudo, no diálogo, na compreensão, no respeito mútuo, no fazer compartilhado para que essa relação possa contribuir de forma positiva no processo de aprendizagem. O professor deve estar atento as subjetividades e individualidades de seus alunos, conhecer sua realidade, seu contexto social, e buscar intervir através de ações que permitam refletir e agir sobre essa realidade. Demonstrar atenção as suas dificuldades e problemas, ao seu modo de aprender, fazer que ele se sinta parte do grupo, confiar em sua capacidade e fazê-lo acreditar também em sua capacidade, para que se estabeleça uma relação de afetividade, mediação, confiança e sobretudo respeito.

IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Mello (2013), existem certas dificuldades na pesquisa do termo afetivo, pois na linguagem geral, emoção está relacionada a sentimentos de ternura, amor, afeto e simpatia, além de outros termos como: emoção, afeto, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e muitos outros estados. Segundo Antunes (2013), além de influenciar decisivamente a percepção, sentimento, memória, autoestima, pensamento, vontade e ação, as emoções desempenham um papel muito importante em todas as relações e, portanto, são essenciais para a componente harmonia e equilíbrio. Personalidade humana. Dantas (2015) acrescentou que como as emoções desempenham um papel tão importante na formação do ser humano, a educação não pode ignorar os benefícios da relação afetiva que se estabelece entre crianças e educadores. Para Fernández (2012) e Almeida (2014), a partir das mudanças

ocorridas ao longo dos anos, a escola de educação infantil deixou de ser um lugar que só cuida das crianças, hoje tem uma função docente e tem um impacto abrangente sobre a educação das crianças. É por isso que os professores que trabalham nesta área podem continuar a vivenciar os sentimentos tão importantes por sua profissão. De acordo com a LDB (Artigo 29), “A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, que visa possibilitar que as crianças menores de 6 anos se desenvolvam em todos os aspectos físicos, mentais, intelectuais e sociais, complementando as ações familiares e comunitárias.”

Portanto, segundo a LDB (1996), a educação infantil compreende o desenvolvimento integral das crianças, portanto o trabalho realizado pelas crianças na primeira infância é muito complicado, principalmente para o propósito educacional de buscar a promoção do desenvolvimento integral. Nesse sentido, a atuação do professor na educação infantil deve ter fins pedagógicos, planejamento prévio, supervisão e avaliação. Piaget é um dos grandes defensores da emocionalidade no desenvolvimento infantil. Para ele, o desenvolvimento intelectual inclui dois aspectos: a emoção e a cognição, portanto, é impossível separar a emoção da cognição e vice-versa. Se não houver essa separação entre o desenvolvimento emocional e cognitivo, o desenvolvimento social também está intimamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e emocional, formando uma conexão entre os dois quando as crianças interagem com adultos e outras crianças. Piaget apontou:

A vida emocional, como a vida intelectual, é uma adaptação contínua, as duas adaptações não são apenas paralelas, mas também interdependentes, porque a emoção expressa o interesse e o valor da ação, e a inteligência constitui a estrutura (1993, p.271).

Mello (2013) destacou na teoria de Piaget que a educação infantil de todos os alunos deve ser estimulada, para tanto, os professores precisam ter a ideia de que ensinar é um comportamento humano que permeia o conhecimento das relações emocionais que vão muito além da transferência. Exige compromisso e doação para o aluno, portanto, a capacidade de ouvir, falar, observar e compreender a sensibilidade do aluno além do que ele está demonstrando é muito importante para auxiliar o processo de aprendizagem de uma forma mais agradável. Rubem Alves (2013) enfatizou que professores são pessoas que ensinam com alegria e amam sua profissão. Ele disse: Para Wallon.

“Ensinar é um exercício imortal. Tal professor nunca morrerá ...” (ALVES, 2013 p.5). ... A emoção é o papel básico na formação da inteligência para determinar os interesses e necessidades pessoais. Acredita-se que as emoções desempenham um papel primitivo na formação da vida espiritual e são a conexão entre a sociedade e os organismos (2017, p. 73).

Pode-se entender que, sob a influência do meio ambiente, as emoções costumam formar uma conexão entre o indivíduo e a aprendizagem por meio de manifestações fortes. De acordo com a teoria de Wallon, é contra a natureza tratar as crianças de forma unilateral. Cada era constitui uma coleção primitiva indivisível. Para Antunes (2013), as emoções nem sempre estão relacionadas apenas com a atitude de aceitação, ou seja, para que a educação ao longo da vida das crianças seja concluída com sucesso, os educadores devem impor restrições na sala de aula e mostrar a sua influência no espaço. Respeito. Outro. Para Fernández (2012) e Almeida (2014), usar o amor para educar facilita essa tarefa, pois para as crianças, ouvir “não” ou ser repreendido por seus entes queridos, é um pouco mais fácil. Dantas (2015) enfatizou a necessidade de distinguir educação de amor, carinho e mimos, para que os filhos possam fazer o que quiserem, ou abrir mão de atitudes desrespeitosas, independentemente do afeto familiar. Pelo contrário, o

amor do professor pelo ensino e pelos alunos reside na sua capacidade de transmitir os ensinamentos às crianças para que possam ir mais longe, pesquisar e fazer parte da aprendizagem. Para Piaget (1993), o papel do mestre deve ser incentivar a pesquisa e conscientizar as pessoas sobre o problema, não dominar a verdade. Na verdade, não devemos esquecer que a verdade imposta não é mais a verdade: compreender é invenção ou reinventar, e "ensinar" prematuramente impede que as crianças encontrem ou redescobrem soluções por si mesmas.

Segundo Almeida (2014), despertar o interesse de uma criança por qualquer assunto é uma forma emocional, deixá-la descobrir um novo mundo, deixá-la sonhar, imaginar e buscar, é um exemplo prático de como educar com amor. No processo de explorar o novo mundo, as crianças têm confiança em si mesmas e se tornam mais felizes. O afeto familiar é o combustível para a criança se adaptar, fazendo com que ela se sinta segura e pronta para desenvolver seus conhecimentos nas atividades do dia a dia da sala de aula e da escola, como as brincadeiras no parquinho. Para Saltini (2012), essa relação mútua é um fio condutor, ou seja, o suporte emocional do conhecimento. Nesse caso, o educador atua como o continente da criança. Mas quem é um continente não pode de forma alguma atuar como uma ilha, principalmente no aspecto da educação infantil, que reflete o desenvolvimento integral das crianças. Para Saltini (2012) e Almeida (2014), é na experiência emocional inicial dos primeiros anos de vida que determina os padrões de comportamento das crianças e a forma como lidam com muitas situações pelo resto da vida. É importante deixar a criança ver sua alma ingênua e o potencial adulto que está prestes a transformar. Segundo Alves (2013), o educador deve ensinar como um todo, e também deve olhar para a criança como um todo, para que se sinta como sujeito da história, por isso é necessário compreender a relação entre educador e criança. Para as crianças, os sentimentos se desenvolverão de forma significativa, pois com o estabelecimento e / ou vivência do relacionamento, os caminhos de ambas as partes se estreitam e, nessa abordagem, são estabelecidas questões relacionadas à segurança, ao respeito e ao aprendizado. Como Dantas nos lembrou, alguns gestos de amor são apenas expressões superficiais de amor:

Com seu desenvolvimento cognitivo, as necessidades emocionais das crianças tornam-se mais exigentes. Portanto, transmitir sentimentos inclui não apenas beijar e abraçar, mas também compreender, ouvir, falar e apreciar as crianças. De acordo com a idade da criança, é necessário ultrapassar as limitações das emoções epidérmicas e desempenhar mais papéis cognitivos ao nível da linguagem (2015, p.198).

Normalmente, apenas um beijo e um abraço não definem os sentimentos que uma criança precisa aceitar. Às vezes, essas formas de emoção são apenas gestos contínuos realizados sem um propósito real. A participação efetiva dos educadores na vida escolar das crianças ocorre no momento em que suas realizações e suas próprias percepções são afetadas por suas atitudes, ressaltando assim a importância das emoções nos relacionamentos. Para Antunes (2013, p.18), a relação humana é uma construção cultural. Saltini (2012) também destacou que o educador deve adotar uma forma de interagir ativamente com a criança para que ela se desenvolva como uma pessoa sensível e autora de sentimentos e emoções. Também é responsabilidade da escola permitir que as crianças se conheçam. Por meio do autoconhecimento, as crianças estabeleceram uma base sólida para moldar suas vidas. De acordo com Antunes:

A ligação entre alunos e professores tornou-se mais estreita, nesta enorme proximidade das emoções básicas, verifica-se que se tornam importantes ações, estratégias, procedimentos sistemáticos e reflexões abrangentes que estabeleçam uma forte ligação entre alunos, professores e aprendizagem (2013, P. 12).

Para Fernandez (2012) e Almeida (2014), a emocionalidade na educação infantil nos remete ao campo da psicologia do desenvolvimento, com ênfase especial no enfoque do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, que é a psicologia do desenvolvimento, um dos grandes estudiosos da aprendizagem. Psicologia, com especialização em desenvolvimento cognitivo. É preciso enfatizar que a infância é um período em que a criança se adapta gradativamente ao seu meio social, físico e psicológico. Piaget (1993, p.126) destacou a esse respeito que “educar é adaptar o indivíduo ao meio social”. Através das obras de Piaget, quatro aspectos estão principalmente envolvidos: o significado da infância, a estrutura do pensamento das crianças, a lei do desenvolvimento e o mecanismo da vida social das crianças Mello (2013) destacou que a pedagogia moderna não saiu da psicologia infantil, assim como o progresso da tecnologia industrial tem emergido gradativamente a partir das descobertas da ciência precisa. É mais do espírito geral da pesquisa em psicologia e geralmente também é um método de observação, mudando da ciência pura para o experimento, dando vida ao método de ensino. A pesquisa de Piaget é uma fonte indispensável para professores que desejam realizar um trabalho frutífero em sala de aula. Considerando que, no contexto da educação infantil, a interação entre educadores e crianças em salas de aula, pátios e jogos é constante, pode-se concluir que essa proximidade emocional é muito importante, pois é por meio dela que a interação com os objetos E estimula a construção do conhecimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lidar com as emoções na relação professor-criança, principalmente na educação infantil, ressalta-se como as emoções podem interferir plenamente na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. O sucesso do desenvolvimento emocional de uma criança depende principalmente do educador e do ambiente em que vive a criança, então ela deve estar preparada, motivada, inspirada e se divertir, porque seu comportamento e aparência se refletirão na vida diária da criança. Vida. O novo ambiente educacional exige que a perspectiva da educação infantil esteja cada vez mais ligada às emoções, o que pode favorecer o desenvolvimento da singularidade das crianças, permitir que vivenciem temas históricos e respeitar limitações e diferenças. Se o educador não está enraizado em um ideal claro em seu coração, ele cairá no mesmo padrão e colocará todo o seu trabalho em perigo, porque ele usa sua vida para trabalhar, mas quando ele supera tudo isso e pode vê-lo A reação à o trabalho está impresso no rosto das crianças para encorajá-los a continuar lutando. Se um professor deseja compreender os alunos em profundidade, não pode ignorar o aspecto emocional, pois as emoções e o ambiente em que as crianças vivem são a base para o seu crescimento. De acordo com as necessidades e interesses das crianças, os educadores, especialmente os educadores de jardim de infância, têm a oportunidade de ajudar no desenvolvimento geral das crianças. No processo de construção do conhecimento, a emoção consubstanciada na relação entre educadores e crianças é um fator indissociável, é importante tecer um vínculo entre educadores e crianças, por meio desse vínculo as crianças podem estar no ambiente educacional. Desenvolvimento emocional. Eles participam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

ALVES, Rubem. A Alegria de Ensinar. 3ª ed. Poetica Editora LTDA, 2013.

ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e auto-estima. A sala de Aula como um espaço do crescimento integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB. (Lei Federal nº 9394/96).

DANTAS, Heloysa. A infância da razão. São Paulo: Editora Manole, 2015.

FERNÁNDEZ, Alícia. O saber em jogo: a psicopedagogia possibilitando autorias de pensamento. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

HILLAL, Josephina. Relação professor – aluno: formação do homem consciente. São Paulo: Paulinas, 1985.

MELLO, T; RUBIO, J.A.S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil. Rev. Eletrônica saberes da educação, vol. 4, nº 1; 2013.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 19.ed. Rio de Janeiro: Florense, 1993.

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e inteligência: a emoção na educação. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

WALLON, H. Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

Sequência didática: uma abordagem eficaz para o processo educativo

Didactic sequence: an effective approach to the educational process

Lucinéia de Souza Gomes

SEDUC-MT

<https://orcid.org/0000-0002-6625-0024>

Carla da Silva Venancio Gomes

SMEC-MT

<https://orcid.org/0000-0001-5035-5094>

Edinei Ferreira da Silva Andrade

SMEC-MT

<http://lattes.cnpq.br/5118160548725032>

Juscelaine Cristina da Silva Ribeiro Vieira

SMEC-MT

<https://orcid.org/0000-0001-8080-4532>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.7

Resumo

Através deste artigo, de cunho bibliográfico, pretendemos relatar como foram nossas aulas na escola SOS Criança, extensão da Escola Guiomar de Campos Miranda, em Barra do Bugres, MT, ao aplicarmos a Sequência Didática como estratégia de ensino durante a pandemia do Covid-19. Pretendemos ressaltar quais foram os benefícios que essa estratégia proporcionou ao processo educativo nesse momento atípico. Por ser um conjunto de atividades planejadas e interligadas para o ensino de um conteúdo, consideramos a Sequência Didática uma excelente proposta pedagógica, uma forma criativa e eficaz para enriquecer nossa prática docente. Através de uma metodologia dialógica, com a intenção de promovermos aulas dinâmicas, montamos algumas Sequências Didáticas ao elaborarmos nossas apostilas para nossas turmas durante a pandemia. Na tentativa de uma base teórica segura lemos alguns autores que tratam da respectiva abordagem com bastante propriedade. Na revisão bibliográfica elencamos pontos fundamentais que precisam ser considerados ao aplicarmos a Sequência Didática no ensino, destacando argumentos de estudiosos e algumas citações que reforçam a importância do respectivo tema. Entendemos que, para a construção do conhecimento é preciso estimular o aluno para ser o protagonista de todo o processo, por isso optamos por atividades desafiadoras e significativas, exigindo do aluno uma constante participação. Outro aspecto que compreendemos como fundamental também é que ao trabalharmos com Sequência Didática acabamos proporcionando um ensino interdisciplinar, e isso é primordial, pois o aluno irá adquirir conhecimentos de forma ampla, ou seja, seu desenvolvimento ocorrerá de forma integral.

Palavras-chave: sequência didática. pandemia. aprendizagem significativa. interdisciplinaridade.

Abstract

Trough this bibliographical article, we intend to report how our classes were at S.O.S. Criança School, an extension of the Guiomar de Campos Miranda School, in Barra do Bugres, MT, when we applied the Didactic Sequence as a teaching strategy during the Covid-19 pandemic. We intend to highlight the benefits that this strategy provided to the educational process at this atypical moment. For being a set of planned and interconnected activities for the teaching of content, we consider the Didactic Sequence to be an excellent pedagogical proposal, a creative and effective way to enrich our teaching practice. Trough a dialogic methodoly, with the intention of promoting dynamic classes, we made some Didactic Sequences as we prepare our textbooks for our classes during the pandemic. In an attempt to have a secure theoretical basis, we read some author who deal with the respective approach quite properly. In the bibliographical review we listed fundamental points that need to be considered when applying the Didactic Sequence in teaching, highlighting scholarly arguments and some quotations that reinforce the importance of the respective theme. We understand that for knowledge construction, it is necessary to encourage the student to be the protagonist of the entire process, and that is why we chose challengig and meaningful activities, requiring constant participation from the student. Another aspect that we understand as fundamental is that when we work Didactic Sequence, we end up providing interdisciplinary teaching, and this is essential, as the student will obtain knowledge in a broad way, its development will happen in an integral way.

Keywords: didactic sequence. pandemic. meaningful learning. interdisciplanirity.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração o atual cenário mundial/nacional em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus e as medidas do governo para conter a disseminação da doença Covid-19, o decreto nº407, de 16 de março de 2020, determinou a suspensão das aulas presenciais. Diante de tal situação nossa escola adotou o sistema apostilado, pois nossa clientela não possui condições para aulas on-line. Em busca de um melhor encaminhamento das atividades propostas montamos um grupo de whatsapp composto por pais e responsáveis, como forma de contribuir e acompanhar o desenvolvimento dos nossos alunos.

Sabemos que a Sequência Didática não é algo novo, pois ela já constava nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mas essa abordagem de ensino ganhou destaque na atualidade, inclusive muitos materiais didáticos que são distribuídos nas escolas são produzidos de acordo com esta proposta. Pensando em um ensino eficaz e significativo para os alunos, resolvemos adotar a Sequência Didática como uma estratégia para as nossas aulas.

Outro fator que consideramos muito interessante em se trabalhar com essa proposta de ensino é que ela possibilita ao professor organizar o trabalho em sala de aula de forma progressiva, gradativa, ou seja, partindo de habilidades que os alunos já possuem para alcançar outras etapas mais avançadas. Com a aplicação desta estratégia de ensino o professor acaba valorizando ao máximo o conhecimento prévio do aluno, por isso é considerada uma forma enriquecedora de ensinar.

Um aspecto interessante da sequência didática é que ela pode ser organizada, planejada em torno de um gênero textual ou de algum conteúdo específico, além disso pode incluir diversas disciplinas, ou seja, é um trabalho totalmente interdisciplinar. Portanto, o professor precisa escolher um tipo de sequência didática que atenderá os objetivos que pretende alcançar com os alunos. O importante é que ocorra um ensino focado na problematização, que o ensino possua um caráter reflexivo através de atividades diversificadas e desafiadoras.

Partindo do pressuposto que o aluno precisa ser o protagonista do seu aprendizado, ser o responsável pela construção do seu conhecimento, como um sujeito ativo e crítico, é que decidimos selecionar atividades que contemplem diferentes conhecimentos e também estimular o desenvolvimento de várias habilidades.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mas afinal, o que é uma sequência didática? Como montar, como planejar?

Com a finalidade de encontrarmos argumentos que melhor definem Sequência Didática procuramos nos fundamentar em algumas leituras e destacamos aqui esta afirmação:

A sequência didática é uma estratégia educacional que busca ajudar os alunos a resolverem uma ou mais dificuldades reais sobre um tema específico. Seu resultado vem a partir da construção e acumulação de conhecimento sobre o assunto em questão, obtido por meio do planejamento e execução, ao longo de um período de tempo, de várias atividades que conversam entre si. (E-DOCENTE, 2019).

Diante desta citação é possível notar que o interessante na Sequência Didática é que

as atividades são elaboradas e desenvolvidas seguindo uma lógica sequencial, uma espécie de compartilhamento e evolução do conhecimento. Através desta estratégia o engajamento dos estudantes nas atividades propostas ocorre de forma satisfatória e com isso o desenvolvimento dos mesmos diante das atividades é favorecido.

Ao escolhermos o gênero textual para montarmos nossa Sequência Didática procuramos nos atentar sobre alguns aspectos que ALVES e MEIRA (2018) argumentam com precisão:

Considerando a relevância que os gêneros textuais assumem no ensino de Língua Portuguesa como instrumento mediador da ação dos alunos no mundo, por meio das práticas de linguagem, e considerando a relevância da sequência didática como uma ferramenta imprescindível à apropriação dos gêneros textuais no contexto escolar, entendemos que é fundamental que o professor tenha clareza sobre o que é uma sequência didática e saiba como elaborá-la de forma que possibilite aos aprendizes o uso efetivo dos gêneros na escola e fora dela. (ALVES e MEIRA, 2018, p. 274).

As autoras nos alertam que ao elaborarmos uma Sequência Didática é fundamental que tenhamos clareza do que é essa proposta e que o trabalho com ela seja realmente algo que contemple a verdadeira função dos gêneros textuais, tanto na escola como fora do espaço escolar. Precisamos traçar os objetivos que pretendemos alcançar para que o ensino seja de fato eficaz.

“Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). Sobre essa proposta de ensino os autores ainda acrescentam: “Procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). Podemos perceber então, que o trabalho com essa abordagem dá muita ênfase no gênero textual, por isso é tão recomendado para se aplicar no processo educativo.

Durante o planejamento das Sequências Didáticas para trabalharmos com nossas turmas tivemos acesso ao trabalho “O que é (e como faz) sequência didática?” de MEDEIROS, DANGIÓ e GLADENUCCI (2005). Neste trabalho, em forma de slide, as autoras explicam sobre o uso dos diferentes gêneros discursivos na sala de aula. O modelo de sequência didática que elas apresentam está associado às pesquisas sobre a aquisição da língua escrita através de um trabalho sistemático com gêneros textuais desenvolvidos pelo grupo de Genebra Dolz, Noverraz e Schneuwly.

Os autores DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) nos sugerem algumas ideias, algumas etapas de como organizar nosso planejamento para que tenhamos sucesso na execução. Na apresentação da situação, por exemplo, eles afirmam que o aluno deve ser exposto ao projeto coletivo de produção de um gênero (qual é o gênero, a quem se dirige a produção, qual o suporte material da produção, quem são os participantes, enfim). Eles comentam que o aluno tem que conhecer o conteúdo com que vai trabalhar e saber da sua importância.

De acordo com DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) no que se refere a primeira produção alguns pontos precisam ser levados em consideração. A produção inicial, por exemplo, pode ser simplificada, somente dirigida à turma ou a um destinatário fictício. Os autores falam também sobre a Avaliação Formativa, em que se define os pontos que o professor precisa intervir melhor, pois isso permite a ele adaptar os módulos de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos, além de determinar o percurso que o aluno tem ainda a percorrer.

Na verdade, os respectivos autores estão nos mostrando que devemos trabalhar os

problemas, que precisamos trabalhar problemas de níveis diferentes, como representação da situação de comunicação (contexto de produção), elaboração dos conteúdos (conteúdo temático), planejamento do texto (construção composicional) e a realização do texto (estilo).

Outro aspecto que os autores comentam é que devemos variar as atividades e exercícios, como atividades de observação e de análise de textos, tarefas simplificadas de produção de textos, elaboração de uma linguagem comum e capitalizar as aquisições (lista de constatações).

Ainda sobre as etapas a serem seguidas, DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) acrescentam sobre a importância da produção final, em que possibilita ao aluno pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos, e que além disso, este momento permite ao professor realizar uma avaliação somativa.

Aplicação da sequência didática nos anos iniciais da escola SOS Criança: alguns apontamentos e resultados

Escolhemos o gênero textual fábula para montarmos a nossa Sequência Didática. Antes de falarmos como foi todo o desenvolvimento de nossas aulas, entendemos como primordial relatarmos um pouco sobre esse gênero e qual a sua importância no processo de ensino e aprendizagem. As Fábulas são pequenas histórias em que os personagens são animais e apresentam situações que nos passam alguma lição ou ensinamento.

Fábula é um gênero do tipo narrativo muito popular e apreciado por pessoas de diferentes idades. Nascida da tradição oral (estudos indicam que no Oriente, por volta do século V a.C.), o próprio nome remete a histórias contadas e passadas de geração para geração (fabulare significa história, jogo, narrativa). Quem não se lembra de ter ouvido, em algum momento, histórias curtas com personagens que são animais? A cigarra e a formiga, O leão e o ratinho e A raposa e as uvas são exemplos de fábulas, narrativas que constroem um ensinamento, uma moral. (CASTRO, 2018, P. 01)

Vale ressaltar que a fábula é uma narrativa de caráter ficcional e que usa a alegoria para construir seus sentidos. Outro fator interessante que deve ser comentado é que nessas histórias os personagens são animais e, para esses animais, são atribuídas características humanas, como: sabedoria, inveja, ganância, enfim. Ao final dessa história existe sempre um ensinamento, uma lição de vida.

Considerando que a fábula pode ser contada oralmente, sabemos que há diferentes versões de uma mesma história, o que não compromete a sua função: a de levar as pessoas a refletirem sobre o comportamento em sociedade. As fábulas podem ser escritas em prosa (texto em parágrafos) ou em versos. Os títulos geralmente fazem referência às personagens, e o tempo e o espaço relacionam-se ao habitat delas. A linguagem é simples, objetiva e direta, e pode haver diálogos com a presença do discurso direto. (CASTRO, 2018, 02)

Levando em consideração todas essas ideias a respeito das fábulas, elaboramos nossas apostilas seguindo algumas etapas, para isso montamos um roteiro de atividades dividido em momentos.

O primeiro passo é organizar qual conteúdo você vai abordar em roteiros de estudo. Lembre-se: o tempo é diferente, portanto, o ideal é que cada roteiro aborde uma parte do tema, e não todo. Assim, o ensino ficará mais dinâmico, contribuindo para o engajamento do estudante. Para construir um roteiro de estudo, é importante pensar qual jornada o aluno precisa atravessar para aprender sobre o conteúdo. (NUNES, 2020, p. 01)

Em um primeiro momento pedimos que os alunos, com a ajuda dos familiares, nos con-

tassem, através de gravações de áudios ou vídeos sobre algumas fábulas, falando principalmente sobre os temas abordados nessas histórias. Essa etapa foi de extrema importância, pois proporcionamos a pesquisa, a leitura, a interpretação de texto e a discussão em família. Além disso acabamos estimulando a oralidade e o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica em todo o processo.

No segundo momento proporcionamos a leitura de diversas fábulas, sendo que elas foram disponibilizadas na apostila. Nessa etapa além de termos estimulado o hábito de ler incentivamos a reflexão sobre os temas apresentados nas fábulas. Aproveitamos também para pedir para os alunos prestarem bastante atenção de como a história é construída, ou seja, na estrutura do texto. O interessante foi que além de termos dado ênfase no gênero textual fábula, também falamos sobre as estratégias de leitura, para que a criança fosse tomando consciência de que o processo de ler prevê seleção, antecipação, inferência e verificação de outros aspectos apresentados.

Já no terceiro momento promovemos a produção do gênero textual fábula. Para isso explicamos aos nossos alunos, através do grupo de WhatsApp, sobre a estrutura deste gênero textual. Comentamos que no início da história eles precisam apresentar as personagens e a situação, depois, desenvolver o texto fazendo com que as personagens interajam em torno da situação. Em seguida, comentamos que eles precisavam dar um final surpreendente para a história, que propicie a reflexão dos leitores sobre um ensinamento, uma moral, que normalmente aparece no final de uma fábula.

Ainda neste contexto é importante comentar que aproveitamos para trabalhar alguns conteúdos de outras disciplinas através das fábulas lidas e produzidas. Nosso plano foi bastante interdisciplinar. Um exemplo que podemos citar aqui são as várias expressões artísticas que contemplamos com essa abordagem de ensino, pois incentivamos o desenho, a pintura, além de incentivarmos os alunos a usarem as expressões corporais na hora de ler ou contar uma fábula. Para a disciplina de matemática elaboramos alguns desafios envolvendo personagens das fábulas. Procuramos desenvolver atividades das diversas áreas do conhecimento de maneira bastante lúdica.

Por fim, no quarto momento propiciamos a apresentação das fábulas produzidas pela turma através do grupo de WhatsApp. Nesta etapa contamos muito com a participação dos pais. Alguns gravaram vídeos, outros gravaram áudios, alguns fizeram vídeo chamada e outros também mandaram fotos das produções, enfim, cada família interagiu de uma maneira.

Pretendemos promover um quinto momento assim que as aulas retornarem de forma presencial, através de uma apresentação para a comunidade escolar. Pretendemos montar algumas dramatizações sobre algumas fábulas. Queremos divulgar essa ideia tão interessante, porque além de valorizarmos as produções dos nossos alunos também estaremos contribuindo para que outros profissionais possam aperfeiçoar a sua prática docente através do trabalho com Sequência Didática.

Em suma, através desta nossa experiência tão prazerosa e bem sucedida, podemos afirmar que a Sequência Didática é uma excelente ideia para proporcionar um ensino de qualidade, pois ela contribui para a consolidação dos conhecimentos que estão em fase de construção. E ela permite que progressivamente novas aquisições sejam possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos resultados satisfatórios com a aplicação da Sequência Didática em nossas aulas durante a pandemia. Gostamos muito da essência dessa proposta pedagógica, de selecionarmos um conjunto de atividades para ensinar um conteúdo, de seguirmos etapas por etapas, organizadas de acordo com os objetivos que queríamos alcançar para a aprendizagem. Esses detalhes que procuramos observar, tanto na elaboração quanto na execução, foram fundamentais, por isso o sucesso foi alcançado.

É primordial destacar também que tivemos alguns desafios para aplicar a nossa proposta, pois em se tratando de um momento pandêmico, tivemos que contar com recursos tecnológicos e com a participação da família mais do que nunca. Além disso, infelizmente, a maioria das famílias contam apenas com um aparelho de celular e não tem acesso à internet de qualidade. Mas, mesmo diante dessa situação, cada um procurou fazer a sua parte e foi isso que fez toda a diferença.

Podemos concluir que essa proposta veio ao encontro da nossa prática docente, pois sempre acreditamos que o ensino só se torna eficiente quando temos objetivos. O envolvimento dos alunos contribuiu significativamente para o bom desenvolvimento das atividades propostas. A valorização do conhecimento prévio do aluno foi um fator decisivo durante todo o processo.

Notamos que é necessária a construção de boas situações de ensino, pois desta forma criamos meios que possibilitam a aprendizagem e a autonomia do aluno. Percebemos também que o papel do professor é fundamental na organização de um ambiente de aprendizagem estruturado e com finalidades essenciais para o ensino.

Por exigir um planejamento muito mais amplo, a Sequência Didática aborda muitas estratégias de ensino que, além de proporcionar várias aulas propicia um processo mais dinâmico. Vale ressaltar que enxergamos nessa abordagem uma maneira eficiente de propiciar um ensino de qualidade. Além de ter beneficiado nossos alunos, foi também muito gratificante e prazeroso trabalhar com essa proposta educativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Fátima; MEIRA, Vanderléa Lucena. A sequência didática no contexto do Ensino Fundamental: relações entre a concepção docente e o planejamento de atividades. Revista SOLETRAS. N° 35, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/31802>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

CASTRO, Sara de. Principais características de uma fábula. Escola Kids. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/a-fabula.htm>. Acesso em: 12 de ago. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO. Edição Extra. 16 de março de 2020. N° 27.711. Disponível em: <http://www.controladoria.mt.gov.br/documents/364510/13675871/ETO+N.+407%2C+DE+16+DE+MAR%C3%87O+DE+2020%2C+MEDIDAS+CORONAV%C3%8DRUS.pdf/f0c286e9-417e-5884-aab4-f168f037742e>. Acesso em: 05 de ago. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais

e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/360334085/Dolz-Noverraz-Schneuly-Sequencias-Didaticas-Para-o-Oral-e-a-Escrita-Apresentacao-de-Um-Procedimento>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

MEDEIROS, Andrea Rodrigues da Silva; DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; GLADENUCCI, Paula Fabiane Sartori. O uso dos diferentes gêneros discursivos na sala de aula. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/SLIDE%20AULA%205%202015.pdf>. Acesso em: 11 de ago. de 2021.

NUNES, Beatriz. Como construir uma sequência didática à distância. Desenrolando-conteúdo digital educacional. 08 de maio de 2020. Disponível em: <https://desenrolado.com/blog/como-construir-uma-sequencia-didatica-a-distancia/>. Acesso em: 14 de ago. 2021.

SITE E-DOCENTE. Sequência Didática: Guia para a elaboração e execução. 01 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/escola/sequencia-didatica-para-educacao-basica/>. Acesso em: 09 de ago. 2021.

Direcionamento pedagógico presente no ensino de ciências e matemática na pandemia de covid-19

Pedagogical guidance present in science and mathematics teaching in the covid-19 pandemic

Mayara da Silva Lopes

(SMEC-BBU-MT)

<https://orcid.org/0000-0001-5410-7848>

Joyce Cristyane Pereira

(SMEC-BBU-MT)

<https://orcid.org/0000-0001-8129-823X>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.8

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar o Direcionamento Pedagógico presente no ensino de Ciências e Matemática na Pandemia de COVID-19, as dificuldades encontradas pelos professores e, principalmente, os métodos de ensino utilizados para repassar os conteúdos aos educandos. Com as aulas presenciais suspensas, foi preciso pensar em novas ferramentas pedagógicas exaradas pelos recursos tecnológicos. A internet foi o meio de interceder à oferta de ensino e minimizar os impactos na aprendizagem infligida pela COVID-19 envolvendo as tendências dessas duas áreas de ensino. Este estudo apoia-se na abordagem qualitativa com caráter exploratório. Por se tratar de uma pesquisa de caráter exploratório bibliográfico, o mesmo busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. A análise dos dados mostrou que os professores entrevistados não acreditam que os seus alunos vão se desenvolver de maneira adequada no ensino de Ciências e Matemática com as aulas remotas nem que a forma de ensinar melhorou. Apesar de todos os benefícios que a internet possa proporcionar ao estudo do alunado, percebe-se que muitas necessidades precisariam ser sanadas para que se tenha um ensino remoto, de fato, satisfatório.

Palavras-chave: metodologias de ensino. práticas pedagógicas. educação. pandemia. matemática e ciências. ensino remoto.

Abstract

The aim of this article is to identify the Pedagogical Direction present in the teaching of Science and Mathematics in the COVID Pandemic19, the difficulties encountered by the teachers and, mainly, the teaching methods used to transfer the contents to the students. With the on-site classes suspended, it was necessary to think of new pedagogical tools drawn up by technological resources. The internet was the means to intervene in the provision of education and minimize the impacts on learning inflicted by COVID-19, involving the trends in these two areas of education. This study is based on a qualitative exploratory approach. As this is an exploratory bibliographic research, it seeks insights and understanding about the general nature of an issue, opening space for interpretation. Data analysis showed that the interviewed teachers do not believe that their students will develop adequately in Science and Mathematics teaching with remote classes, nor that the way of teaching has improved. Despite all the benefits that the internet can provide to the student's study, it is clear that many needs would need to be addressed in order to have a truly satisfactory remote education .

Keywords: teaching methodologies. pedagogical practices. education. pandemic, mathematics and science. remote teaching.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 que pode acarretar hospitalização, dificuldade respiratória ou morte, contribuiu para o fechamento de todos os educandários, tanto da rede pública quanto da rede privada de 165 países de todo mundo.

A nova pandemia não atingiu somente o comércio mundial, mas sim todas as políticas públicas como a saúde e principalmente a educação. Várias portarias e decretos foram publicados em todos os estados do Brasil.

As discussões acerca do ensino no Brasil apresentam muitas reflexões quanto a mudança de prática. Existe uma forte negação ao ensino tradicional, entretanto quando questionados sobre as características deste ensino, os professores parecem não distinguir o correto do incorreto, sem apontar de maneira concreta as carências e defeitos desse ensino, e assim praticam o que eles dizem ir contra (GIL-PÉREZ, 2006).

Entretanto, a mudança de prática envolve não apenas o interesse particular de cada docente, mas também, as possibilidades de metodologias de ensino apresentadas durante a sua formação seja ela inicial e/ou continuada. Nesta perspectiva, o ensino pode ou não apresentar deficiências quanto a sua eficácia para com a aprendizagem.

Nesse contexto de mudança da maneira de ensinar, o presente artigo vem com o intuito de analisar as metodologias do ensino de Ciências e matemática, posteriormente de um questionamento que embasou o desenvolvimento do mesmo emergir: quais os impactos ocasionados pela COVID-19 na aprendizagem em matemática?

A mudança de prática metodológica do ensino requer de o docente se apropriar dos conhecimentos teóricos para resolver os problemas da sua prática (GIL-PÉREZ, 2006), para tanto eles devem conhecer além das teorias, os pontos positivos e negativos de sua prática para que a mudança seja coerente com a necessidade de aprendizagem dos discentes.

Essas percepções podem contribuir para o leitor, no sentido de apresentar indícios de tendências no ensino de Ciências e Matemática, ampliando novas reflexões sobre as realidades apresentadas e as possibilidades de contribuir para o desenvolvimento de metodologias didático-pedagógicas que visam bons resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Matérias de jornais digitais e portarias do governo auxiliaram no desenvolvimento deste estudo. Isso porque além de advertir sobre leis aplicadas à sociedade, esses canais de conhecimentos compartilham sobre as problemáticas que envolvem uma educação fora da escola física.

O presente artigo está organizado da seguinte maneira: primeiro apresentamos algumas características do direcionamento pedagógico no ensino de ciências e matemática na pandemia de COVID19, em seguida abordamos os aspectos metodológicos. Dando continuidade apresentaremos a análise dos dados.

DIRECIONAMENTO PEDAGÓGICO PRESENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA PANDEMIA DO COVID-19

Direcionamento pedagógico presente no ensino de Ciências e Matemática na pandemia do COVID-19 são de extrema relevância para a Educação, principalmente as mais recentes, pois contribuem para a condução de um trabalho docente mais consciente, baseado nas demandas atuais da clientela em questão. O conhecimento desse direcionamento e perspectivas de ensino por parte dos professores é fundamental para a realização de uma prática docente realmente significativa, que tenha algum sentido para o aluno, pois tais tendências objetivam nortear o trabalho do educador, ajudando-o a responder a questões sobre as quais deve se estruturar todo o processo de ensino, tais como: o que ensinar? Para quem? Como? Para quê? Por quê?

Devido à matemática ser um conhecimento de natureza cumulativa, os anos iniciais de vida escolar são primordiais para a consolidação dos conteúdos básicos, que serão necessários para a aquisição dos conceitos matemáticos subsequentes. Esse processo requer uma maior responsabilidade do docente enquanto mediador da aprendizagem (NOGUEIRA; PAVANELLO; OLIVEIRA, 2016).

O Ensino de Ciências consiste em uma disciplina escolar, cuja área é de grande relevância para o aprimoramento dos conhecimentos e articulação com as vivências e experiências envolvendo o meio ambiente, o desenvolvimento humano, transformações tecnológicas entre outras temáticas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais o ensino de ciência permite introduzir e explorar as informações relacionadas aos fenômenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção e ampliação de novos conhecimentos.

A classe precisa aprender que a Ciências e Matemática não são perpetradas apenas de resultados, mas também de aproximações, raciocínios e elaboração de argumentos. Sugira situações de uso de estimativa e peça que os alunos explicitem em quais conhecimentos se apoiaram para calcular.

De acordo com Saviani (2003), o direcionamento de ensino do Brasil foi muito influenciado pelo momento cultural e político da sociedade, pois foram levadas à luz graças aos movimentos sociais e filosóficos. Essas formaram a prática pedagógica do país.

Os professores Saviani (2003) e Libâneo (1990) apontam que os principais meios de ensino usadas na educação brasileira se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico. Elas são: Tendências Liberais e Tendências Progressistas.

Na Tendência Liberal, Segundo Luckesi (2005), a educação brasileira, pelo menos nos últimos 50 anos, tem se identificado fortemente com as tendências liberais. Esta influência não necessariamente é percebida por muitos professores. A tendência liberal tem como fundamento a preparação do indivíduo para a sociedade, porém, como uma visão restrita sobre as diferenças de classe. A Tendência Liberal é descrita através de quatro tendências: (I) a tradicional; (II) a renovado progressiva; (III) a renovadora não diretiva; (IV) e a tecnicista.

Para Luckesi (2005), a Tendência Progressista parte de uma análise crítica das realidades sociais. Postulam a compreensão da educação a partir de seus condicionantes sociais (SAVIANI, 1988). A Tendência Progressista engloba três tendências: (i) a libertadora; (II) a libertária

e (III) a crítico-social dos conteúdos.

Segundo esses autores os professores devem estudar e se apropriar dessas tendências, que servem de apoio para a sua prática docente. Não se deve usar uma delas de forma isolada em toda a sua docência. Mas, deve-se procurar analisar cada uma e ver a que melhor convém ao seu desempenho, com maior eficiência e qualidade de atuação. Desde a situação que surge, usa-se a tendência mais adequada. E observa-se que hoje, na prática docente, há uma mistura dessas tendências.

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos, professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

E para que a prática docente em sala de aula alcance seus objetivos, o professor deve ter as respostas para essas questões. A discussão a respeito das tendências tem uma importância prática da maior relevância, pois a cada professor situar-se teoricamente sobre suas opções, articulando-se e auto definindo-se. (LUCKESI, 1994, p.53)

Essas tendências de ensino em Ciências e Matemática, formuladas ao longo dos tempos por diversos teóricos (Saviani (2003), Libâneo (1990) e Luckesi (1994)) que se debruçaram sobre o tema, foram concebidas com base nas visões desses pensadores em relação ao contexto histórico das sociedades em que estavam inseridos, além de suas concepções de homem e de mundo, tendo como principal objetivo nortear o trabalho docente, modelando-o a partir das necessidades de ensino observadas no âmbito social em que viviam.

O conhecimento das tendências de ensino, por parte dos professores, torna-se de extrema relevância, visto que possibilitam ao educador um aprofundamento maior sobre os pressupostos e variáveis do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido cria-se inúmeras possibilidades de direcionamento do trabalho docente, considerando as suas convicções pessoais, profissionais, políticas e sociais, contribuindo para a produção de uma prática docente estruturada, significativa, esclarecedora e, principalmente, interessante para os educandos.

No atual momento de pandemia, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial, necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como, por exemplo: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo). É essencial que todos os professores tenham conhecimento aprofundado das tendências de ensino, pois elas foram concebidas para nortear as práticas pedagógicas. O professor deve conhecê-las, ainda que seja para negá-las, mas de forma crítica e consciente, ou, quem sabe, para utilizar os pontos positivos observados em cada uma delas para construir uma base pedagógica própria, mas com coerência e propriedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo utilizado para a construção deste artigo pautou-se em uma abordagem qualitativa, cujos objetivos são de caráter exploratório. A pesquisa, de caráter qualitativo, conforme descreve Lüdke e André (1986, p.13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o progresso do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Portanto, o ensino remoto, a despeito de proporcionar soluções imediatas para a manutenção das aulas durante a pandemia, reforçou problemas já existentes, além de estimular o surgimento de novos enfrentamentos.

Em designação da segurança sanitária, um conjunto de práticas emergenciais passou a ser seguido, com o objetivo de dar resposta imediata à necessidade de isolamento social. Santana e Sales, (2020, p. 77), discutem que essas práticas acabam por desvelar desafios e tensões que os segmentos já vinham enfrentando. A pandemia é amplificadora dessas crises, tornando-as maiores e mais complexas e, ao mesmo tempo, denunciadas. Na área da educação, com o clamor pela apresentação de soluções imediatas para o desenvolvimento das ações educacionais formais em tempos de pandemia, estratégias alternativas foram ocupando espaço nas rotinas pedagógicas das escolas que precisavam acelerar para o século XXI no que diz respeito à infraestrutura física e tecnológica, mas, em sua grande maioria, permanecem nos séculos passados na dimensão pedagógica centrada na transmissão de conteúdo. (SANTANA, SALES, 2020, p. 77).

As dificuldades de acesso à internet e a falta de equipamentos apropriados para o estudo remoto, aliados à falta do auxílio do professor durante o momento da aprendizagem, têm prejudicado muitos alunos.

ANÁLISE NAS PESQUISAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Desta forma, acreditamos que a pesquisa no campo de Ensino de Ciências vem passando também por um processo de amadurecimento e que é necessário então refletirmos sobre o que tem sido feito nesta área quanto às abordagens metodológicas. A Matemática é uma ciência que nos acompanha desde os primórdios da formação da sociedade e está impregnada no nosso cotidiano, sendo necessária em grande parte das nossas ações. Para Selbach (2010, p. 24), “é uma ciência viva, apresenta-se presente no dia-a-dia de todos em muitas oportunidades, possui aplicações nas mais variadas atividades humanas, mas que serve também para a especulação e busca de respostas mais profundas e complexas”.

As pesquisas comprovaram a ocorrência de atividades que promovem a aprendizagem baseada nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos, isto é, nos seus conhecimentos prévios e, que eles sejam participantes ativos neste processo. Na pesquisa selecionada de Raupp e Grandó (2010), relatam que uma sala de aula pode e deve ser um espaço em que se possam promover experiências e o desafio de conhecer e superar os próprios limites, de trabalhar com a diversidade e de promover a apropriação do conhecimento coletivamente.

Pesquisas apontam uma mudança de comportamento das crianças em um curto período de tempo, quando os professores fazem as intervenções dirigidas. Evidencia-se neste artigo uma predominância a Tendência Progressista, visto que o foco da pesquisa, para além de sala

de aula, os professores inserem seus alunos em um contexto social para um comportamento de socialização do grupo de alunos.

Dessa forma, o ensino de ciências e matemática para esses alunos passou a ter uma relevância social e ajudá-los na sua formação como cidadãos. Entendemos que, da mesma forma, os demais conteúdos de ciências naturais podem ser abordados por meio de temas socio-científicos, superando a visão fragmentada que tem marcado esse ensino. Caracterizou o ensino contextualizado nas pesquisas deste artigo onde a Tendência Progressista fica evidente.

Também se pode destacar a força do controle da professora sobre a especificação do que é esperado dos alunos em termos de procedimentos a serem adotados na realização dos trabalhos/atividades a serem realizados, tanto em classe quanto em casa. No entanto esta clareza dos critérios de avaliação se perde quando se trata da elaboração das sínteses dos temas estudados. Aspectos que potencializam o rebaixamento do nível de exigência conceitual das aulas de ciências – hipótese anteriormente apresentada e confirmada na pesquisa. Expressando dessa maneira nas práticas pedagógicas uma Tendência Liberal de Ensino.

Quanto aos pressupostos de aprendizagem, estão pautados na ideia de que o ensino consiste em repassar os conhecimentos para o espírito da criança é acompanhada de outra: a de que a capacidade de assimilação da criança é idêntica à do adulto, sem levar em conta as características próprias de cada idade. A criança é vista, assim, como um adulto em miniatura, apenas menos desenvolvida.

Sendo assim, tem-se consciência da importância de qualificar o processo ensino-aprendizagem, visto que a necessidade de mudar a metodologia de sala de aula é uma premência dos dias atuais caso se queira possibilitar um efetivo aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. O uso da metodologia somente com aulas expositivas é, geralmente, uma forma de que os professores se valem por não conseguirem desenvolver uma prática diferente.

Entretanto ao fazermos as análises fica evidente que vivenciamos um discurso, mas na prática é outra coisa, ou seja, falamos que fazemos, mas na realidade resultados apontam que ainda precisamos fazer e praticar o que dizemos.

ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS

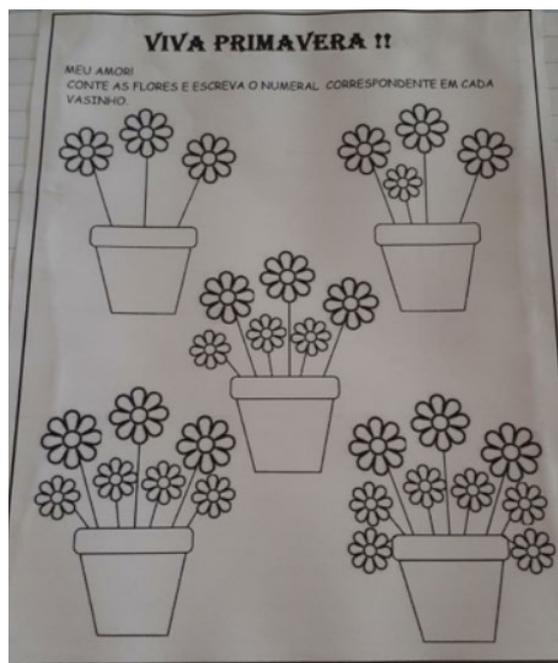
No intuito de identificar o Direcionamento pedagógico presente no ensino de Ciências e Matemática na pandemia à luz das práticas desenvolvidas em unidades escolares públicas do município de Barra do Bugres no Estado de Mato Grosso, envolvendo as tendências dessas duas áreas de ensino, realizamos um levantamento das atividades que abordam o direcionamento no ensino de Ciências e Matemática e observações in loco. Desse modo a Escola SOS Criança que funciona como uma ONG, extensão da Escola Alberto Cruz, tem autonomia para realizar as atividades e projetos para facilitar e mediar o desenvolvimento dos alunos em casa. Professores então buscaram fazer apostila atrativas de fácil manipulação para os alunos, atividades dirigidas de raciocínio e equilíbrio, como também suporte de vídeos referentes a atividade, onde a criança desenvolva uma imagem positiva de si, estimulando capacidades de ordem física cognitiva e afetiva.

As atividades elaboradas foram desenvolvidas para orientar a aprendizagem do edu-

Atividade para refletir sobre a escrita e a leitura de números através da seriação numérica, reconhecer e identificar os numerais, organizando os números na sequência, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações, as orientações para essa atividade o aluno com o auxílio de um responsável irá observar o conteúdo onde visualmente verificará que está faltando números após essa observação o aluno irá preencher o restante da sequência numérica.

Observando a figura 3, se trabalha a ciências e a matemática dentro de uma única proposta de ensino os alunos conseguem estimular e desenvolver a leitura e a escrita como suporte para assimilação de vários tipos de conteúdo.

Figura 3 - Atividade sobre ciências e matemática



Fonte: os Autores

Esta atividade proporciona a experiência de trabalhar a sequência numérica e explorar a natureza. Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, estimular o cálculo, de modo que o(a) educando(a) consiga realizar suas atividades pedagógicas em casa, sempre com o auxílio do pai e mãe ou responsável. Para que isso tornasse possível, foram utilizados alguns recursos tecnológicos. Os professores elaboraram conteúdos atrativos, e através dos grupos de Whatsapp a comunicação entre, o professor, o responsável e o aluno são abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que por meio dos dados produzidos nas explorações bibliográficas e nas pesquisas analisadas, podemos envolver os diferentes pontos de vistas, e com isso, verificar o Direcionamento pedagógico presente no ensino de Ciências e Matemática na Pandemia de COVID 19.

Entendemos que o produto educacional aqui relatado foi ao encontro do objetivo inicial, acredita-se que a proposta auxiliará os estudantes na compreensão do tema e contribuirá para que eles sejam disseminadores de conhecimento vinculando uma ideia de que a prática utiliza-

da em casa quer uma inovação de ensino para que seja possível alcançar a aprendizagem dos alunos.

Contudo o presente estudo pode ser visto como uma alternativa para tornar as aulas em momentos de reflexão e discussão sobre a própria realidade, criando um ambiente onde a inovação esteja presente, com propostas atuais e acentuadas em tempos de ensino remoto.

REFERÊNCIAS

GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. Anna M. Pessoa de Carvalho; revisão técnica da autora: [tradução Sandra Velenzuela]. 8 ed. v. 26. São Paulo, Cortez, 2006.

GRANDO, R. C. NACARATO, A. M.; GONÇALVES, L. M. G. Compartilhando Saberes em Geometria Investigando e Aprendendo com Nossos Alunos. Educação & Sociedade (cedes) v. 28, n 74 (jan/abr 2008). Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/256>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

_____. Didática, São Paulo, editora Cortês, 1994.

_____. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

vol.18 no.4 Bauru. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132012000400004>>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino

Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

Disponível em:<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em 12 de agosto de 2021. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B.. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. Revista Interfaces Científicas. Aracaju, v.10, n.1, p. 75 – 92, 2020.

SELBACH, S. , (Superv.) Educação física e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

A relação da família e da escola em tempos de pandemia: uma dinâmica possível e necessária

The relationship of family and school in pandemic times: a possible and necessary dynamic

Lucinéia de Souza Gomes

SEDUC-MT

<https://orcid.org/00000002-6625-0024>

Juscelaine Cristiane da Silva Ribeiro Vieira

SMEC-MT

<https://orcid.org/0000-0001-8080-4532>

Paulo Marcos Ferreira Andrade

(SEDUC- MT)

Lattes <http://lattes.cnpq.br/4660668956528111>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.9

Resumo

Através deste artigo pretendemos relatar como foi a dinâmica no momento da entrega e devolução de apostilas e outras atividades que executamos com nossos alunos durante a pandemia do Covid-19. Com certeza tivemos que enfrentar alguns desafios, mas o envolvimento dos pais foi considerado satisfatório. No momento da entrega das atividades tivemos a oportunidade de dialogar com os pais, e por intermédio disto, ficamos sabendo como estava ocorrendo o desenvolvimento dos alunos em casa em relação às atividades propostas. Consideramos primordial acrescentar que a participação e o envolvimento dos pais e responsáveis durante essas aulas remotas foram fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Sabemos que a participação da família sempre foi importante e neste momento atípico isso foi extremamente necessário. Em busca de uma fundamentação teórica segura lemos alguns autores que falam sobre a importância da participação da família na vida escolar dos filhos.

Palavras-chave: família. escola. pandemia. diálogo.

Abstract

Through this article, we intend to report on the dynamics when handing out and returning handouts and other activities we performed with our students during the Covid-19 pandemic. We certainly had to face some challenges, but parental involvement was considered satisfactory. Upon delivery of the activities, we had the opportunity to dialogue with the parents, and through this, we learned how the development of students at home was taking place in relation to the proposed activities. We consider it essential to add that the participation and involvement of parents and guardians during these remote classes were essential for the smooth progress of the students' teaching and learning process. We know that family participation has always been important and at this unusual time it was sorely needed. In search of a safe theoretical foundation, we read some authors who talk about the importance of family participation in their children's school life.

Keywords: family. School. Pandemic. dialogue.

INTRODUÇÃO

Compreendemos como fundamental a participação da família no processo de aprendizagem. Sabemos que é essencial que ocorra a demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos, pois quando a criança percebe que a família se interessa por seus estudos e por suas experiências escolares ela se sente valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com autoestima elevada.

Quanto mais os pais conversam sobre a escola, participam de reuniões, se envolvem com as lições e os trabalhos e incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, melhores serão suas habilidades sociais. Vale ressaltar que quando falamos em acompanhamento, não estamos nos referindo a cobranças, mas sim da importância de estimular, de motivar, de valorizar, ensinar, conversar, prestigiar e discutir em família.

O processo educacional da criança e do adolescente deve ser um caminho traçado em conjunto, com a participação da instituição de ensino e da família. E isso vale tanto para assuntos comportamentais como para intelectuais. Os filhos podem perceber a presença dos pais de inúmeras formas. Quanto à rotina escolar, por exemplo, é interessante se fazer perguntas sobre o dia a dia na escola. Outro fator importante é quando a criança recebe atenção dos pais ao tratar de pontos ensinados nas aulas.

Portanto, neste momento atípico, em que trabalhamos com apostilas, tivemos a colaboração da família de maneira bem significativa. O envolvimento de todos no processo de ensino foi essencial para o sucesso da nossa escola.

Durante essas aulas remotas percebemos que os pais sabem da importância de se adotar uma postura proativa na educação formal dos filhos e, eles entenderam que é isso que vai contribuir de maneira realmente positiva para o desempenho dos filhos.

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA E INTERAÇÃO

A pandemia do novo coronavírus trouxe muitas mudanças para o ensino e para todo o sistema educacional. Essas mudanças foram urgentes e necessárias para o cotidiano escolar. Como uma das estratégias, a relação entre família e escola intensificou, além de ter passado por alguns ajustes. O processo de aprendizado, por exemplo, deixou de ser nas salas de aula e passou a ser nas residências.

Podemos afirmar que a pandemia não só aproximou familiares do cotidiano escolar dos filhos, como construiu um elo, uma parceria e uma nova relação entre pais, responsáveis e instituições de ensino.

A relação família-escola é, de fato, significativa para o desenvolvimento de cada estudante. A escola, por um lado, é a porta do conhecimento, da sociabilidade, um universo repleto de descobertas, experiências e vivências que compõem a jornada de cada aluno/a. A família, por outro lado, é a representação mais poderosa na influência e no desenvolvimento da personalidade e formação de consciência da criança. A base estabelecida no âmbito familiar provoca uma sensação prazerosa às crianças, que encontram um espaço natural para seu desenvolvimento, cultivo de valores humanos, solidificação da responsabilidade e uma segurança inigualável. (PINHEIRO, 2021, p. 01).

Em tempos pandêmicos as instituições de ensino precisaram buscar novas dinâmicas para manter a relação família-escola. Com as aulas remotas o processo de ensino e aprendizagem ganhou novos espaços e a família precisou se conectar mais ainda com a escola e suas demandas. Graças a parceria e a interação que existiu em nossa escola os alunos puderam ser acompanhados de forma efetiva e dinâmica.

Para garantir o direito fundamental à aprendizagem durante a pandemia do Covid-19, a escola SOS Criança, extensão da Escola Municipal Guiomar de Campos Miranda, em Barra do Bugres - MT, montou um Plano Estratégico de Atendimento Escolar. Para a execução deste plano a escola optou por confeccionar apostilas mensais, com conteúdos propostos no planejamento anual e alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em nossa escola a manutenção do diálogo ocorreu de forma satisfatória durante todo o processo de ensino. A comunicação e participação de todos os envolvidos nessa nova dinâmica de ensino proporcionaram muitos benefícios para os alunos, pois todos os pais e responsáveis estavam empenhados em contribuir com o aprendizado dos filhos. Procuramos planejar nossas aulas com espaços para o diálogo e para o acolhimento socioemocional.

Vale acrescentar que para enfrentar os desafios de ensinar em plena pandemia, usamos algumas ferramentas e materiais de aplicação prática e imediata. Além da entrega de apostilas utilizamos também o aplicativo whatsapp, em que formamos grupos de pais para favorecer a comunicação e para tirar as dúvidas dos alunos durante a execução das atividades.

No momento da entrega de apostilas e da devolutiva das atividades aproveitávamos para dialogar com a família sobre o rendimento das crianças. Essa dinâmica foi fundamental para o bom andamento das aulas. Neste momento percebíamos que os pais estavam procurando, cada um a sua maneira, contribuir com o aprendizado dos filhos.

Como mediadores de todo o processo procuramos incentivar os pais e alunos para que de fato as atividades fossem feitas em tempo hábil, ou seja, cuidamos para que realmente ocorresse a produtividade com as atividades propostas.

Além de explicações que disponibilizamos na própria apostila, procuramos orientar os pais através de conversas durante a entrega das apostilas e também por ligações, mensagens, vídeos, enfim.

Durante as reuniões pedagógicas e as formações continuadas sempre discutíamos alguns pontos que estavam funcionando e questionávamos outros aspectos que precisavam ser mudados para aperfeiçoamento da nossa prática docente. Desta forma, com a pandemia, procuramos reforçar a necessidade da participação da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos, principalmente neste momento atípico, em que as aulas estão ocorrendo nas residências.

Através da dinâmica que escolhemos para continuar atendendo nossos alunos, percebemos que os pais e responsáveis tiveram a oportunidade de ver quais as atividades que seus filhos tinham mais facilidade ou dificuldade. É importante acrescentar que diante de alguma dificuldade os pais já entravam imediatamente em contato conosco. Desta forma fazíamos intervenções pedagógicas, tirando as dúvidas e fazendo possíveis contribuições.

A GESTÃO ESCOLAR: CANAL DE MOBILIZAÇÃO DA FAMÍLIA

É sabido que a gestão escolar desempenha papel fundamental em vários aspectos da dinâmica de uma instituição de ensino. É ela que mobiliza as habilidades e faz com a escola se movimente dentro de objetivos e metas. De acordo com Brendler (2013, p.14) a gestão de uma escola “precisa trabalhar pelo bem comum, buscando em suas ações pensar na coletividade no bem de todos”.

Neste contexto fica clara a função social que tem a gestão, papel que vai além da administração e do pedagógico. São os gestores da escola que fazem dela um espaço de participação democrática onde a família é mobilizada a ser parceira na produção de uma aprendizagem significativa.

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22)

Os gestores precisam desenvolver uma visão de que a escola deve ser “um espaço democrático, pois é nela que os cidadãos se desenvolvem, aprendem a viver em sociedade reconhecem que há direitos e deveres a serem cumpridos (BRENDLER, 2013, p.14). O que estamos falando aqui é da necessidade de se desenvolver na escola um modelo de gestão participativa. Sem este modelo a gestão se fada ao centralismo e ao autoritarismo.

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK, 2010, p. 17).

É importante que gestão escolar desenvolva estratégias de mobilizar os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Na opinião de Brendler, (2013, p.15) estes sujeitos são muitos, e estão presentes em etapas diferentes da construção do saber institucionalizado. Cada um destes sujeitos tem uma contribuição, seja o professor, a merendeira, o vigia, o porteiro ou a família. Neste sentido, tem-se a compreensão de que a “gestão não pode ser pensada em outra forma que não seja a de uma perspectiva democrática onde há participação de toda a comunidade escolar”. (BRENDLER, 2013, p.15).

A capacidade de ouvir os interessados pela educação faz da gestão uma agência mobilizadora no interior da escola. A este respeito observa-se a argumentação de LÜCK (2010) “[...] o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas, em conjunto” (p. 17).

Para que este conceito de gestão seja de fato vivenciado na prática Brendler (2013) menciona alguns aspectos necessários ao gestor escolar, a saber:

- a) Deve ser um sujeito crítico e reflexivo;
- b) Deve saber mobilizar o processo pedagógico;
- c) É indispensável que seja uma pessoa acessível;
- d) Deve ter a confiança de todos; Deve ter e dar liberdade de dialogar. (BRENDLER, 2013,

p.15).

A autora assevera que “na medida em que existe o diálogo o reconhecimento das demandas existentes naquela realidade é muito mais fácil e eficaz” (BRENDLER, 2013, p.15).

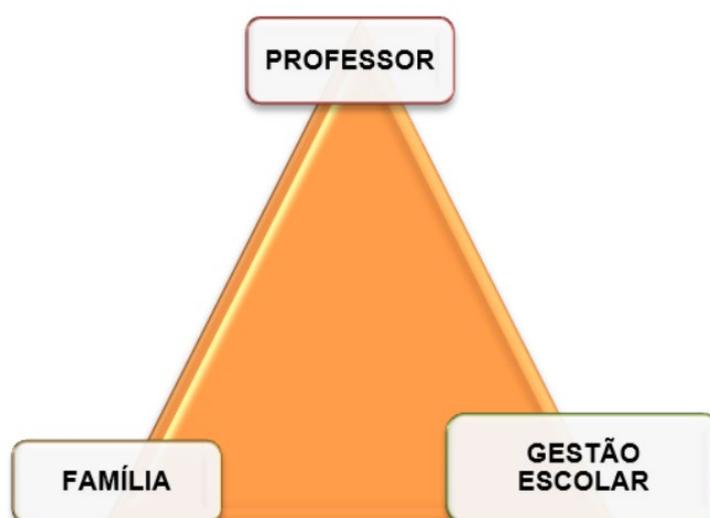
O essencial é que o gestor tenha um conhecimento profundo de todos os aspectos do contexto no qual se está inserido. E a partir deste conhecimento que é claro inclui as famílias, é possível um novo perfil de gestão escolar. “Nos últimos tempos muito vem se falando sobre a participação da família na vida escolar dos filhos, a própria mídia vem vinculando campanhas incentivando a participação dos pais na escola”. (BRENDLER, 2013, p.15).

Não obstante as famílias, infelizmente, jogarem a maior parte da responsabilidade da educação na escola ela ainda pode ser parceira em uma ação muito profícua. Porém é necessário quebrar esta ideia de que a família deve ir à escola somente para ouvir as reclamações. O gestor deve mobilizar a família para discutir e agir sobre outros pontos de vistas.

TRIÂNGULO INTERATIVO: UMA ABORDAGEM DINÂMICA ENTRE PROFESSOR, FAMÍLIA E GESTÃO ESCOLAR

Neste tópico relatamos sobre a importância da atuação da gestão escolar em um momento tão delicado que foi esse período pandêmico. Na verdade, procuramos enfatizar sobre o triângulo interativo que existiu em nossa escola.

Figura 1 - Triângulo Interativo



Fonte: elaboração própria (2021)

As pontas do triângulo evidenciam a interação entre os atores sociais da escola SOS criança. Esta interação tem se mostrado de fundamental importância para as concepções de aprendizagens durante a pandemia.

Diante disto, foi possível observar que a gestão escolar teve um papel fundamental durante o ensino remoto, pois possibilitou que todos que fazem parte da escola se envolvessem com os novos caminhos pedagógicos traçados para conseguirmos superar os desafios que por ventura apareciam. Sabemos que a escola precisou se reinventar e, conseqüentemente, as perspectivas educacionais sobre gestão também tiveram que ser reelaboradas. Foi preciso a elabo-

ração e execução de um plano estratégico, com o objetivo de garantir um ensino de qualidade.

Além dos aspectos curriculares, nossa escola procurou criar uma relação saudável com a família e os estudantes, para que eles pudessem se sentir amparados, fazendo com que o isolamento social que todos vivenciaram pudessem ser amenizado pelas perspectivas oferecidas pela escola.

Preocupados com a evasão escolar ou com a queda no rendimento na aprendizagem, muitas instituições precisaram fazer a busca ativa.

A suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia de Covid-19 fez crescer a preocupação com a evasão. Apesar do esforço dos gestores, há crianças e adolescentes que ficaram sem participar das atividades remotas, aumentando o risco de abandono. Daí a importância ainda maior das ações de busca ativa, que mobilizam não apenas educadores, mas também profissionais das áreas da assistência social e da saúde. (INSTITUTO UNIBANCO, 2020).

Em nossa escola a busca ativa não foi necessária, pois quando alguma família demonstrava dificuldade, por diversos motivos, para buscar ou devolver as apostilas, nós professores ou a gestão escolar entrava em contato. Lembrando, é claro, que esse contato era no sentido de incentivar e orientar a família sobre a importância do comparecimento na escola em benefício dos filhos, e notamos, que essa ação surtiu efeito.

Além de ligações a gestão escolar produzia áudios ressaltando sobre a importância da participação e envolvimento dos pais para o bom rendimento dos filhos. Nós professores postávamos esses áudios nos grupos dos pais e eles, assim que possível, compareciam na escola para buscar atividades e conversar conosco.

Através deste contato, desta preocupação que todos da nossa escola demonstravam para continuar acompanhando e contribuindo com o aprendizado dos alunos, as famílias imediatamente também davam o retorno, comparecendo na escola e continuavam auxiliando os filhos em casa.

Para ajudar os gestores, reunimos aqui alguns dos principais resultados. Alguns deles são estimativas feitas considerando o tempo de fechamento das escolas e evidências de estudos prévios à pandemia enquanto outros, poucos, já foram capazes de mensurar na prática algum impacto da crise gerada pela Covid-19 nos sistemas educacionais. (INSTITUTO UNIBANCO, 2020).

Infelizmente foram vários os impactos da pandemia na aprendizagem e na vida escolar de muitas crianças do mundo inteiro, por isso muitos estudos e pesquisas foram feitos para ajudar professores e também os gestores a lidar com toda essa situação.

Diante do cenário pandêmico, especialistas e organizações têm reforçado a importância dos gestores educacionais e escolares desenvolverem ações específicas com foco nos alunos com maior risco de evasão durante esse período. Pensando sobre isso é que juntamos esforços para que em nossa escola não ocorresse a evasão.

Foi possível perceber então, que esse triângulo interativo, ou seja, essa ação em conjunto, foi primordial para que de fato nossos alunos tivessem um acompanhamento eficaz durante a pandemia. A respectiva ação, esse dinamismo que houve, garantiu que todos tivessem acesso ao conhecimento e as Aprendizagens Essenciais.

Ainda neste contexto é de extrema relevância acrescentar que a própria Base Nacio-

nal Comum Curricular - BNCC (2017), que é um documento normativo, define que todas essas Aprendizagens Essenciais devem ser garantidas aos alunos, independente das escolas que frequentam, dos municípios em que moram, do Estado em que vivem, enfim.

Todo esse processo de inovação e renovação pedagógica que aconteceu em nossa escola proporcionou o engajamento dos alunos e pais. Nós professores, juntamente com a gestão escolar e apoio das famílias, abraçamos essa ideia em prol de um ensino eficaz e igualitário. Usamos as mais variadas ferramentas para dar continuidade nas aulas.

Nosso objetivo principal durante todo esse período crítico que vivenciamos é que nossos alunos não desistissem dos estudos e nem se sentissem desmotivados para prosseguir com a jornada estudantil. Compreendemos que não foi fácil, que os desafios foram diversos, mas a união, a interação e o comprometimento de todos os envolvidos no processo foi fundamental para alcançarmos um resultado satisfatório.

A escola não pode coexistir com cercas que separam a família e os sujeitos que nela atuam. Assim é possível afirmar que:

Uma das dificuldades que se deparamos é a de responder demandas conflitantes, expostas por eleitores divergentes. De um lado o Conselho da Escola e o superintendente emitem diretrizes do Distrito e exigem obediência às regras e regulamentos. Os professores, por outro lado, buscam o apoio profissional e material, a confirmação e o feedback. As necessidades e demandas dos pais, por sua vez, são diversificadas e instáveis. Alguns expressam aborrecimentos e percebem a escola com um representante de uma cultura estranha e hostil. Outros veem a escola como uma agência que irá apresentar aos seus filhos normas para alcançarem o sucesso, e ainda existe outro grupo de pais que deseja o tipo de educação acadêmica e tradicional. Obviamente, a complexidade de lidar com uma clientela tão diversa é um enorme desafio (ROBERT E SHERRY APUD LÜCK, 2010, p. 146-147)

As atividades realizadas na Extensão municipal SOS Criança nos mostraram que é preciso trocar um caminho que separa e isola por um que une e coletiva. E assim a gestão escolar pode abrir um caminho para a participação da família na escola. “A família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra”. (CHINOY, 2008, p.223)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre soubemos que a parceria entre família e escola é um dos principais elementos para o sucesso da educação, mas nesse período de pandemia isso foi de extrema relevância. Os pais e a instituição de ensino precisaram ficar em constante sintonia, tendo como objetivo final o desenvolvimento dos alunos.

Enquanto os pais precisaram de um envolvimento maior nas atividades dos filhos, nós professores buscamos diversas atividades e estratégias pedagógicas para promover um ensino significativo e prazeroso, em que tivesse a participação de todos.

Já a gestão escolar, além de todo apoio pedagógico, procurou incentivar a participação constante dos pais nas atividades escolares. A relação que existiu foi muito além dos encontros para discussão de questões burocráticas, como reclamações, boletins e reuniões, pois ela mostrou aos pais que a escola estava aberta para o diálogo e novas sugestões.

O entendimento que temos ao terminar este artigo é que o triângulo interativo que ora se instala na Extensão Municipal SOS criança, fortalece relações de parceria com os pais, com as organizações da comunidade e outras instituições escolares. Conscientes da relação de interdependência entre a melhoria da escola e o desenvolvimento da comunidade a gestão e professores fazem uma ponte favorável entre a família e a escola promovendo a participação da comunidade.

O que se prima aqui é pelo reconhecer e valorizar a riqueza e a diversidade da comunidade local por meio das relações sociais. Partimos do pressuposto de que a interação entre escola e comunidade ajuda na potencialização a aprendizagem dos alunos. Para que isso de fato aconteça é necessário que o Gestor desenvolva a competência de identificar os recursos humanos e culturais da comunidade e as oportunidades para o enriquecimento do currículo diferenciado em tempos de pandemia.

Podemos afirmar então, que esse triângulo interativo, essa sintonia que ocorreu na nossa escola entre família, professores e gestão escolar, possibilitou o desenvolvimento constante dos alunos e o processo de aprendizagem realmente foi ampliado. Além de vários outros benefícios essa parceria proporcionou o aumento do rendimento escolar, um maior envolvimento familiar na escola, o acompanhamento constante das crianças e o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 de set. 2021.

BRENDLER Ângela Família No Contexto Escolar: Sua Participação No Processo De Aprendizagem (2013) disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=1. Acesso em 11/09/2021.

CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. 20. Ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, Para quê?. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜCK, Heloísa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 8ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PINHEIRO, Rafael. Família e Escola: Parceria, relacionamento, interação e novas dinâmicas. Direcional Escolas – A Revista do Gestor Escolar. 13 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/familia-e-escola-parceria-relacionamento-interacao-e-novas-dinamicas/> Acesso em: 08 de set. 2021.

SITE INSTITUTO UNIBANCO. Como está sendo feita a busca ativa de alunos pelas redes de ensino. 08/10/2020. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/como-esta-sendo-feita-a-busca-ativa-de-alunos-pelas-redes-de-ensino/>. Acesso em: 09 de set. 2021.

SITE INSTITUTO UNIBANCO. Estudos estimam impacto da pandemia na aprendizagem. 05/04/2021. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudos-estimam-impacto-da-pandemia-na-aprendizagem/>. Acesso em: 10 de set. 2021.

10

As dificuldades impostas pela pandemia às famílias quanto ao acompanhamento e desenvolvimento da aprendizagem da criança

The difficulties imposed by the pandemic on families regarding the monitoring and development of children's learning

Felícia Conceição Freitas da Silva

(SEMC- BBU- MT)

<http://lattes.cnpq.br/0702475210376237>

Patrícia Loura Mourão

(SEDUC- MT)

<http://lattes.cnpq.br/0277451802530927>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.10

Resumo

A educação e os processos de ensino têm passado por um período de adaptação jamais visto, e isso tem ocorrido devido os impactos ocasionados pelo Novo Corona Vírus, que provocou a maior pandemia da história da humanidade, afetando todas as áreas de convivência e relacionamentos. Com a educação estes impactos são drásticos e tem desafiado as comunidades educacionais a buscarem novos métodos de ensino, a fim de superar as dificuldades hora vivenciadas. Por tanto, este trabalho foi realizado na tentativa de compreender de que maneira as famílias de alunos matriculados na educação básica, mais especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental da Extensão Escolar S.O.S Crianças do município de Barra do Bugres em Mato Grosso. Para tanto, foi realizado um longo período de observação e apreciação de relatos de pais e responsáveis pelos alunos desta unidade escolar. O trabalho aborda a maneira como a escola e as famílias têm se relacionado neste período de pandemia; como tem sido a comunicação entres estas instituições; a maneira como o processo de ensino tem acontecido nesta unidade educacional, e ainda, como as famílias têm conseguido superar as dificuldades no acompanhamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas dos alunos.

Palavras-chave: relacionamento. dificuldades. acompanhamento

Abstract

Education and teaching processes have gone through a period of adaptation never seen before, and this has occurred due to the impacts caused by the New Corona Virus, which caused the greatest pandemic in human history, affecting all areas of coexistence and relationships . With education, these impacts are drastic and have challenged educational communities to seek new teaching methods in order to overcome the difficulties experienced at present. Therefore, this work was carried out in an attempt to understand how the families of students enrolled in basic education, more specifically in the early grades of elementary school of the Escolar S.O.S Children's Extension in the municipality of Barra do Bugres in Mato Grosso. Therefore, a long period of observation and appreciation of reports from parents and guardians of students in this school unit was carried out. The work addresses the way in which schools and families have been related in this period of pandemic; how the communication between these institutions has been; the way in which the teaching process has taken place in this educational unit, and also how the families have managed to overcome the difficulties in monitoring and developing the students' pedagogical activities.

Keywords: relationship. difficulties. monitoring

INTRODUÇÃO

Um novo tempo, uma nova realidade, uma nova escola. Estamos vivenciando o tempo do “novo”, infelizmente não se trata de um “novo” que nos trouxe alegrias, ao contrário, muitos impactos, negativos, muitas dores, muitas perdas, este tem sido o “novo” ao qual estamos todos obrigados a vivenciar. Uma pandemia decorrente da propagação do Novo Corona Vírus (SAR-S-CoV 2), surpreendeu a toda a humanidade impondo graves consequências individuais e coletivas, entre elas o isolamento físico em massa, pessoas gravemente doentes e muitos óbitos no Brasil e mundo (PETROSILLO; *et al.*, 2020). Os impactos provocados por esta terrível pandemia atingiram todas as esferas da sociedade, em um curto espaço de tempo o mundo presenciou a morte simultânea de milhares de pessoas, provocando um caos social, uma verdadeira tragédia.

De modo inevitável a educação de modo geral também foi atingida na sua maneira de ser exercida. A maneira como acontecia a comunicação com os alunos e suas respectivas famílias precisou sofrer alterações, o modo como se ensina precisou ser ressignificado e as famílias precisaram assumir o papel de ensinar seus responsabilizados, ou seja, tudo se fez “novo”, e como é natural, tudo que é novo assusta e nos desafia à adoção de novas práticas. Este tem sido o desafio de todos nós desde que no dia 17 de março de 2020, o governo brasileiro publicou a portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas enquanto durar a pandemia decorrente da proliferação do Novo Corona Vírus (Covid-19).

Dadas as circunstâncias, buscou-se compreender quais são os desafios enfrentados pelas famílias durante este período pandêmico, no que diz respeito ao acompanhamento e auxílio aos filhos, na realização das atividades pedagógicas propostas pela escola. Para tal, foi realizada um período de observação ao comportamento e relatos dos pais de alunos das turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental da Extensão Municipal SOS Criança de Barra do Bugres-MT. Durante as observações, buscou-se identificar quais são as principais queixas quanto à comunicação com a escola e o acompanhamento da realização das atividades.

A IMPORTÂNCIA DE UMA COMUNICAÇÃO EFICIENTE ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

A base para um bom relacionamento sempre foi, e será uma boa comunicação. Seja qual for o âmbito e a natureza das relações, uma comunicação clara, objetiva e precisa é fundamental para a eficácia e sucesso dos objetivos das relações. Na educação essa necessidade é ainda mais potencializada, uma vez que a comunicação com os alunos e seus familiares é inevitável e de fundamental importância para que se atinjam os objetivos de uma boa educação alcançados.

Inevitavelmente, durante o desenvolvimento das relações entre escola e família criam-se vínculos quase que “parentais”. O professor assume uma relação de autoridade na vida da criança e essa por sua vez, encontra na figura do professor alguém com quem ele pode contar e compartilhar experiências e até mesmo segredos. Não são raros de casos em que é o professor que detecta no aluno casos de doenças, abusos, medos, insegurança, curiosidades, etc. Ou seja, a relação que é desenvolvida entre o aluno e o professor é de extrema confiança. Porém em alguns casos, também não raros, em que os responsáveis pelos alunos se manifestam contrários às manifestações do aluno, podendo ser por ciúmes, medo ou mesmo por orgulho em não

querer admitir que a criança esteja se sentindo mais à vontade para se comunicar com o professor do que com a própria família. Esta postura pode resultar em uma comunicação ineficiente entre a escola e a família, e é exatamente neste aspecto que essa relação tão importante precisa acontecer de maneira eficaz.

Trágica e inesperadamente tivemos as relações entre escola e família ainda mais afetadas desde março do ano de 2020 em decorrência das ações necessárias para conter o avanço da nova corona vírus (SARS-CoV 2) que impôs ao mundo um terrível pandemia e que nos condicionou a um longo período de isolamento social, e com isso vimos escolas fechadas, mas com o desafio de continuar atuando pedagogicamente. Para manter o calendário letivo em Mato Grosso, a Secretaria Estadual de Educação, elaborou um plano emergencial de ensino que classifica o ensino no período em durar a pandemia como Ensino Remoto Emergencial, podendo ser desenvolvido de maneira síncrona (virtualmente por meio de tecnologias digitais) ou assíncrono por meio do desenvolvimento de atividades curriculares presentes no planejamento anual das instituições de ensino (SEDUC, 2020; CARTILHA, 2020).

Todas as dificuldades consequentes da pandemia fizeram com que todos nos adaptássemos a uma nova realidade e juntamente com ela novas formas de comunicação, interação e convívio. Diante disso o termo "parceria" como nunca precisa ser praticado, especialmente no que diz respeito à relação escola família. A presença da família no acompanhamento da aprendizagem das crianças nunca se fez tão necessário como está sendo agora.

Alguns autores e a própria legislação destacam a atuação familiar no desenvolvimento dos filhos como fundamental. A LDB (1996) no seu artigo de número 2 determina que a educação seja dever da família e do estado, estabelecendo que haja entre a escola e a família uma parceria harmônica e com o objetivo de promover a formação cidadã do aluno, apesar das responsabilidades e características distintas entre as instituições. À escola cabe o exercício de ensinar aos alunos os conteúdos curriculares previstos legalmente e a introdução e consolidação dos conhecimentos científicos (SAVIANI, 2005); à família cabe o estabelecimento e o desenvolvimento das relações sociais e morais (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 1999).

Ainda sobre o que diz respeito às responsabilidades da família é compreendido que "um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola" (Polonia & Dessen, 2005, p.304). De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999), o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que "tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem" (p.238). Nesse mesmo sentido, Oliveira (2002) resume a função da família dizendo que "a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo" (p.16).

Diante do exposto, surge uma indagação pertinente e que inquieta tanto à família como para a escola. Como manter uma boa comunicação entre estas instituições durante o período de pandemia, dados tantos desafios decorrentes deste momento? Obviamente a resposta para tal questão exige um período de experimentação de métodos diversos a fim de que se obtenha uma resposta plausível e que reflita verdadeiramente a realidade vivenciada. Na busca por

uma resposta para esta pergunta, a escola da qual nos referimos neste trabalho, adotou alguns métodos de comunicação com as famílias afim de manter um elo para manutenção de um bom relacionamento com as mesmas.

Tão logo tomou-se conhecimento das medidas restritivas decorrentes da pandemia, a gestão escolar buscou fazer e manter contato com toda a comunidade escolar por meio de ligações telefônicas e mensagens enviadas através do aplicativo de mensagem instantânea WhatsApp. O objetivo do contato era informar das medidas adotadas pela secretaria municipal de educação, que na ocasião suspendeu por um período de um mês todas as atividades escolares. Este tempo foi necessário para que se providenciasse um planejamento emergencial de ensino, o que posteriormente veio a ser chamado de Ensino Remoto Emergencial. Após a elaboração do planejamento, ficou determinado o retorno das atividades pedagógicas por sistema de entrega de apostila a ser encaminhada para os alunos realizarem as mesmas com o auxílio dos familiares.

Este foi um momento que exigiu uma comunicação bastante clara e objetiva, pois surgiram muitas dúvidas de como as atividades deveriam ser resolvidas. Para facilitar a comunicação com os familiares, a gestão da escola orientou os professores que criassem grupos individuais para troca de mensagens referentes às particularidades de cada turma, nesse grupo deveria estar presente ao menos um responsável direto pelo aluno, e se possível dois; além da criação do grupo, os professores também foram orientados a manter contato individual com os responsáveis caso estes encontrassem dificuldades durante a realização das atividades com os alunos. Este foi o método adotado pela instituição para a manutenção da comunicação com as famílias, no início encontramos algumas dificuldades, como pais que não respondiam às mensagens enviadas pelo professor; pais que não utilizavam o aplicativo WhatsApp como mecanismo de comunicação; outros que saíram da cidades para áreas rurais onde não se tem acesso à internet, o que no caso do envio de mensagem nos grupos a comunicação fica impossibilitada; e ainda, outros que não concordavam com a metodologia adotada pela secretária de educação.

Certamente, como em todo processo de adaptação é absolutamente natural nos depararmos com situações de dificuldade, porém, esta não é uma simples necessidade de adaptação, e sim uma necessidade de ressignificação dos métodos de ensino em que o mediador principal deixou de ser o professor para ser os responsáveis pelos alunos, por tanto é uma situação absolutamente inimaginável para a maioria deles. Diante de uma situação tão extrema é esperado que ocorram manifestações discordantes e até mesmo conflitantes, este é um direito que todos têm, já compôs uma sociedade democrática e heterogênea e para estabelecer uma relação e compreender essa relação deve-se analisar todas as influências que a afetam, sendo primordial o conhecimento dos contextos escolar e familiar e suas condições específicas (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998).

Para tentar manter uma comunicação eficiente com as famílias, a escola buscou atender às necessidades e especificidades individuais de cada uma delas, uma vez que o momento exige compreensão mútua e que a parceria entre a escola e as famílias precisam ser efetivas como nunca fora, e que escola e família têm uma relação estreita, apesar de esta não configurar uma relação de dependência, pois há uma distinção entre a educação escolar e a educação que ocorre fora da escola (GUZZO, 1990). Quanto ao atendimento mencionado, este se trata de uma rede de comunicação criado pela gestão da escola em parceria com os professores, para que

fossem realizados contatos individuais com as famílias que manifestaram maiores insatisfações. Durante o contato, buscou-se inicialmente compreender quais eram as dificuldades encontradas pela família em questão, a conversa seguia com orientação específica, e por fim, encerrava-se o contato com uma mensagem de encorajamento.

Se por um lado a escola se posicionou por meio de esforços para compreender as dificuldades manifestas pelas famílias, por outro, as famílias se mostraram mais tranquilas e participativas no acompanhamento e desenvolvimento das atividades propostas pela escola. O processo de comunicação entre a escola e as famílias não ficou limitado à apenas repasses técnicos e exposição de calendários para retirada e entrega de atividades. É um processo que se tornou uma rede efetiva de comunicação de qualidade. Certamente é necessário reconhecer que em casos mínimos ainda é necessário atender casos de incompreensão e dúvidas sobre assuntos determinados, porém como dito, são mínimos. Por tanto, é certo afirmar que o método de comunicação adotado pela escola para atender às famílias durante o período de pandemia é válido e efetivo.

A RESPONSABILIDADE DE ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS FAMÍLIAS

É comum nos depararmos com situações que nos provocam medo e até mesmo insegurança, especialmente se a situação for algo com a qual nunca tivemos que lidar anteriormente. Assim tem sido a situação vivenciada pelos pais neste período de pandemia quanto ao acompanhamento e desenvolvimento das atividades remotas. Embora saibamos que conforme é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 1996) a promoção da educação é uma responsabilidade tanto da escola quanto da família, essa parceria em muitos casos é deficiente, ficando a cargo somente da escola a incumbência do exercício e efetivação da educação, especialmente das crianças pequenas. Diante desta realidade a escola acaba assumindo a responsabilidade da família por não haver, em alguns casos, a reciprocidade necessária (VASCONCELOS, 1989).

Com a chegada do Sars-CoV-2, que causa a doença nominada de “COVID-19”, tivemos a infelicidade de viver as consequências de uma pandemia jamais vista. Tal situação provocou transformações drásticas nos modos como víamos e levávamos a vida em todos os aspectos, sejam individuais ou coletivos (PETROSILLO; *et al.*, 2020).

A necessidade de adaptação à uma nova realidade não se limitou à alguns grupos ou setores da sociedade, pelo contrário, são mudanças impostas à toda a humanidade e a todas as áreas de desenvolvimento e convivência humana, e inevitavelmente a educação é uma dessas áreas e tem sofrido grandes impactos decorrentes da pandemia provocada pela corona vírus. Certamente os desafios enfrentados pelas escolas reflete e atinge diretamente as famílias. Ao longo do ano de 2020 e 2021 até o momento, temos sido desafiados diariamente a romper com dificuldades que nem imaginávamos que seríamos capazes de superar (SENHORAS, 2020).

Escolas outrora cheias de crianças e alegria, agora compõe um cenário de salas de aula absolutamente vazias; professores sem contato direto com seus alunos e sem conhecer a individualidade de cada um deles; atividades remotas; usos de tecnologias digitais para promover comunicação e desenvolver atividades pedagógicas; atividades sendo encaminhadas por meio de apostilas; os pais tendo que assumir grande parte da responsabilidade pelo ensino dos filhos;

e tantas outras mudanças impactaram a rotina escolar de milhares de alunos.

Aqui falaremos especificamente das dificuldades que as famílias têm encontrado para acompanhar seus filhos no desenvolvimento das atividades escolares neste período pandêmico. Por meio de observação ao comparecimento, relatos, queixas e comportamento de alguns pais de alunos da extensão municipal SOS Criança em Barra do Bugres-MT, foi possível perceber alguns aspectos que refletem o modo como estes têm vivenciado juntamente com seus filhos as experiências da “nova” rotina escolar.

A medida adotada pela secretaria municipal de educação para a realização das atividades pedagógicas é por meio de atividades apostiladas. Esse sistema consiste no envio de apostilas mensais contendo atividades que contemplem todas as áreas de conhecimento presentes na Base Comum Curricular (BNCC, 2018). Os responsáveis pelos alunos retiram a apostila em data determinada pela unidade escolar e devolvem também em data programada para correção e avaliação do professor responsável pelas respectivas turmas. Desta forma, ficam as famílias responsáveis por dar assistência aos alunos durante a realização das atividades. E é exatamente neste ponto que encontramos alguns dos grandes problemas da promoção educacional neste período de pandemia.

O momento hora vivenciado, tem feito com que a família assuma uma responsabilidade que outrora pertencia à escola. Citando especificamente a escola de referência para este trabalho, é possível afirmar que a pandemia imputou às famílias dos respectivos alunos desta escola, um encargo que para muitos tem sido difícil de superar dada a distinção das responsabilidades entre a instituição escolar e a familiar, apesar de "compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (Reali & Tancredi, 2005, p.240).

Os relatos são os mais variados e expressam em sua imensa maioria reclamações por não concordarem com o sistema adotado; queixas por não possuírem capacidade técnica para auxiliarem os filhos; falta de tempo para acompanhá-los na realização das atividades; falta de credibilidade com os filhos, pois os mesmos não vêm nos responsáveis a figura de um professor; falta de atenção das crianças durante a realização das atividades; retrocesso na aprendizagem das crianças; falta de acesso à internet de qualidade que possibilite a busca por informação para tirar dúvidas quando existem; filhos que ficam com terceiros durante o dia e quando os responsáveis chegam em casa depois da jornada de trabalho as crianças já estão dormindo. As constatações corroboram com as afirmações de Linhalis (p. 3, 2021) quando diz que “um dos grandes problemas da educação remota tem sido a lacuna na interação entre professores e estudantes, sendo necessário buscar meios de melhorar essa interação”.

Como podemos ver, não são poucas as queixas apresentadas pelas famílias, além do mais são todas pertinentes, nos causam preocupações e nos levam à questionamentos sobre o tipo de educação que está sendo exercida na vida desses alunos, ou ainda quanto ao tipo de ambiente esses alunos estão inseridos, uma vez que estão fora do ambiente escolar (CATANANTE, LOIOLA 2020).

Autores como Tancredi e Reali (2001), Reali e Tancredi (2002), Caetano (2004) defendem que a parceria entre escola e família principia com a atuação dos professores, os autores entendem que são os professores os elementos principais do processo de aprendizagem. Cae-

tano (2004, p. 58) corrobora ao mencionar que "transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação".

Ao considerarmos as falas dos autores e as características tão peculiares do momento atual, nos deparamos com verdadeiro conflito, pois de modo inevitável, as famílias têm sido imersas profundamente ao processo de ensino das crianças, e o conflito ao qual nos referimos existe pelo fato concordarmos que somos nós os professores, os especialistas em educação e que portanto, as famílias não possuem capacidade técnica para auxiliar as crianças no desenvolvimento das atividades. Cabe por tanto a prática daquilo que temos chamado de parceria entre escola e família, em ambas as instituições cooperam mutuamente para o alcance do mesmo objetivo, "o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" LDB (1996).

Quanto ao alcance dos objetivos, desde o início da pandemia, a escola adotou uma postura de absoluta parceria com as famílias, se colocando sempre à disposição para orientar e auxiliar na resolução de qualquer que fosse o problema que envolvesse o relacionamento e a aprendizagem dos alunos. Esta disposição aproximou as famílias da escola e favoreceu o processo de ensino e aprendizagem durante este período ressaltamos, porém, que assim como em todas relações, sempre haverá aspectos que podem ser melhorados, e com a educação certamente não é diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É gratificante quando percebemos que algo a que nos propomos fazer deu certo, esta é a conclusão a que chegamos após este período de vivência daquilo que temos chamado de "nova" vida. Como já dito anteriormente, não são poucos os desafios que todos nós precisamos enfrentar devido as consequências provenientes da pandemia do Novo Corona Vírus. A escola se reinventou e tem superado os desafios a ela também impostos. Se é possível haver fatores positivos depois do caos, um fator sem dúvida é o fortalecimento da relação entre escola e família. O compartilhamento das responsabilidades do exercício da educação tem mostrado, mais do que nunca, o quanto família e escola necessitam e podem caminhar juntas. A superação das dificuldades tem provado que tanto escola quanto família podem e devem mutuamente exercer a função de ensinar com qualidade.

Este período também tem evidenciado a importância de ambas as instituições na vida escolar do aluno. Por um lado temos as famílias reconhecendo a importância e manifestando apreço pela função essencial exercida pelo professor, e por outro lado temos o professor percebendo a capacidade resiliente que as famílias têm de se adaptarem frente as dificuldades e de se engajarem no acompanhamento de seus responsabilizados. Família e escola provando seus valores inquestionáveis no desenvolvimento humano e social dos alunos.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (1999). Psicologias:

uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

BRONFENBRENNER, U. (1999). Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. Em S.L. Friedman & T.D. Wachs (Orgs.), *Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts*

(pp. 3-28). Washington, DC: American Psychological Association.

CAETANO, L. M. (2004). Relação escola e família: uma proposta de parceria. *Dialógica*, 1 (1), 51-60.

CATANANTE, FLÁVIA; CAMPOS, ROGÉRIO CLÁUDIO DE; LOIOLA, I. Aulas Online Durante a Pandemia: Condições de Acesso Asseguram a Participação do Aluno? *Revista Educ@ção Científica*, v. 4, n. 8, p. 977-988, 26 out. 2020. Disponível em <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122>

CARTILHA. Como utilizar o microsoft teams. SEDUC - Secretaria de Estado de Educação. Disponível em: <[file:///E:/Downloads/Cartilha%20Teams%20-%20Seduc%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/Cartilha%20Teams%20-%20Seduc%20(1).pdf)>. Acesso em 06/09/2021.

FLÁVIA, Linhalis. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e45310414319, 2021.

GUZZO, R. S. L. (1990). A família e a educação: uma perspectiva da integração família-escola. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 7 (1), 134-139.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST Torrey; BOND Aaron. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1> acesso em 05/09/2020 às 11:23.

OLIVEIRA, A. R. (2004). Relação escola e famílias: A visão de professoras e mães de alunos de classes de recuperação paralela. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

MATO GROSSO. Orientações curriculares para a educação básica do estado de Mato Grosso. Cuiabá: Secretaria do Estado de Educação, Editora defanti, Cuiabá, 2010.

PETROSILLO, Nicola *et al.* COVID-19, SARS and MERS: are they closely related?. *Clinical Microbiology and Infection*, 2020

POLONIA, A. C. (2005). As relações escola-família: o que diretores, professores, pais e alunos pensam? Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília

REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2005). A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. *Paidéia*, 15 (31), 239-247.

REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2002). Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas. In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Reali (Orgs.), *Formação de professores, práticas pedagógicas e escola* (pp.74-98). São Carlos: EdUFSCar.

SAVIANI, D. (2005). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores

Associados.

SENHORAS, Elói Martins. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

Índice Remissivo

A

- ação* 10, 12, 13, 22, 23, 32, 61, 62, 63, 70, 90, 91
acompanhamento 15, 45, 47, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101
afetividade 58, 59, 61, 62, 66
aluno 25, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 46, 47, 53, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 78, 82, 83, 87, 93, 96, 97, 98, 101
alunos 14, 15, 20, 24, 25, 26, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102
aprender 19, 20, 37, 43, 45, 47, 51, 53, 59, 60, 62, 71, 78
aprendizagem 7, 13, 14, 15, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 97, 100, 101
atividades 7, 11, 14, 15, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 59, 60, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 88, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
autonomia 9, 10, 14, 15, 35, 39, 43, 47, 61, 73, 81
auxílio 22, 50, 51, 80, 83, 96, 98

B

- Barra do Bugres* 9, 19, 20, 35, 41, 60, 68, 81, 88, 95, 96, 100
BNCC 20, 23, 25, 27, 46, 55, 56, 88, 92, 93, 100

C

- cenários* 7, 9, 19, 21
ciências 75, 76, 77, 81, 83
competência 9, 12, 13, 14, 15, 16, 93
competências 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 31, 32
comunidade 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 30, 31, 32, 41, 72, 79, 89, 93, 98
conflito 11, 14, 101
conhecimentos 9, 12, 20, 26, 32, 37, 42, 43, 49, 50, 52, 56, 61, 64, 68, 69, 72, 77, 78, 80, 81, 97
Covid-19 20, 41, 68, 69, 86, 88, 91, 96
COVID-19 37, 42, 50, 76, 77, 99, 102
COVID19 76, 77
criança 15, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 38, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 72, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97

crianças 7, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 39, 42, 45, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 80, 87, 88, 91, 93, 97, 99, 100, 101
crítico 21, 52, 69, 79, 84, 89, 92

D

desafio 7, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 25, 80, 92, 97
desafios 9, 20, 31, 33, 41, 43, 45, 47, 60, 72, 73, 80, 86, 88, 90, 92, 96, 97, 99, 101
dialógica 41, 68
diálogo 15, 19, 20, 32, 47, 62, 86, 88, 90, 92
didática 45, 47, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 84
dificuldades 7, 13, 24, 25, 36, 45, 62, 69, 76, 80, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101
dilema 29
disciplina 27, 31, 39, 43, 46, 72, 78, 103
distância 18, 19, 32, 34, 42, 47, 74

E

educação 7, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102
educação infantil 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65
educativo 22, 26, 31, 36, 41, 44, 59, 67, 68, 70
eficaz 12, 14, 23, 42, 60, 67, 68, 69, 70, 90, 91, 92, 97
emoção 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66
emoções 59, 60, 62, 63, 64, 65
empírico 59
ensino 7, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102
ensino à distância 18, 19
escola 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 74, 77, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103
escolar 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 51, 53, 60, 61, 62, 64, 70, 72, 78, 79, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 101
estratégico 9, 10, 13, 15, 91

F

família 7, 11, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 38, 39, 45, 46, 61, 62, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

filhos 7, 32, 36, 39, 44, 45, 60, 63, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100

formas geométricas 23, 24, 25, 49, 50, 51, 54, 56

G

geométricas 23, 24, 25, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

geométrico 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56

gestão 9, 10, 12, 14, 15, 16, 32, 61, 89, 90, 91, 92, 93, 98

gestor 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 89, 90, 93

gestor escolar 8, 9, 10, 12, 13, 15, 89, 93

H

habilidade 12, 13, 52, 55, 56, 82

habilidades 9, 12, 13, 20, 22, 27, 33, 37, 46, 51, 53, 56, 61, 69, 79, 87, 89

históricos 12, 43, 61, 65

humana 10, 22, 33, 60, 62, 64, 92, 99

I

infantil 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 45, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

interdisciplinaridade 68

internet 33, 36, 38, 41, 42, 45, 73, 76, 80, 98, 100

isolamento 7, 20, 25, 27, 34, 38, 42, 80, 91, 96, 97

J

jogos 7, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 44, 50, 51, 65

M

matemática 26, 27, 46, 47, 51, 52, 53, 56, 72, 75, 76, 77, 78, 81, 83

metodologia 31, 33, 41, 68, 81, 98

metodologias 7, 76, 77

missão 7

motivação 19, 31, 62

P

pais 14, 31, 32, 34, 35, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 60, 69, 72, 79, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102

pandemia 7, 19, 20, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

participativa 9, 10, 14, 15, 16, 89, 93, 100

pedagógicas 7, 15, 19, 20, 22, 23, 27, 35, 37, 38, 42, 52, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 88, 92, 95, 96, 98, 99, 100, 102

pedagógico 9, 10, 11, 13, 15, 19, 20, 21, 23, 26, 32, 43, 46, 61, 62, 75, 77, 78, 81, 83, 89, 92

pedagógicos 15, 18, 63, 90

pensamento 50, 52, 53, 62, 65, 66, 78

perspectiva 7, 12, 22, 49, 61, 65, 77, 80, 89, 97, 102

pesquisa 9, 10, 16, 31, 43, 51, 59, 61, 62, 64, 65, 72, 76, 80, 81

pessoas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 30, 60, 63, 64, 71, 82, 89, 96

planejamento 9, 10, 13, 15, 46, 63, 69, 70, 71, 73, 88, 97, 98

planejar 15, 23, 69, 88

práticas 7, 13, 15, 19, 20, 37, 42, 44, 47, 70, 76, 79, 80, 81, 102

práticas pedagógicas 7, 19, 20, 37, 76, 79, 81, 102

professoras 7, 102

professores 7, 15, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 30, 32, 33, 34, 37, 38, 44, 45, 51, 52, 60, 61, 63, 64, 65, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 89, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102

projeto 13, 59, 70

públicas 9, 12, 33, 37, 77, 79, 81

Q

qualidade 7, 9, 10, 13, 15, 30, 38, 59, 72, 73, 79, 91, 99, 100, 101

R

recurso 19, 20, 23, 25, 26, 27, 37, 40, 43, 46

recursos 9, 11, 12, 14, 15, 20, 21, 25, 27, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 73, 76, 83, 93

relacionamento 16, 23, 37, 59, 64, 93, 95, 96, 98, 101

remoto 7, 23, 31, 34, 76, 80, 84, 90, 102

responsabilidade 3

S

sala de aula 7, 27, 35, 39, 42, 43, 53, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 69, 70, 74, 79, 80, 81, 103

século XXI 8, 10, 33, 80

sequência didática 45, 68, 69, 70, 73, 74

social 7, 11, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 37, 42, 43, 59,

62, 63, 65, 79, 80, 81, 84, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 101
SOS 7, 9, 15, 16, 19, 20, 23, 26, 27, 34, 41, 49, 50, 51,
60, 61, 68, 71, 81, 88, 90, 92, 93, 96, 100

T

tecnologia 9, 38, 42, 43, 45, 46, 65, 72, 78, 79
tecnológicos 9, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 73, 76, 83
tempos de pandemia 7, 19, 20, 25, 33, 50, 80, 84, 85, 93
teórico 12, 50
trabalho 7, 12, 14, 15, 16, 21, 22, 31, 34, 37, 41, 42, 44,
50, 52, 53, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 78, 79, 89,
93, 95, 98, 100, 101

V

Van Hiele 49, 50, 53, 56, 57

W

whatsapp 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 88
Whatsapp 40, 41, 83

Organizador

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Pela UNEMAT. Licenciado em pedagogia pela UNEMAT. Licenciado em Letras:Português/espanhol pela UFMT. Esp. em coordenação pedagógica pela UFMT. Esp. em gestão escolar pela UFMT. Esp. em educação do campo pela AFIRMATIVO. Atua como professor na educação Básica desde de 1999, e atualmente é coordenador pedagógico na Extensão Municipal SOS Criança.



AYA EDITORA
2021